Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 094 4$00

SEGUNDA-FEIRA 5 JULHO 1976

Nôs Terra é pâ nôs Povo

Há precisamente um ano que a República de Cabo Verde conquistou a sua independência, ao fim de cinco séculos de colonialismo. Tanto no arquipélago atlântico como em Lisboa e noutros importantes centros de emigração cabo-verdiana no Mundo, festeja-se com alegria o primeiro aniversário da Libertação. Esta noite, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o embaixador de Cabo Verde preside a uma sessão solene em que, além de intervenções políticas, haverá música e cantares das ilhas.

Entretanto, na jovem República, que mantém laços privilegiados de amizade com Portugal, antigo país colonizador, as festividades confundem-se com a batalha pelo progresso e a justiça social. Uma das frentes dessa batalha é a unidade com a Guiné-Bissau, que está a ser construída dia a dia sob a direcção do PAIGC e é aqui simbolicamente representada por Luís Cabral, presidente da Guiné-Bissau, e por Aristides Pereira, presidente da República de Cabo Verde, respectivamente secretário-geral-adjunto e secretário-geral do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde.

Nas centrais: entrevista com Pedro Pires

Chuva em Lisboa: poucos milímetros

«Muito pouca»: esta foi a classificação dada hoje de manhã pelo Serviço Meteorológico Nacional para a quantidade de chuva caída no fim da madrugada. Em Lisboa a precipitação alcançou a escala dos 2,7 milímetros, o que realmente é muito baixo, levando-se em consideração o grande espaço de tempo seco que tem decorrido.

Também no resto do País a precipitação desta manhã foi considerada fraca. O Porto ficou-se apenas pelos «vestígios» e nas Penhas Douradas o índice chegou somente aos 0,2 milímetros. Em Coimbra o escasso milímetro caído esta manhã esteve muito abaixo da precipitação registada há oito dias. Em Viana do Castelo registaram-se 3 milímetros e no cabo Carvoeiro choveu o equivalente a 5 milímetros. O índice mais elevado ocorreu em Bragaçança, onde a quantidade de chuva chegou aos 17 milímetros.

Até ao princípio da tarde não havia informações sobre o aumento de nível das albufeiras.

ENTRE OUTROS TEMAS POLÍTICO-MILITARES

EANES E OS "NOVE" DEBATEM E.M.G.F.A.

As alterações que se avizinham nos vários órgãos do Poder político-militar terão sido, tudo o indica, o objectivo do encontro que Ramalho Eanes teve no passado sábado, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com elementos do chamado «Grupo dos Nove», nomeadamente Melo Antunes, Vasco Lourenço e Sousa e Castro.

Assim, para além da formação do novo Governo e dos dois nomes que o novo Presidente da República terá de indicar para a Comissão Constitucional (de que Melo Antunes é presidente) julga-se que outro tema importante da reunião tera sido o da chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Ramalho Eanes tem, por várias vezes, afirmado que assumiria «temporariamente» tal cargo, com o objectivo expresso de concluir a «reestruturação» das Forças Armadas, «particularmente o Exército». Outros sectores ou figuras militares prefeririam, entretanto, que tal cargo fosse preenchido por outra pessoa, opondo-se assim à acumulação dos dois cargos.

Registem-se, neste caso, as palavras de Pinheiro de Azevedo na Conferência de Imprensa dada no Porto, no auditório do «J. N.», na véspera do colapso cardíaco, que afirmou ser «muito grave dar ao Presidente da República força militar» e de «poder nomear os chefes dos Estados-Maiores» concluindo por isso, não estar «satisfeito com a posição dele em Presidente da República e Chefe do Estado-Maior-General. É perigoso!»

No tocante ainda à citada reunião o vespertino dirigido por Raul Rego, que foi mandatário nacional da candidatura de Eanes, sublinhava, na sua edição de sábado, que o novo Presidente teria pretendido «discutir a actual situação política» e admitia que tivesse sido «analisada a próxima alteração dos diversos órgãos do Poder».

Outro ponto que se admite ter sido abordado no encontro diz respeito à posição de Costa Gomes. Enquanto que alguns membros do Conselho da Revolução pretendem a sua promoção a marechal, como modo de poder continuar-se a contar com a sua valiosa experiência político-militar, outros advogariam a simples passagem à reserva.

Idi Amin acusa o Quénia de ter ajudado Israel a "invadir" o Uganda

KAMPALA (UGANDA), 5 (ANOP) — O presidente Idi Amin, com a força aérea do seu país mutilada pelo assalto israelita ao aeroporto de Entebe, anunciou ontem que 20 soldados ugandeses morreram durante o ataque e acusou o Quénia de ter permitido à força israelita «invadir» o Uganda.

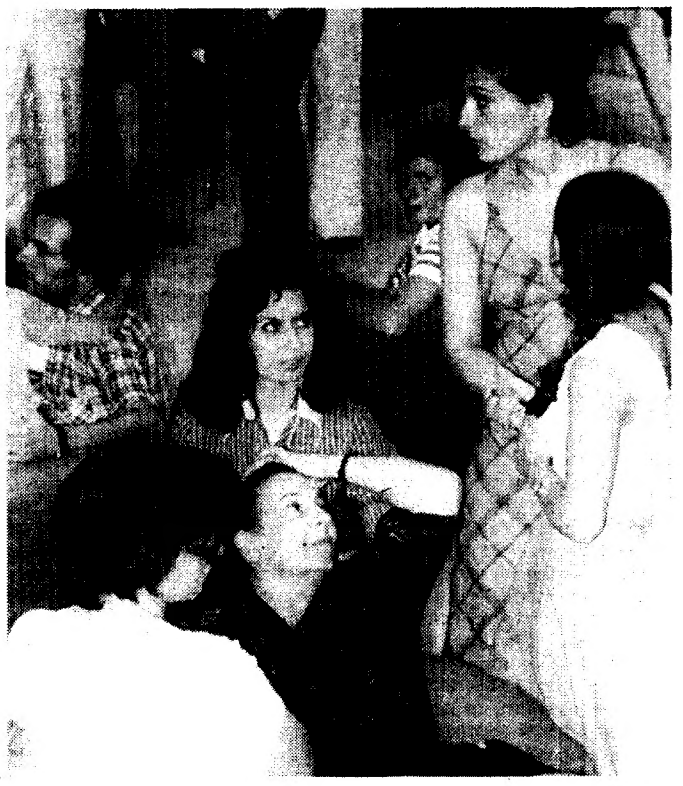
Contudo, afirmou numa mensagem lida em seu nome na rádio de Uganda que estava pronto a perdoar ao Quénia e enviou uma mensagem à Cimeira da Organização de Unidade Africana que decorre nas ilhas Maurícias, na qual refere que não atacará nenhum país.

No entanto, Amin convocou uma reunião de emergência do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para discutir o que classificou como um acto de agressão sionista.

As relações entre o Uganda e o Quénia, há já algum tempo que são tensas e o facto dos comandos israelitas se terem reabastecido e tratado os feridos no aeroporto de Nairobi, depois do ataque durante o qual libertaram os reféns detidos pelos sequestradores pró-palestinianos, não contribuiu em nada para a melhoria da situação.

Amin confirmou as notícias israelitas segundo as quais todos os «piratas do ar» foram abatidos e disse que os israelitas tinham sofrido «pesadas baixas», acrescentando que o sangue de dois dos atacantes mortos em Entebe «ainda se pode ver».

Continua na pág. 20



A chegada a Paris de alguns dos reféns libertados no Uganda antes do ataque israelita de ontem.

ESPANHA

Areilza e Fraga dizem "não" ao novo Governo

MADRID, 5 — (FP) — José Maria de Areilza, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Manuel Fraga Iribarne, vice-presidente e ministro do Interior, decidiram «juntos» recusar-se a participar no Governo de Adolfo Suarez, designado no sábado pelo rei Juan Carlos, como sucessor de Carlos Arias Navarro.

Indica-se de fontes próximas de um dos ministros que a sua recusa deve ser interpretada como um protesto contra uma tendência política, com a qual acham não poder associar-se, e ao mesmo tempo a sua desaprovação pelo reaparecimento de ministros membros da Opus Dei.

Novo embaixador britânico

Portugal concedeu o «agréement» à nomeação do novo embaixador da Inglaterra, em Lisboa, Richard John Mc-Moran Wilson.

20 PÁGINAS

Nacional

Política A a Z

OS QUE ESTÃO COM A DEMOCRACIA

Ao despedir-se dos seus leitores do «Diário de Notícias», Vítor Cunha Rego, num editorial intitulado «As paixões e o Poder», entre outras considerações que não é este o lugar e o momento para o comentário que se justificaria, escreveu: «Há, no entanto, se quisermos reconstruir este País, que saber quem está com a Democracia e quem está contra ela.»

Com esta afirmação estamos de acordo. E até a levaríamos mais longe: se quisermos reconstruir este País, teremos que saber quem se dispõe a ir até às raízes na liquidação do regime fascista; teremos que saber quem está com o Socialismo e quem está contra ele. E mais: teremos que saber quem esteve (e está) com a Revolução, quem esteve (e está) contra ela. Porque, «se quisermos reconstruir este País», não poderemos considerar encerrado o ciclo das transformações radicais da sociedade portuguesa, o ciclo dos avanços e dos refluxos, das contradições, do «processo revolucionário em curso».

Aqui fica, e não será a última vez, a frase que a tantos já soa deslocada e irritante. Estranhos «revolucionários» que se agastam quando ouvem falar de «Revolução»! Mas, não poderemos manifestar o mesmo acordo, a quantos — e Victor Cunha Rego insiste na valorização da frase que o contradiz — nos falam de uma «ordem» que seria «democrática» e na qual «caibam todos os portugueses». Claro que não se trata de recusar aos «portugueses», um lugar em Portugal. Ninguém deseja que existam exilados errantes pelas sete partidas, purgando por todos os continentes o crime de resistirem ao fascismo. Ninguém deseja, do coração, que existam «exilados no seu próprio País» — como dizia o professor Egas Moniz — e presos e perseguidos. Mas não poderemos cair — quando há «que saber quem está com a Democracia e quem está contra ela» — na ilusão da conciliação nacional, porque o «unanimismo» é uma mera expressão verbal, uma superstição ou uma mistificação. A concepção do não-antagonismo de interesses e de classes, a suposição de ser possível uma «união nacional» é pura utopia. Como se situa no plano do mito, e é ao mesmo tempo erro e demagogia, que não reforça a Democracia, alguém ser proclamado «o candidato de Portugal». Basta-nos que o Presidente eleito seja, no Poder, o porta-voz dos democratas, o defensor da Democracia.

E é sua missão não se esquecer que aos adversários da Democracia deverá, por força da função e por coerência democrática, a protecção legal e a palavra esclarecedora. A defesa da Democracia exige que o Presidente da República não seja um puro espírito, um nebuloso árbitro, um arcanjo vogando acima dos homens e da própria vida, mas um cidadão comum, um cidadão-militante que ocupa um cimeiro posto de combate.

De um combate político que é luta de classes e luta ideológica de classe.

COMPETIÇÃO DE GOVERNOS

Da vitória eleitoral do P. P. D. nas ilhas do Atlântico, pretende o dr. Sá Carneiro prevalecer-se para, também ele, governar sozinho e para oferecer-nos um confronto entre uma experiência de Governo «social-democrática» (a insular) e uma experiência de Governo «social-marxista» (a continental). Esboça-se, portanto, neste propósito abertamente proclamado, um novo tipo de concorrência administrativa e de oposição política que não poderão deixar de ser consideradas inoportunas e infelizes. As razões do P. P. D. não são as melhores, e as consequências de tal confronto poderão ser as piores. Um tal confronto poderá agravar dificuldades, aprofundar antagonismos. Já se tem afirmado que nas ilhas, tanto na Madeira e Porto Santo, como nas do arquipélago dos Açores, o P. P. D. não está inocente. Bem poderá a despropositada intenção de fazer «oposição» ao Governo de Lisboa, contribuir para uma crise que ultrapasse de longe a polémica política e a diferenciação programática entre P. S. e P. P. D. Toda a «oposição sistemática» a uma política e a um Governo, poderá contribuir, nas circunstâncias presentes, para a destruição da Democracia.

A «oposição crítica» deverá saber distinguir o positivo e o negativo. A defesa da Democracia e a construção do «País novo» deverá mobilizar todos os democratas.

GOVERNO DE ESQUERDA

Podemos discutir a interpretação que da vitória do general Ramalho Eanes e da sua contribuição para essa vitória, o Partido Socialista tornou pública num comunicado oficial. Mas dessa interpretação deveremos partir, e as restantes declarações oficiais do P. S. deverão ser tidas em conta, para ajuizarmos das características que virá a assumir o «governo socialista homogéneo». Com efeito o Partido Socialista afirma: «A vitória eleitoral do general Ramalho Eanes... vem possibilitar a formação de um governo de esquerda, constituído por socialistas e independentes que aceitem o programa do P. S.». E, sublinhe-se, não se trata de um qualquer programa, mas de um programa de governo estabelecido para «vencer a actual crise e salvar a revolução».

Cabe aqui sublinhar, acentuar com veemência: «vencer a actual crise e salvar a revolução». Ainda não estão proibidas as palavras. Ainda não estão probidos os actos revolucionários. A «direita» despudorada e manobradora pode enganar-se no seu triunfalismo ameaçador se a «esquerda», unida ou dividida, mas na acção convergente, for capaz de «salvar a revolução».

P.S. REUNIU-SE EM SINTRA

Novo Governo na "ordem do dia"

O Secretariado Nacional do P. S. voltou a reunir-se este fim-de-semana. Este encontro foi antecedido de conversações de Mário Soares com Willy Brandt, em Bona, e com o Presidente da República eleito, Ramalho Eanes. Trata-se da segunda reunião do Secretariado desde a publicação dos resultados das eleições Presidenciais.

A tónica desta nova sessão de trabalho incidiu, mais uma vez, sobre a questão da constituição do próximo Governo, segundo revelam fontes bem informadas. De acordo com as mesmas, o conteúdo das conversações com o presidente do S. P. D. da República Federal Alemã teriam também sido objecto de um largo esclarecimento. Sobre elas, contudo, nada se sabe, para além das naturais especulações geradas pela posição repetidamente perfilhada pelos sociais-democratas alemães quanto à importância de uma aliança com o P. P. D.

Quanto ao próximo Governo, novos ajustamentos poderão ter saído deste encontro, que decorreu em Sintra. Na base deles estariam, além da tentativa de se chegar a um consenso partidário quanto a certos nomes, também novos dados obtidos após o encontro havido a semana passada entre Mário Soares e Ramalho Eanes.

Mantém-se, no entanto, a determinação das cúpulas do P. S. de não avançarem com a divulgação de quaisquer nomes do futuro elenco governativo antes da posse do Presidente da República e do convite formal a Mário Soares para constituir Governo.

AFIRMOU CUNHAL EM BERLIM

"Regime português é distinto das democracias burguesas"

..Depois de dois anos de uma situação democrática provisória extremamente instável, começamos agora a viver, com a entrada em vigor da nova Constituição, um novo regime democrático português» — disse Álvaro Cunhal no discurso pronunciado em Berlim na Conferência dos Partidos Comunistas e Operários da Europa.

No seu discurso, o secretário-geral do P. C. P. acentuou que o regime democrático português se distingue dos regimes existentes nos outros países da Europa Ocidental, por «alguns traços fundamentais», dos quais citou os principais.

«Ao contrário do que sucede nas democracias burguesas da Europa capitalista, a revolução portuguesa liquidou o capitalismo monopolista de Estado e deu fundos golpes no capitalismo monopolista», disse.

Referindo que, ainda no tempo do fascismo, o P. C. P. definira «como objectivo da revolução antifascista a liquidação do poder dos monopólios», Álvaro Cunhal recordou:

. «Depois do derrubamento do fascismo, a própria sobrevivência das liberdades e da democracia, exigiu que se empreendesse com decisão e vigor a liquidação do poder monopolista. Foram nacionalizados: a banca, as companhias de seguros, a produção e distribuição de energia eléctrica, alguns sectores mineiros, os petróleos e a petroquímica, os adubos e outros sectores da indústria química, a siderurgia, os cimentos, grande parte da construção naval, a celulose, os tabacos, a cerveja, o vidro e os transportes ferroviários, aéreos, marítimos e rodoviários (camionagem).

«Com as nacionalizações dos sectores básicos, ficaram sob o controlo directo do Estado cerca de 1200 empresas às quais corresponde cerca de metade da actividade da economia nacional.

«A este sector há a acrescentar uma centena de grandes empresas que, embora continuando sendo empresas privadas, foram sujeitas a intervenção do Estado; e centenas de cooperativas formadas pelos trabalhadores em empresas dos ramos mais diversos onde se verificou sabotagem económica pelo patronato.

«Estes factos significam uma modificação profunda das estruturas económicas portuguesas.»

. Outra das características do regime democrático português foi citada por Álvaro Cunhal como sendo a Reforma Agrária, «levada a cabo revolucionariamente pelos proletários rurais e pequenos e médios agricultores nas zonas do latifúndio» e abrangendo já um milhão de hectares de terra onde se formaram cerca de 400 cooperativas e unidades colectivas de produção nas quais labutam cem mil trabalhadores.

Observando que «em toda a região da Reforma Agrária os trabalhadores dirigem e administram com êxito as herdades colectivas e cooperativas», Álvaro Cunhal citou, em seguida, o «terceiro traço específico» do processo português e o qual passa pelo controlo operário e pela gestão dos trabalhadores.

«Há quem tenha a ideia de que as forças revolucionárias, designadamente o P. C. P., imprimiram à revolução um ritmo incompatível com as forças reais. A verdade é que, se as forças revolucionárias portuguesas não tivessem tido a coragem de desferir profundos golpes ao capital monopolista e à grande propriedade latifundiária, se a classe operária não tivesse passado a controlar efectivamente a vida de numerosas empresas em sectores fundamentais da economia, o fascismo já teria sido reinstaurado há muito em Portugal», disse.

«As transformações revolucionárias realizadas» — prosseguiu —, «surgiram no decurso da luta aguda do nosso povo em defesa das liberdades alcançadas, da luta contra as sucessivas tentativas da reacção fascista, apoiada no capital monopolista e nos grandes agrários, para cortar o passo à revolução e para fazer regressar Portugal ao passado fascista.

«Embora vivendo-se ainda em Portugal uma situação muito instáveis, estas grandes conquistas revolucionárias estão consagradas na Constituição que agora entrou em vigor e imprimiram à democracia portuguesa características muito particulares.»

. Definindo, nestes termos, a situação democrática portuguesa, o secretário-geral do P. C. P. sublinhou ainda no seu discurso que «a batalha que se está travando e se irá intensificando no futuro próximo imediato em Portugal é entre aqueles que querem a consolidação da democracia e das vitórias históricas da revolução portuguesa e aqueles que pretendem anular e liquidar as grandes conquistas revolucionárias alcançadas e reconduzir Portugal ao caminho do capitalismo monopolista e do capitalismo monopolista de Estado, o que só poderá ser feito, não com um regime democrático, mas com a instauração de uma nova ditadura fascista». E concluiu:

. «Agindo para tornar possível uma larga frente de forças sociais, políticas e militares, o nosso partido opõe-se resolutamente às tentativas para que a revolução portuguesa volte atrás e reinstaure o domínio dos monopólios a fim de pôr Portugal a par e passo da Europa capitalista.»

Cooperativas tiveram o seu dia mundial

Diversas iniciativas em todo o País comemoraram no sábado o Dia Mundial da Cooperação. Em Torres Novas realizou-se o 1.º Encontro Regional de Cooperativas, que teve continuação durante todo o fim-de-semana. Em Idanha-a-Velha o secretário de Estado da Reestruturação Agrária, Vítor Louro, participou de uma sessão comemorativa organizada pelas unidades cooperativas da região.

Em Lisboa o Dia Mundial da Cooperação foi festejado com um almoço e um convívio cultural no Mercado do Povo. Em Coimbra a União dos Sindicatos organizou um certame, no Parque D. Manuel Braga, com larga representação das cooperativas agrícolas e industriais da zona, além das empresas em autogestão. Foram 200 os «stands» ocupados pelas cooperativas, no Mercado do Povo de Coimbra, onde os seus produtos estiveram expostos para venda, sendo possível encontrar desde o pronto-a-vestir e o acessório para automóveis até aos vinhos e às comidas.

Igualmente em Lourosa, Almada e Setúbal o cooperativismo foi tema para encontros, colóquios, exposições e realizações de carácter cultural e desportivo.

Pinheiro de Azevedo: coração voltou a parar

PORTO, 5 — Piorou no sábado à noite o estado de saúde do almirante Pinheiro de Azevedo, que, entretanto, registou novas melhoras, segundo informação dada esta manhã pelo Hospital de S. João. O boletim médico difundido às 23 e 30 de sábado afirmava: «O sr. Primeiro-Ministro teve às 22 e 30 nova paragem cardíaca, causada por fibrilação ventricolar. A fibrilação foi imediatamente convertida com consequente restabelecimento do estado circulatório anterior; embora não haja qualquer modificação dos estados circulatório, respiratório e neurológico em relação ao último boletim, este novo acidente reforça o carácter reservado do prognóstico, reiteradamente assinalado nos boletins anteriores.» O boletim é assinado pelos prof. Falcão de Freitas, prof. Celso Cruz, dr. Luís Lhamas e dr. Emídio Fernandes.

Entretanto ontem à noite foi difundido novo boletim clínico do seguinte teor: «O estado de saúde do sr. almirante Pinheiro de Azevedo não apresenta alterações significativas em relação à situação clínica referida na parte final do último relatório. O prognóstico continua reservado.» Assinam o prof. Falcão de Freitas e os drs. Luís Lhamas, Sílvio Azevedo, Alberto Barbedo e Manso Preto.

Segundo informação dada também pelo Hospital esta manhã o almirante Pinheiro de Azevedo passou bem a noite e não há alteração ao boletim de ontem à noite. Também não se esperava novo comunicado esta manhã, o qual deverá ser publicado só ao princípio da noite de hoje.

Lisboa-Jacarta

Encontro hoje em Madrid?

. Segundo um matutino lisboeta, o encarregado dos Negócios da Embaixada das Filipinas em Lisboa e uma personalidade portuguesa ligada a Timor, encontram-se hoje, em Madrid, com um enviado especial do presidente Suharto, da Indonésia, «para discutir alguns aspectos relativos às próximas conversações entre delegados dos Governos Português e da Indonésia, a realizar no próximo dia 10, em Banquecoque».

PRETENDE COMPRAR MÓVEIS

Visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, estofos, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS e DECORAÇÕES
Avenida da República, 12 — Telef. 4 69 28
(defronte estação metro do Saldanha)

post-scriptum

Que os erros de hoje sejam vitórias de amanhã

Após a saída dos resultados das eleições para a Presidência da República há importantes conclusões a tirar. É, pois, nos erros de hoje que devemos meditar para que eles não voltem a repetir-se amanhã.

Mais uma vez o esquecimento serviu e continuará no futuro a servir, não as massas trabalhadoras, mas sim, e só, a reacção.

...A esta hora certas forças políticas de direita devem estar a festejar o acontecimento. O candidato que apoiaram está no Poder e a esquerda dividida e sem capacidade de resposta. O que queriam de melhor?

Por isso, lanço um apelo a todos os patriotas para que analisem todo este processo português e que façam dos erros de hoje vitórias de amanhã.

António M. M. Martins — PORTO

Sobre os incidentes com Otelo nos Açores

Ao tomar conhecimento dos incidentes ocorridos com o major Otelo Saraiva de Carvalho no Aeroporto das Lajes, nos Açores, vieram-me à memória certos factos de que fui testemunha quando há anos prestei serviço militar naquela unidade da Força Aérea.

Em primeiro lugar, devo dizer que sem o consentimento das autoridades ou no mínimo a falta de cumprimento das normas que regulam o controlo das entradas no recinto onde um grupo de indivíduos insultou e agrediu a comitiva do major Otelo, esses não poderiam introduzir-se nas instalações do Aeroporto.

Para esta afirmação basta recordar que as instalações do citado Aeroporto são zona reservada militar e o seu acesso é controlado por postos da Polícia Aérea que, como é evidente, só permitem a entrada a pessoas devidamente autorizadas.

Parece-me ainda pouco críveis as afirmações sobre a impotência das autoridades face à fúria dos elementos exaltados quando era, sobretudo frequente, e sob pretextos muitas vezes ridículos, afirmar a autoridade da Polícia Militar sobre a população civil da zona.

A verdade, neste caso, é que a segurança não foi convenientemente montada...

Fernando P. Silva — LISBOA

QUE ESTARÁ POR DETRÁS DE TUDO ISTO?

É do conhecimento de todos nós que o Partido do Centro Democrático Social (C.D.S.) votou contra a nossa Constituição. É também do conhecimento geral que o candidato à Presidência da República Ramalho Eanes já afirmou por diversas vezes que no caso de ser eleito fará cumprir integralmente a mesma Constituição.

Também todos nos lembramos que o dr. Mário Soares por diversas vezes, na Rádio, TV e Imprensa, quando se referia ao P.P.D. e C.D.S. dizia que eram partidos de direita, do capital, que faziam o jogo da reacção e da burguesia, e que nunca faria alianças com aqueles partidos, precisamente por serem de direita, etc., etc.

E a que assistimos hoje, em plena campanha para a Presidência da República?

Vemos o dr. Mário Soares no pequeno «ecran» a apoiar o mesmo candidato que tem o apoio do P.P.D., C.D.S., C.A.P. e C.I.P. E vemos também o dr. Freitas do Amaral, que votou contra a Constituição, sentar-se na mesma cadeira para nos dizer, muito ingenuamente, que Ramalho Eanes é o único candidato válido e que dos outros nem vale a pena falar!

Até parece mentira, E nós, as bases, ficamos pasmadas com todo este jogo, e pensamos: que estará por trás disto tudo?

Joaquim Pedro Faria dos Santos — Tavira

Restrição da gasolina: Como sempre o mexilhão é que paga

...Infelizmente, confirma-se o boato que há dias corria de que iria ser limitada a circulação automóvel em fins-de-semana.

Na verdade, não poderia optar-se por outra medida menos justa e mais descabida...

Em primeiro lugar, porque mais uma vez, o sacrifício recairá sobre quem tudo aguenta e mais paga: os pequenos...o velho mexilhão! Aqueles que passando a semana a trabalhar, ficarão impossibilitados de gastar meia dúzia de litros de gasolina para dar um passeio com a família. E até há-de acontecer que na «semana sim» venham a ter um impedimento de qualquer ordem que os obrigue a ficar em casa.

É claro que os possuidores de dois carros, além de tudo o mais, até geralmente dispõem de mais tempo livre durante a semana. E sempre a possibilidade (não tão remota como possa julgar-se) de os números de matrícula dos carros terem paridade diferente! E os «meninos bem» geralmente com carros de alto consumo e com todo o tempo livre vão...aproveitar bem toda a semana!

Porque não se raciona a gasolina? Escolher dois escalões de consumo, por exemplo, carros de cilindrada inferior e superior a 1300 cc, e com base neles e cerca de 1000 km a andar, fazer a atribuição do quatitativo mensal. E cada um gastaria, quando e como quisesse aquela a que tivesse direito, até com a vantagem de saber-se, antecipadamente, quais as necessidades de gasolina, para uma melhor planificação. Assim, nem a poupança será tão grande (e as fugas à fiscalização?! Ou foram substancialmente ampliados os quadros da GNR?!) nem o sacrifício equitativo.

Certamente o A. C. P. tomará posição contra o projecto, como lhe cumpre, e é seu hábito, e esperamos que o dito projecto não passe de tal.

R. C. Lemos — **Fundão**

DOS NÚMEROS ELEITORAIS ÀS ATITUDES POLÍTICAS (I)

César Oliveira

...1. Nesta «fase» política pós-eleições presidenciais tem-se afirmado pela parte de uns (diversamente situados no leque político) posições eufóricas e diferentes arrogâncias políticas; da parte de outros surgem recriminações mútuas, pretendendo cada tomada de posição asseverar derrotas de outrem. Mais uma vez no que respeita à esquerda a culpa é sempre dos outros: sejam quais forem os argumentos, e enquanto a direita se unifica e sabe distinguir o que de essencial é comum às suas diversas expressões políticas, a esquerda, essa, recrimina-se mutuamente atirando à cara de cada uma das suas formações políticas a derrota que cada uma delas vê na formação que lhe é oposta. E assim foi antes do 25 de Novembro em que o maximalismo revolucionário de alguns provocou as roturas que se conhecem; foi assim antes das presidenciais em que a esquerda poderia ter apresentado um candidato (porque não o próprio Ramalho Eanes?) que obrigasse as forças de direita a apresentarem candidato próprio; continua a ver-se, depois das presidenciais, o mesmo espectáculo no qual a esquerda se esgota na esterilidade de superficiais e venenosas polémicas sem furo e a direita, calada e hábil, vai aproveitando.

Como nestas mesmas páginas escrevi, antes das eleições, a direita soube unir-se por detrás de um candidato e a esquerda dividiu-se, como sempre, por três candidaturas.

Quase poderia dizer-se que o povo português merecia, como se provou mais uma vez, melhor esquerda do que aquela que tem.

Nestas presidenciais, pelo que se acaba de dizer, quem saiu derrotado na verdade foi a esquerda em seu conjunto; e, se em 25/26 de Novembro, sectores democráticos e progressistas das Forças Armadas tiveram ainda força para impedir o «ajuste de contas» (trágico e dramático) de uma direita que nunca perdoa, com a esquerda parece também, com estas eleições presidenciais, que o Presidente da República eleito está disposto, como já declarou, a cumprir as disposições mais progressistas da Constituição e a não considerar a existência de uma maioria presidencial oponível a uma eventual maioria parlamentar que o P. S. pode conquistar com uma prática governativa de esquerda que obtenha a confiança das massas trabalhadoras. «Ao menino e ao borracho...»

2. Houve, de facto, nestas eleições, um milhão e trezentos mil votos que «emigraram» (isto, aproximadamente e em relação aos números das eleições de Abril último): do bloco de forças partidárias que apoiavam Ramalho Eanes para Pinheiro de Azevedo e para Otelo, do Partido Comunista para Otelo Saraiva de Carvalho.

E se estes números dizem respeito à generalidade do País é curioso e politicamente importante verificar como se passaram as coisas em relação a nove dos principais distritos do País. Vejamos pois os números respectivos, indicando-se primeiro o total dos apoios (Abril de 1976) e os resultados nas presidenciais.

1 — AVEIRO

..Ramalho Eanes, 288.908; 217.589. Otelo S. de Carvalho, 5723; 20.364. Pinheiro de Azevedo, ...; 46.346. Octávio Pato, 13.018; 7866.

Assim: Bloco Eanes = — 71.319; Otelo = + 14.541; P. Azevedo = + 46.346; Octávio Pato = — 5152.

Donde Otelo ganhou 5152 votos do PCP e 9389 votos do bloco Eanes que perdeu 46 346 para P. Azevedo.

II — BEJA

..Ramalho Eanes, 54.556; 36.219. Otelo S. Carvalho, 6630; 34.339. Pinheiro de Azevedo, ...; 7296. Octávio Pato, 53.430; 26.844.

Assim: Bloco Eanes = — 18.337; Otelo = + 27.709; Pinheiro Azevedo = + 7296; Octávio Pato — 26.586.

Donde: Otelo ganhou do P. C. P. 26.586 e cerca de 1100 votos do bloco Eanes, que perdeu para Pinheiro de Azevedo 7296 votos.

III — BRAGA

..Ramalho Eanes, 293.373; 218.459. Otelo S. Carvalho, 7384; 25.089. Pinheiro de Azevedo, ...; 59.093. Octávio Pato, 14.392; 8550.

Assim: Bloco Eanes = — 75.914; Otelo — + Pinheiro de Azevedo — + 59.093; O. Pato = — 5842.

Donde: Otelo ganhou ao P. C. 5842 e ao bloco Eanes 11.853 que perdeu para P. Azevedo 59.093.

IV — CASTELO BRANCO

Ramalho Eanes, 114.580; 96.828. Otelo S. Carvalho, 4080; 14.399. Pinheiro de Azevedo, ...; 10.927. Octávio Pato, 9853; 4833.

Assim: Bloco Eanes = — 17.653; Pinheiro de Azevedo — + 10.927; Otelo — + 10.319; Octávio Pato — - 5020.

Donde: Otelo ganhou do P. C. P. 5020 e do bloco Eanes 5299 que por sua vez perdeu para Pinheiro de Azevedo 10.927.

V — COIMBRA

..Ramalho Eanes, 195.321; 147.906. Otelo S. Carvalho, 5574; 19.801. Pinheiro de Azevedo, ...; 29.038. Octávio Pato, 20.139; 8887.

Continua na pág. 4

A MORTE DOS TABUS

Pierre Viansson-Ponté

Há uma grande quantidade de temas, outrora interditos, que só eram abordados através de alusões, e com grandes perífrases, para logo serem afastados com horrror, ou então referidos em voz baixa, sem à vontade, e que são agora agitados, discutidos na praça pública. Em poucos anos o sexo, o aborto, a marginalidade, a delinquência, a prisão, a psiquiatria (os «loucos»), a pena de morte, a insubmissão e a objecção de consciência, a entanásia, sem esquecer a droga, a violação, a violência e as seitas e depois também a doença, a própria morte, muitas outras coisas ainda, a lista não é exaustiva, tornaram-se objecto de emissões e de filmes, de artigos e de livros, de estudos e de conversas. Essencialmente recuperadores, todos os poderes — políticos, económicos científicos, morais, religiosos... — intervieram para se apropriar, organizar, regulamentar esses domínios até então deixados quase ao abandono. Mas era mais fácil tomar em conta a qualidade da vida, a poluição, a ecologia ou a condição feminina que governar os costumes e a consciência pública.

Essa famosa liberalização, essa «sociedade permissiva», têm muito mais partidários na teoria do que na prática, enquanto se limitam à discussão de princípios e de ideias gerais sem passar as fronteiras das realidades, dos próprios factos e, sobre tudo, dos casos pessoais. Mesmo os que tomam de boa vontade posições liberais e até avançadas sobre o aborto, a insubmissão ou a delinquência, por exemplo, ficam de súbito, estranhamente discretos ou silenciosos se a filha resolve interromper uma gravidez, se o filho recusa, pegar em armas ou se uma pessoa amiga é vítima de uma agressão. É necessária muita firmeza e coragem para manter uma convicção que se considera bem fundada e justa, quando os sentimentos, as circunstâncias e a comodidade nos levam a abandoná-la ou, pelo menos, a admitir excepções.

É o primeiro desmentido (e de peso) com que chocam todos aqueles que se apressam a proclamar, para a deplorar ou se alegrar com ela, «a morte dos tabus».

Não é o único longe disso. As relações sociais, as conveniências e os hábitos fazem com que se fuja, com que se cale, com que se esconda as situações particulares, mesmo quando são longamente debatidas, como fenómeno colectivos. Estudam-se de boa vontade os atrasos e as insuficiências escolares, mas é raro que os pais reconheçam que o filho é um péssimo aluno. As fugas mesmo que levem a Katmandu são baptizadas como viagens. O suicídio é, na esmagadora maioria dos casos camuflado de acidente. Se a depressão já é reconhecida, outras doenças continuam a ser inconfessáveis, «vergonhosas», e antes de mais essa que surge nas notícias necrológicas como «uma longa (ou cruel) doença». Termos sábios mascaram o estudo da velhice (que se tornou terceira idade, e até quarta) em gerontologia, o estudo da morte em tanatologia, e o dia 2 de Novembro, que dantes era, muito simplesmente o dia dos mortos, passou a ser depois o dia dos defuntos e chama-se agora — é mais poético e traz consigo reminiscências do *Cimetière marin* — o dia de finados.

Seria inconveniente, salvo no segredo do consultório médico ou no correio de revistas especializadas, evocar a própria sexualidade. Se a droga existe, fora das estatísticas só conhecemos poucos drogados. Embora as prisões — perdão: diz-se «o universo prisional» — estejam cheias, e os hospitais psiquiátricos igualmente, quase não se encontra ninguém que confesse que um dos seus familiares está preso ou internado.

Quanto à miséria, há muito que ela ataca os «economicamente fracos». Os países pobres que eram «subdesenvolvidos» ou «em vias de desenvolvimento», pertencem agora, o que é mais tranquilizador, ao terceiro mundo, e os mais miseráveis, dos emigrados, inadaptados e associais, compõem o «quarto mundo».

Vê-se bem que, para além da névoa das palavras e dos silêncios incomodados, se *dissimulam* os mesmos tabus de outrora. Têm a vida dura, e talvez seja melhor assim.

Há também outros tabus solidamente ancorados, tão poderosos e poucos recuperáveis que os poderes não se interessam por eles e os medias mal os afloraram. E, no entanto, trata-se de assuntos que queríamos ver bem iluminados em debates públicos, que gostaríamos de ver discutidos mesmo que isso fosse escandaloso.

É o caso de uma doença — porque o é — que tem grande peso nas despesas dos hospitais e mais ainda nos acidentes de estrada: o alcoolismo. Oh! O problema é tratado, sim, mas de um modo descarnado, abstracto. Encontramos bêbados e sorrimos mas aos alcoólicos não os vemos, dá a impressão de que nem existem.

Os diminuídos também são esquecidos, negligenciados, embora o «problema» forneça tema para belas frases generosas e sábias variações. O sentimento de que se trata de uma tara que convém a todo o custo dissimular é explicado por mil razões, afectivas, sociais ou familiares. No fundo trata-se de um outro tabu, dos mais sólidos de todos, o silêncio que cai sobre tudo aquilo que diz respeito à hereditariedade.

No domínio dos comportamentos quantos tabus ainda há. A recusa da integração e até do trabalho por uma pequena facção da juventude, a aspiração à vida comunitária, até a «outra» vida, deram lugar a muitas reportagens e inquéritos. Não acontece o mesmo com fenómenos igualmente muito minoritários, mas que dizem respeito tanto à sociedade como a cada um de nós. Por exemplo, a recusa do casamento por jovens casais (por raparigas, o que é mais chocante; os rapazes, esses têm direito à «aventura» antes de tomarem juízo...) Ou ainda a recusa deliberada de dar a vida, recusa essa explicada por reflexões filosóficas, demográficas, até nucleares. Ou, pelo contrário, o desejo que algumas mulheres têm de dar a vida a filhos sem pai que lhes pertençam totalmente.

Se fosse necessário acrescentar mais um tabu a uma lista infinita poder-se-ia colocar em primeiro lugar as vendas de armamento. Em França fa-

Continua na pág. 4

Geral

(DOS NÚMEROS)

Continuação da pág. 3.

Assim: bloco Eanes = — 47.415; Otelo = + 14.227; Pinheiro de Azevedo = + 29.038; Octávio Pato = — 11.252.

Donde: Otelo ganhou do P. C. P. 11.252 e ao bloco Eanes 2975 que perdeu para Pinheiro de Azevedo 29.038.

VI — FARO

..Ramalho Eanes, 137.877; 87.590. Otelo S. Carvalho, 10.157; 41.018. Pinheiro de Azevedo, — 24.331. Octávio Pato, 28.407; 12.698.

Assim: Bloco Eanes = — 49.287; Otelo = + 30.862; Pinheiro de Azevedo = + 24.331; Octávio Pato = — 15.709.

Donde: Otelo ganhou do P.C.P. 15.709 votos e do bloco Enas 15.513 que perdeu para Pinheiro de Azevedo 24.331.

VII — LISBOA

Ramalho Eanes, 837.988; 582.103; Otelo S. Carvalho, 47.847; 259.915; Pinheiro de Azevedo, 132.600; Octávio Pato, 267.520; 112.395.

Assim: Bloco Eanas — - 255.885; Otelo — + 212.068; Pinheiro de Azevedo — + 132.600; Octávio Pato — - 155.125:

Donde: Otelo ganhou do P. C. P. 155.125 votos e do bloco Eanes 56.943 que perdeu para P. Azevedo 132.600 votos.

VIII — PORTO

..Ramalho Eanes, 694.419; 450.236. Otelo S. Carvalho, 18.653; 86.356. Pinheiro de Azevedo, — 169.940. Octávio Pato, 73.094; 38.548.

Assim: bloco Eanes = — 243.183; Otelo = + 67.703; Pinheiro de Azevedo = + 169.940; Octávio Pato = — 34.546.

Donde: Otelo ganhou do P. C. P. 34.546 votos e do bloco Eanes 33.157 que perdeu para Pinheiro de Azevedo 169.940 votos (1).

IX — SETÚBAL

..Ramalho Eanes, 168.401; 96.739. Otelo S. Carvalho, 15.770: 135. 495. Pinheiro de Azevedo, —: 31.166. Octávio Pato, 160.316; 60.519.

Assim: bloco Eanes = — 71.662; Otelo = + 119.725; Pinheiro de Azevedo = + 31.166; Octávio Pato = — 99.797.

Donde: Otelo ganhou 99.797 votos ao P. C. e 19.928 ao bloco Eanes que perdeu para Pinheiro de Azevedo 31.166.

Em relação às perdas para Otelo Saraiva de Carvalho verificamos que o Partido Comunista perdeu, só nestes distritos, a favor da candidatura do ex-comandante do Copcon 353.320 votos em relação às legislativas de Abril e que o bloco Eanes perdeu para Otelo 140.642 votos em relação às últimas eleições. O bloco Eanes perdeu para P. Azevedo nestes distritos 520.737.

3. Partiu-se, nesta modesta tentativa estatística, do princípio de que a diferença da soma dos ganhos de P. Azevedo e de Otelo em relação ao bloco Eanes para com o total das perdas deste bloco corresponde, «grosso modo», ao aumento do número total de abstenções, ante as últimas eleições (de mais ou menos 16 por cento para mais ou menos 25 por cento).

Considerou-se também que do bloco Eanes fazem parte: P. S., P. P. D., C. D. S., M. R. P. P., A. O. C., P. C. P. (m-l), que do bloco Otelo se contam U. D. P., F. S. P. e M. E. S. e somaram-se aos votos do P. C. P. obtidos nas últimas eleições os votos da L. C. I. e P. R. T. que aconselharam o voto Pato. Não se consideraram os votos P. P. M. e P. D. C. que não indicaram voto aos seus eleitores de Abril último.

4. Que conclusões podem extrair-se destas eleições?

. Observemos primeiro os «leit Motiv» das 4 campanhas eleitorais: **Eanes**: ordem, liberdade em segurança, hierarquia da competência, defesa da Constituição, trabalho, projecto nacional, patriotismo, ind. nacional.

Otelo: defesa da Constituição, unidade popular, contar com as próprias forças, socialismo e democracia de base, independência nacional.

Pinheiro de Azevedo: defesa da Constituição, antifascismo, antitotalitarismo, anti-Ramalho Eanes, passado democrático, 25 de Abril.

Octávio Pato: voto útil, maioria de esquerda, defesa da Constituição, liberdades fundamentais, democracia rumo ao socialismo, defesa das classes trabalhadoras.

Pese o esquematismo desta enumeração das ideias-força de cada campanha não parece que faltemos à verdade ao termos alinhado, para cada uma delas, os principais e respectivos «cavalos de batalha».

Da análise dos números globais e da ponderação dos resultados distritais acima transcritos poderemos tirar quatro grandes conclusões que parecem sobretudo dever aproveitar, no futuro próximo, aos dois grandes partidos da esquerda portuguesa (P. S. e P. C. P.):

. a) os eleitores portugueses não estão tão enquadrados pelos aparelhos partidários como poderia deixar supor a «permanência de voto» revelada pelas eleições legislativas de Abril, mormente se considerarmos que em eleições personalizadas como estas que acabam de ocorrer as zonas de influência revelaram grande permeabilidade;

. b) nem o P. C. P. nem o P. S. revelaram possuir «máquinas partidárias» capazes de controlar em absoluto o seu eleitorado potencial. Se admitirmos que P. P. D., C. D. S., A. O. C., M. R. P. P. e P. C. P. (m-l) não votam Otelo e se pensarmos que uma parte dos 700.000 votos de Azevedo provém do P. A., verificamos que

O Partido Socialista deveria ter perdido para Otelo e Azevedo cerca de pelo menos 400 mil votos, considerando que o P. C. P. não perdeu votos a favor do «almirante sem medo».

c) há em Portugal um espaço político, de contornos mal definidos, que congrega grupos, eleitores e conotações antifascistas com sentido socialista que tem sido até agora assegurado fundamentalmente pelo P. S. e em parte pelo P. C. P. mas que poderá vir a ser assegurado por outra força política dotada de uma credibilidade que a extrema-esquerda não tem tido se o P. S. e o P. C. P. não providenciarem a conquista efectiva desse espaço político que nestas eleições foi representado por cerca de 600.000 eleitores antifascistas e socialistas. (1)

. d) o eleitorado português revelou-se extremamente permeável aos carismas representados por Pinheiro de Azevedo e Otelo Saraiva de Carvalho cujo êxito passava pela «destruição» da influência dos aparelhos partidários. Se o êxito obtido se traduzir em expressões positivas de uma linha política progressista as tentativas feitas por aqueles candidatos tiveram resultados benéficos; porém há um campo óbvio para as manobras de um populismo «peronista» que poderá ganhar conotações fascizantes se os partidos da esquerda não criarem, a prazo razoável, condições para a sua própria unidade.

Uma outra conclusão e esta evidente: *se a esquerda soubesse, quisesse ou pudesse apresentar-se unida nestas eleições em torno de um candidato indepenente ou, sendo de partido, com capacidade unificadora tinha obrigado a direita a ter o seu candidato próprio e infligir-lhe-ia uma derrota de reforço à sua não-vitória em Abril último.*

(1) Boa parte das perdas do P. C. P. para Otelo, perdas do bloco de Eanes para Otelo e pequena parte dos ganhos de Azevedo.

Otelo impedido de falar à Imprensa

. O major Otelo Saraiva de Carvalho foi impedido de participar num encontro com os órgãos da Informação que se realizou ontem no Instituto Superior Técnico. O encontro, à noite, sucedeu a uma Assembleia de GDUP's que tivera lugar no mesmo local durante a tarde para análise de problemas relacionados com a organização, a definição política, as funções e os objectivos próximos dos grupos de unidade popular criados e lançados quando da candidatura à P.R. do ex-comandante do extinto Copcon. Otelo, segundo uma informação dada à noite no decurso da Conferência de Imprensa, terá sido impedido de comparecer por determinação do Estado-Maior do Exército Como se sabe, o chefe do E. M. E. é o general Ramalho Eanes, eleito Presidente da República, no passado dia 27 de Junho. Elementos ligados à candidatura de Otelo (que obteve na disputa eleitoral mais de 16 por cento dos votos validamente expressos, tendo sido o segundo candidato mais votado) manifestaram-se algo perplexos com o que se passou; ao conseguir do Supremo Tribunal de Justiça autorização para se candidatar, Otelo terá passado a deter um certo número de prerrogativas, e, uma destas, a de poder contactar livremente com os órgãos de Informação. Tais prerrogativas cessariam somente quanto divulgados os resultados oficiais das eleições. Na opinião de elementos afectos à candidatura de Otelo, e nomeadamente de elementos do gabinete jurídico que trabalhou para a sua candidatura o E. M. E. ultrapassou a competência do S. T. J., entidade a que, lembra-se, coube a responsabilidade última de autorizar ou não que Otelo se candidatasse.

GDUP'S

. Otelo, todavia, esteve presente e presidiu à reunião de trabalhadores realizada à tarde, e começou os trabalhos com uma análise da movimentação popular desencadeada a partir da sua candidatura. Salientou «o êxito alcançado e o clima de unidade de facto em que os GDUP's de todo o País trabalharam para que a proposta política — contida nos 14 pontos que constituiam as bases programáticas da sua candidatura — fosse apoiada e suportada por amplas massas de trabalhadores e do povo». «Ficaremos a meio se nãc avançarmos» — disse Otelo. — «Temos de lutar. Temos de lutar contra nós próprios, contra os nossos inimigos, que espreitam, aconselham e ameaçam. Temos de lutar contra os nossos sectarismos partidários que podem cortar à nascença a possibilidade de fortalecer e alargar esta realidade ainda embrionária que são os GDUP's. (...)Teremos de reflectir sobre todas estas questões, sem nos esquecermos de que, das soluções que encontrarmos, num futuro próximo, dependerá o êxito do movimento popular a que demos corpo».

Nos trabalhos participaram cerca de meio milhar de pessoas, reapresentando «grupos» de inúmeros pontos do País.

Analisada a questão dum organismo de coordenação de actividades futuras, e reconhecida a necessidade da sua existência para assegurar a continuidade dos esforços já desenvolvidos, foi decidido manter em funcionamento o Executivo da Comissão de Apoio à candidatura de Otelo, com outro nome, até realizar-se um Congresso Nacional dos «grupos». Deste Congresso deverão resultar, além da criação estrutural do Orgão de coordenação central, a eleição democrática dos seus principais responsáveis.

Segundo uma informação prestada por Luis Moita na reunião com a Imprensa à noite, pensa-se que o Congresso dos GDUP's poderá realizar-se em Outubro deste ano.

ANÁLISE DAS PRESIDENCIAIS

Eanes "deve muito aos militantes do P.P.D."

. O Secretariado Nacional do PPD acaba de tomar posição quanto aos recentes resultados eleitorais, atribuindo grandes deslocações de votos ao Partido Socialista e pronunciando-se pela inviabilidade de um governo minoritário.

Recordando que o Partido Popular Democrático foi o primeiro a apoiar «a escolha que o povo consagrou», o comunicado adianta que a candidatura do general Ramalho Eanes «muito deve aos militantes do PPD, ao seu entusiasmo e generosidade», enveredando, em seguida, pela tentativa de demonstração da falta de coesão dos votos PS e pela unidade do eleitorado PPD e CDS em torno do presidente eleito:

. «A simples comparação dos resultados eleitorais nos vários distritos e concelhos nesta eleição e na para a Assembleia da República evidencia uma realidade: a correlação de monstra que o eleitorado do Partido Popular Democrático votou Ramalho Eanes.

«Os votos do Sul recolhidos por Otelo, boa parte dos votos nortenhos de Pinheiro de Azevedo, são votos socialistas que concretizaram nas urnas divergências com a opção do Partido em que haviam votado que foram patentes ao longo de toda a campanha e se revelaram não só táctica como expressamente.

«Faro, Évora, Beja e Setúbal aí estão a demonstrá-lo, sem margem para dúvidas nem espaço para manipulações aritméticas. Admitindo, por exemplo, que Otelo recebeu além dos votos dos seus apoios expressos, todos os votos perdidos pelo PC — hipótese obviamente extrema — o eleitorado socialista teria contribuído com cerca de 200 000 votos para o resultado final, certo é, que essa votação não foi, nem poderia ser acção do eleitorado CDS ou PPD.»

. Partindo destes dados, o Secretariado Nacional do PPD remata que «as consequências desta votação — reforçada pelo decréscimo sensível da votação PS na Madeira e nos Açores — roubam credibilidade à tese do governo minoritário», tornam «cada vez mais manifesta» a sua «inviabilidade» e po.em «em risco a democracia».

Declarando, embora, que o PPD «não está interessado em impor a sua participação no Governo» e que «não há democracia autêntica sem oposição», o comunicado conclui que «um projecto nacional e de futuro tem de ser um projecto colectivo» e avisa: «Não estaremos sempre em desacordo. Mas não há acordos submissos, como os não há perante factos consumados».

SÁ CARNEIRO

Pela homogeneidade da Madeira contra a homogeneidade no continente

. . O secretário-geral do P. P. D., Sá Carneiro, que este fim-de-semana iniciou, no Funchal, contactos com vista à formação do primeiro governo regional da Madeira, mostra-se preocupado com a situação no continente dado, entre outras coisas, «o avanço da esquerda e do P. C. P.», o qual considera que, apesar de tudo, se verificou nas recentes eleições presidenciais.

Sá Carneiro, que na Madeira prepara a formação de um governo P. P. D. (com eventual abertura a independentes), ataca, no relativo a próximo governo nacional, a formação de um governo idêntico constituído pelo P. S. e também, provavelmente, por independentes e até militares. «O P. S. nunca poderá empenhar os portugueses num projecto de reconstrução nacional» — disse Sá Carneiro.

Insistindo na tese do «governo de reconstrução nacional», o secretário-geral do P. P. D. evoca o Presidente da República eleito, que perfilharia idêntica tese. «Tem de ser um governo com uma larguíssima base de apoio, um apoio parlamentar maioritário, e esse projecto de reconstrução do País, um projecto nacional que mobilize todos os portugueses, parece-me incompatível com a ideia de formação de um governo minoritário», afirmou.

Quanto ao governo regional madeirense, parece estar excluída a hipótese de o brigadeiro Carlos Azeredo, actual governador militar do arquipélago, vir a desempenhar as funções de ministro da República.

A MORTE DOS TABUS

...nuação da pág. 3

...disso para nos felicitar-...r o nosso país estar em ...lugar no comércio da ...até em primeiro em ...população dos gran-...edores das guerras. ..., somos o povo ...o do universo, to-..., e que os minis-...fedores, os técni-cos, os operários do armamento que sejam contra a paz e favoráveis à guerra, levantem o braço...

Mortos, os tabus? Ora, ora... *Os homens distinguem-se por aquilo que mostram e aproximam-se por o que escondem,* escrevia Paul Valéry em *Mélanges.*

Le Monde

Moradores pobres do Porto vêm manifestar-se à capital

PORTO, 5 — Os moradores integrados no processo S. A. A. L./Norte e os técnicos deste organismo preparam um caderno reivindicativo que será discutido em plenário no próximo dia 16. Esta informação foi divulgada durante um outro plenário agora efectuado na Escola de Belas-Artes do Porto, promovido pelo Conselho Revolucionário de Moradores, em que estiveram presentes centenas de pessoas representando dezenas de comissões e associações de moradores. Foi também informado que os moradores pobres efectuarão uma manifestação nacional em Lisboa, prevista para o próximo dia 17.

Uma das dificuldades maiores enfrentada pelos moradores do processo S. A. A. L. é a não saída de um decreto de financiamento das obras projectadas, pelo qual os moradores lutam há quase dois anos.

Foi ainda referida a divulgação de comunicados partidários contendo calúnias e falsidades contra o S. A. A. L., afirmando a arquitecta Margarida Coelho que toda a documentação está patente a quem a quiser consultar na sede dos serviços.

TRABALHADORES DE HOTELARIA, RESTAURANTES, CANTINAS E SIMILARES

ALERTA TRABALHADORES!

Os patrões andam a brincar conosco! Os patrões recusam-se a reconhecer aos trabalhadores os seus direitos! O Ministério do Trabalho nada faz! Há meses que andamos a tentar iniciar as negociações para a revisão do C.C.T.

TEMOS DE DIZER BASTA!

Vamos mostrar-lhes a nossa força e unidade! Vamos mostrar-lhes a nossa vontade! Vamos mostrar-lhes que não permitiremos que esmaguem os nosso direitos e conquistas, tão duramente alcançados! Temos de ir para a luta, camaradas e companheiros, temos de demonstrar a nossa intransigência em defender a nossa dignidade de trabalhadores!

Comparece junto do Ministério do Trabalho ou das suas delegações distritais, dia 6 de Julho, terça feira, pelas 15.30 horas!

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA; REVISÃO IMEDIATA DO CONTRATO!

LIBERDADE DE NEGOCIAÇÃO, SIM! AUSÊNCIA DO PATRONATO, NÃO!

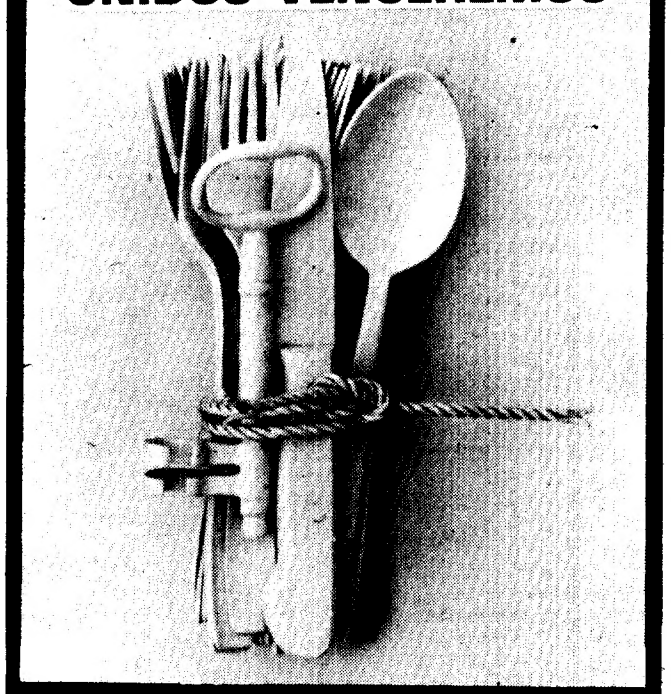
ACÇÃO, ACÇÃO, CONTRA A AUSENCIA DO PATRÃO!

CONTRA A AUSÊNCIA DO PATRONATO, NOVA LEI DA CONTRATAÇÃO!

DIVISÃO, NÃO! CONTRATO VERTICAL, SIM!

UM SÓ PAÍS, UM SÓ CONTRATO! DE NORTE A SUL A MESMA LUTA!

UNIDOS VENCEREMOS



CONCENTRAÇÃO

JUNTO DO MINISTERIO DO TRABALHO,

DIA 6 DE JULHO

TERÇA-FEIRA AS 15.30 HORAS

Nacional

A OUTRA FACE DE D. ANTÓNIO

Bispo do Porto lamenta a greve e ataca a Reforma Agrária

PORTO, 5 — «Os trabalhadores estão a estragar a greve, a deteriorar o instrumento de justiça social que ainda não encontrou sucedâneo, definitivamente e universalmente aceite no mundo do trabalho livre e em sociedade não-regressiva» — afirmou ontem D. António Ferreira Gomes no pontifical comemorativo do 13.º aniversário da eleição e coroação do Papa Paulo VI, para o qual foram convidadas as autoridades civis, militares e diplomáticas, bem como deputados à Assembleia da República pelo círculo do Porto.

Depois de considerar que «o problema português para hoje e para amanhã, como para ontem, não é, pois, o do fascismo, mas o do totalitarismo. E esse problema é tanto mais sério quanto é certo que o totalitarismo é hoje uma atmosfera que se respira sem se dar por isso, uma envolvência universal a ameaçar toda a civilização e qualquer forma de humanismo personalista», o bispo do Porto condenou o ateísmo e o culto da violência, considerando-os atributos da sociedade comunista. Criticou também os «cristãos pelo socialismo», como preconizadores da teoria marxista como método de análise da sociedade e da História.

Após referências a Descartes, Heidegger, Luckâks, Hegel, D. António considerou: «A ideologia é um monstro da criação moderna, é o grito da nossa época, da civilização ocidental; é a fé do nosso tempo, um sucedâneo do cristianismo, um contra-evangelho».

CONTRA A REFORMA AGRÁRIA

Referindo-se à Reforma Agrária, o prelado da diocese do Porto frisou que só poderia ter-se feito «sem quebra da solidariedade humana fundamental e em relativa harmonia social». E adiantou: «Não pensamos que os trabalhadores na sua imensa maioria sejam culpados da desordenada e selvagem figura que [illegible] dá a publicidade tendenciosamente interessada não raro». Bem sabemos que o grande problema do alentejano é o ter trabalho, e que o espectro da fome ronda sempre o seu horizonte. Se esse espectro sempre ameaçador os obrigava outrora a uma submissão passiva aos patrões, mais os obriga agora a uivar com os lobos, com os novos caciques, dos quais nem sequer sabem, com antes sabiam, o que têm a esperar nem a recear, pelo será certamente nada fácil distinguir em que medida é que o trabalhador alentejano é autor e beneficiário ou vilipendiado vítima da Reforma Agrária».

Mais adiante, o bispo do Porto acentuou: «É verdadeiramente preocupante verificar como temos estado a esbanjar o crédito moral da Revolução necessária, como se vão deteriorando o tónus ético e os costumes públicos, como se devoram os frutos do crédito ético-social acumulado, que não apenas os da acumulação financeira.»

Por fim, D. António considerou haver muitas coisas a ajustar na nossa vida económica e social, inclusivamente muitas tensões laborais compreensivas, mas que importava ver os problemas do seu contexto económico», concluindo ser necessário «participar activamente naquela civilização do amor que o Evangelho implantou».

CASO FAUSTO CRUZ

Faculdade de Lisboa adere à manifestação de protesto

Na sequência das decisões tomadas pela Academia de Coimbra em relação ao julgamento do estudante Fausto Cruz, a direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas divulgou um comunicado em que informa apoiar a concentração a realizar no Terreiro do Paço, em Lisboa, na próxima quinta-feira, «comprometendo-se desde já a mobilizar os estudantes da sua escola para a total adesão a este movimento».

Por outro lado, exige a intervenção do Presidente da República, Conselho da Revolução, Governo e Presidente do Supremo Tribunal de Justiça no sentido de garantirem o imediato julgamento de Fausto Cruz pelo foro civil e «consequente absolvição, ultrapassando assim os obstáculos pevantados pelos tribunais, que mais não visam do que prolongar a indigna situação de liberdade condicional» em que aquele estudante se encontra.

Finalmente, a Associação do I. S. C. S. P. «denuncia todo este processo como mais uma etapa da escalada da direita contra as liberdades democráticas e as conquistas das escolas, e que tem passado pelos cortes governamentais, protelamento da homologação de planos de estudo progressista, reintegração de fascistas saneados, etc.»

Recorda-se que, simultaneamente à manifestação, a Universidade de Coimbra entrará em greve.

ELEIÇÕES NAS FACULDADES

A Juventude Socialista (P. S.) e a Aliança Socialista da Juventude (P. R. T.), em lista conjunta, venceram as eleições para a direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (antigo Instituto Industrial). A lista J. S.-A. S. J. venceu igualmente as eleições para os estatutos.

Os resultados apurados para a direcção cifraram-se em 380 votos para a lista D (J. S.-A. S. J.); 337 para a lista A (U. D. P.-M. E. S.); 308 para a lista B (U. E. C.); 102 para a lista C (dissidentes do M. R. P. P.). Para os estatutos os resultados finais mostram: lista D, 355 votos; lista A 294; lista B, 284; lista C, 110

Também nas eleições que decorreram na Faculdade de Medicina de Lisboa para a respectiva Associação de Estudantes a vitória coube à lista B, afecta à Juventude Socialista, que contabilizou 709 votos.

Seguiu-se a lista A, apoiada pela anterior direcção e considerada próxima da U. E. C., com 518 votos. Em terceiro lugar ficou a lista C, afecta ao M. E. S. e à U. D. P., com 514 votos. Em último lugar, com 128 votos recebidos, a lista D, composta por elementos do M. R. P. P.

CURSO DE FÉRIAS

O XLI Curso de Férias para alunos estrangeiros será inaugurado no próximo dia 12, com uma conferência a proferir às 11 e 30 no anfiteatro dois da Faculdade de Letras de Lisboa pelo professor Joeal Serrão, subordinada ao tema «Introdução Geral à História de Portugal.

EXAMES «AD HOC»

Os candidatos maiores de 25 anos (em 1 de Outubro de 1976) que desejem apresentar-se na próxima época de exames «Ad Hoc» para a admissão às escolas superiores deverão, em carta dirigida à Direcção-Geral do Ensino Superior, Avenida 5 de Outubro 107, Lisboa - 1, com a indicação exterior «Exames Ad Hoc», solicitar até ao dia 15 de Julho o envio de impressos para inscrição nestes exames.

Conjuntamente com estes impressos será enviada uma nota informativa e orientadora sobre a organização e preparação deste exames.

O simples pedido de impresso de inscrição, que só será enviado aos interessados que indiquem o nome e morada de modo bem legível, não deverá ser considerado como uma inscrição.

MATRÍCULAS NO PRIMEIRÁRIO

As matrículas para o ensino primário e complementar, segundo informa o M. E. I. C., abriram no passado dia 1 de Julho prolongando-se o seu período até ao próximo dia 8.

Souto Cruz nos E.U.A. para contactos militares

Em representação de Portugal, o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, assistiu ontem à parada naval comemorativa do bicentenário dos Estados Unidos da América. Na parada desfilaram representações de armadas de inúmeros países do mundo. O almirante Souto Cruz encontra-se nos Estados Unidos a convite oficial. Partiu no sábado último e regressará a Portugal sòmente no próximo dia 16, não sem antes fazer uma escala de alguns dias em Londres para contactos idênticos aos que o detêm nos Estados Unidos.

«Estas ligações que vão ser essencialmente com meios navais» — disse o Chefe do EMA no sábado à partida de Lisboa. Trata-se de «um certo número de problemas relacionados com um eventual auxílio bilateral, que se enquadrará dentro daquilo que foi decidido na última reunião dos ministros da Defesa da Nato, em Bruxelas». Souto Cruz estará três dias em Washington, partindo depois para Newport (Rhode Island), onde participará numa conferência com homólogos de vários países, sobre problemas relacionados com material de guerra, construção naval e desenvolvimento da técnica naval. À partida de Lisboa, sábado último, Souto Cruz revelou intenções que existem de se modelar a Armada portuguesa — «pois herdámos uma Armada que tinha sido preparada para a guerra colonial» — disse. — «Precisamos de caminhar para uma Armada capaz de colaborar com outras marinhas de guerra modernas».

«Essa remodelação impõe-se» — disse o chefe do EMA. — «Agora a definição exacta do número e tipo de navios tem que ser muito bem estudada — primeiro, porque um navio é uma arma cara; segundo porque a Marinha entende que não pode, de modo nenhum, estar a sobrecarregar o orçamento do País, num momento difícil como este. Tem que se encontrar, através de conversações bilaterais, através de conversações a nível de organizações internacionais, como a NATO, os meios necessários que permitam que essa remodelação se faça sem grave prejuízo para a economia nacional».

Ainda nos Estados Unidos, o chefe do EMA deve encontrar-se com D. Humberto de Medeiros, cardeal de Boston, a quem vai entregar, em nome do Presidente da República, general Costa Gomes, a Grã-Cruz da Ordem do Infante.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

SOCIEDADE NACIONALIZADA
UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, S.A.R.L.

CAPITAL: 500 000 000$00

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 - PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES PARA AMORTIZAÇÃO E PAGAMENTO DE JUROS

Conforme foi anunciado, procedeu-se, hoje, ao sorteio de obrigações das diversas séries emitidas por esta sociedade, para efeito de amortização, pelo respectivo valor, nominal, a partir de 1 de Julho de 1976:

Da série de 3 3/4% — 1946/76 (9.ª emissão)

Em virtude de em relação a esta emissão, se tratar do seu último sorteio, todos os títulos «vivos» nesta data serão reembolsáveis a partir de 1 de Julho p.f..

Da série de 4 % — 1948/79 (10.ª emissão) 5109 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26553 26613 26708 26757

Títulos de 5 obrigações

26795 26859 26862 26888 26899 26967 27005

Títulos de 10 obrigações

27073 27081 27098 27139 27147
27148 27149 27152 27170 27230
27259 27305 27340 27393 27514
27528 27558 27589 27644 27677
27734 27782 27791 27806 27823
27856 27985 28095 28104 28137
28154 28211 28217 28224 28227
28312 28344 28360 28381 28407
28419 28510 28534 28572 28846
28876 28914 28937 29017 29065
29069 29073 29094 29163 29169
29262 29265 29280 29289 29327
29350 29501 29505 29516 29572
29591 29598 29600 29607 29685
29704 29799 29930 30025 30029
30066 30114 30124 30138 30215
30252 30259 30262 30538 30591
30597 30622 30679 30690 30813
30842 30918 30948 30953 31097
31135 31136 31144 31162 31197
31217 31253 31259 31273 31321
31392 31401 31434 31448 31452
31455 31497 31579 31598 31613
31670 31688 31746 31728 31740
31784 31788 31795 31811 31812
31851 31872 31875 31883 31906
32022 32031 32045 32106 32119
32285 32290 32291 32308 32323
32338 32387 32409 32462 32487
32561 32617 32633 32646 32655
32776 32808 32816 32926 32987
33103 33165 33192 33221
33222 33248 33239 33401
33404 33411 33495 33580
33606 33644 33695 33703
33754 33826 33946 33951
34013 34039 34116
34121 34208 34231
34268 34414 34464
34491 34507 34555
34557 34602 34720 34792 34812
34859 34868 34892 34904 34963
34990 35036 35037 35112
35119 35151 35163 35175 35184
35209 35265 35270 35284 35286
35294 35441 35478
35551 35605
35821 35827
36016
36089
36493
36590
36694

36732 36758 36889 36890 36968
37048 37101 37143 37176 37262
37295 37298 37328 37396 37489
37522 37620 37687 37690 37710
37799 37908 38007 38060 38194
38196 38223 38260 38278 38324
38335 38339 38386 38410 38487
38497 38542 38580 38610 38648
38671 38717 38735 38885 38904
38906 38928 38934 38942 38951
38952 39037 39163 39181 39287
39336 39364 39379 39423 39462
39463 39482 39513 39537 39548
39578 39598 39612 39627 39644
39652 39727 39933 39949 39966
39997 40028 40108 40130 40210
40231 40266 40353 40382 40430
40436 40442 40459 40471 40523
40554 40570 40581 40613 40631
40702 40707 40849 40911 40930
40943 40997 41009 41024 41050
41075 41110 41162 41189 41233
41253 41269 41309 41315 41346
41355 41389 41474 41475 41481
41568 41584 41651 41663 41685
41800 42073 42076 42096 42158
42292 42410 42453 42494 42528
42554 42601 42732 42923 43003
43041 43105 43131 43269 43296
43324 43372 43407 43419 43446
43500 43520 43523 43534 43547
43579 43654 43771 43776 43839
43883 43925 43952 43986 44094
44118 44126 44164 44225 44239
44243 44294 44333 44341 44472
44516 44533 44595 44599 44609
44621 44703 44712 44881 44920
45017 45032 45102 45127 45138
45163 45166 45177 45251 45281
45286 45303 45342 45343 45355
45393 45422 45448 45576 45595
45608 45631 45634 45641 45649
45677 45688 45763 45799 45934
45948 46004

Títulos de 100 obrigações

46080 46082

Da série de 5% — 1951/81 (11.º emissão) 2466 obrigações

Títulos de 1 obrigação

284

Títulos de 5 obrigações

513

Títulos de 10 obrigações

2175 2411 2450 2453 2515
2534 2582 2594 2597 2680
2693 2748 2785 2788 2803
2822 2844 2866 2899 2915
3018 3046 3070 3082 3123
3140 3258 3276 3318 3324
3339 3359 3365 3369 3386
3422 3495 3544 3565 3622
3684 3834 3934 3944 3974
3978 3992 4084 4093 4147
4188 4191 4244 4247 4254
4297 4356 4373 4388 4528
4552 4614 4671 4694 4697
4835 4839 4854 4864 4887
4889 4993 5095 5199 5217
5219 5247 5274 5307 5313
5343 5354 5360 5394 5413
5414 5428 5545 5587 5641
5683 5687 5725 5729 5744
5784 5831 5888 5986 6016
6026 6058 6101 6123 6151
6259 6328 6354 6367 6492
6542 6550 6641 6651 6824
6831 6839 6844 6876 6920
6921 6931 6974 6979 6980
7062 7069 7078 7121 7147
7174 7205 7246 7252 7261
7276 7317 7444 7475 7543
7643 7680 7684 7712 7717
7756 7799 7841 7917 7926
8024 8029 8153 8170 8194
8231 8233 8250 8295 8323
8333 8344 8406 8413 8419
8510

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

8593 8599 8602 8737

Da série de 5% — 1952/82 (12.ª emissão) 4693 obrigações

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

8769 8797 8817

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

9020 9075 9099 9126 9219
9319 9336 9349 9364 9386
9432 9537 9695 9705 9730
9735 9759 9796 9851 9891
9900 9969 9977 9980

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

10067 10207 10276 10291 10340
10351 10408 10445 10491 10497
10507 10518 10539 10552 10621
10712 10728 10777 10835 10898
10947 10960 10985 11008 11060
11068 11128 11150 11158 11167
11183 11
11
11

SOCIEDADE NACIONALIZADA

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA, S.A.R.L.

66604 66748 66777 66804 66831
66859 66878 67065 67171 67193
67203 67220 67318 67354 67390
67467 47513 67517 57539 67575
67585 67596 67692 67700 67919
67938 67994 68017 68020 68022
68080 68085 68100 68188 68332
68391 68393 68460 68481 68517
68524 68688 68697 68831 68870
68923 69116 69120 69148 69163
69191 69272 69315 69375 69416
69417 69547 69630 69839 69840
69858 69859 69865 69903 70128

Ttítulos de 100 obrigações

70135 70167 70211 70222 70255
70568 70619 70684 70687 70851
70852 70999 71065 71177 71216
71218 71230 71354 71445 71446
71570 71599 71626 71651 71737
71761 71790 71839 71933 71967
71971 71990 72016 72100 72126

Da série de 5 % — 1958/89 (15.ª emissão) 5820 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72333 72361 72380 72467 72499
72512 72556 72566 72600 72641
72666 72686 72690 72827 72902
72911 72953 73007 73151 73177
73251 73567 73607 73631 73650
73689 73720 73920 73927 73957
74001 74053 74058 74071 74075
74089 74212 74237 74253 74292
74325 74333 74464 74545 74646
74693 74739 74817 74856 74968
74980 74984 74994 75053 75123
75183 75196 75268 75326 75501
75528 75547 75621 75648 75755
75800 75849 75932 75993 76003
76015 76047 76083 76094 76109
76131 76313 76341 76348 76356
76364 76535 76593 76597 76686
76723 76726 76871 76880 76924
76956 77013 77063 77155 77202
77214 77266 77285 77317 77322
77563 77685 77701 77786 77926
78043 78063 78150 78182 78216
78358 78409 78410 78554 78598
78602 78609 78631 78666 78705
78755 78767 79071 79094 79124
79169 79211 79213 79359 79401
79643 79702 79749 79754 79755
79812 79818 79923 80162 80266
80285 80317 80331 80511 80562
80584 80763 80814 80822 80823
80925 80930 80952 80970 80983
80990 80993 80996 81016 81038
81060 81086 81144 81227 81352
81485 81513 81543 81568 81634
81752 81939 82196 82254 82531
82684 82762 82808 82922 82939
83007 83021 83064 83201 83215
83444 84464 83491 83495 83636
83662 83783 83785 83857 83887
83892 83961 84277 84362 84369
84374 84385

Títulos de 100 obrigações

84516 84586 84609 84644 84770
84792 84824 84936 85002 85047
85127 85144 85335 85380 85394
85404 85527 84612 85645 85736
85749 85792 85838 86004 86067
86073 86079 86109 86114 86144
84156 86268 86282 86384 86465
86584 86591 86654

Da série de 5% — 1960/90 (16.ª emissão) 474 obrigações

Títulos de 1 obrigação

31	126	214	252	273
302	387	418	448	452
680	1023	1024	1087	1311
1467	1507	1593	1612	1717
1732	1786	1848	1852	1880
1890	1969	1971	2018	2037
2050	2146	2154	2296	2322
2392	2421	2445	2476	2530
2552	2633	2663	2693	2786
2763	2777	2826	2829	2877
2951	3031	3128	3212	3261
3486	3491	3581	3604	3608
3623	3626	3772	3796	3849
3914	4116	4241	4244	

Títulos de 5 obrigações

4370	4418	4439	4488	4592
4597	4640	4790	4856	4891
4910	4964	5036	5082	5174
5195	5214	5257	5401	5437
5568	5662	5728	5779	5826

Títulos de 10 obrigações

5991	6005	6054	6128	6192
6297	6497	6504	6539	6592
6707	6713	6783	6847	6927
7034	7039	7089	7103	7108
7110	7122	7153	7262	7351
7433	7486	7585		

Da série de 5% — 1963/79 (17.ª emissão) 500 obrigações

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

7674	7810	7819	7822	7920
7925	7945	8014	8015	8046
8058	8061	8132	8133	8140
8170	8175	8240	8251	8306
8308	8330	8351	8354	8419
8433	8463	8471	8473	8498
8538	8574	8587	8604	8605
8615	8635	8709	8712	8792
8795	8798	8831	8867	8905
8971	9013	9037	9055	9144
9126	9132	9171	9173	9241
9303	9382	9388	9437	9453
9456	9462	9487	9488	9526

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

9568	9569	9609	9639	9646
9673	9725	9757	9759	9817
9866	9889	9921	9956	10001
10009	10053	10054	10085	10090
10118	10119	10162		

Títulos de 10 Obrigações

10235	10265	10336	10338	10339
10340	10367	10421	10455	10457
10576	10582	10630	10653	10659
10736	10752	10755	10759	10805
10806	10839	10870	10906	10929
10964	11011	11013	11022	11041
11119	11150			

Títulos de 1 obrigação

Títulos de 5 obrigações

Títulos de 10 obrigações

Da série de 6 % — 1968/83 (18.ª emissão) 1042 obrigações

Títulos de 1 obrigação

2	8	15	63	72
103	120	155	163	179
211	232	255	271	297
333	337	342	380	397
404	412	416	424	438
447	466	468	480	486
491	546	567	588	594
603	610	619	627	640
654	657	693	722	740
768	775	794	813	818
827	839	846	863	868
876	889	897	900	920
932	936	953	976	1044
1052	1105	1144	1189	1211
1247	1297	1309	1331	1352
1415	1496	1543	1582	1614
1683	1734	1770	1801	1815
1898	1905	1926	2016	2092
2119	2167			

Títulos de 5 obrigações

2193	2209	2225	2263	2280
2286	2324	2330	2551	2667
2705	2823	2882	2918	2938
2956	2959	2988	3058	3164
3221	3241	3245	3255	3265
3325	3335	3409	3419	3421
3431	3441	3451	3461	3471
3472	3485	3495	3510	3511
3512	3514	3520	3522	3524
3525	3530	2535	3540	3541
3545	3550	3554	3560	3564
3574	3584	3594	3604	3610
3620	3669			

Títulos de 10 obrigações

3801	4096	4241	4261	4263
4277	4283	4630	4636	4640
4650	4660	4662	4670	4672
4683	4692	4859	4903	4909
4912	4913	4914	4917	4919
4923	4924	4929	4933	4934
4936	4937	4943	4944	4946
4948	4950	4958	4959	4960
4966	4967	4969	4972	4976
4978	4980	4982	4988	4992
4993	4996	4998	5012	5022
5032	5038	5042	5048	5058
5077	5078	5082	5088	

Da série de 6 % - 1968/84 (19.ª emissão) 1042 obrigações

Títulos de 1 obrigação

5169	5228	5233	5246	5297
5305	3313	5322	5417	5422
5448	5481	5490	5518	5540
5556	5588	5606	5637	5672
5691	5738	5741	5752	5794
5803	5852	5867	5891	5894
5916	5939	5968	5997	6007
6012	6026	6058	6074	6114
6131	6156	6169	6180	6218
6241	6255			

Títulos de 5 obrigações

6320	6341	6342	6391	6401
6443	6478	6504	6515	6557
6564	6661	6691	6703	6719
6732	6738	6777	6783	6807
6838	6872	6899	6907	6935
6943	6954	6986	7000	7021
7024	7042	7093	7097	7104
7117	7218	7247	7250	7255
7334	7366	7379	7396	7402
7420	7435	7468	7498	7562
7582	7595	7615	7658	7681
7688	7701	7731	7772	7794
7795	7821	7833	7872	7896
7906	7946	7953	7872	7896
8062	8089	8091	8126	8144
8157	8163	8205	8209	

Títulos de 10 Obrigações

8213	8230	8242	8263	8359
8368	8381	8395	8449	8453
8464	8480	8500	8551	8574
8583	8632	8647	8662	8670
8707	8746	8788	8808	8886
8891	8916	8929	8932	8948
8953	8957	8958	8977	8984
8987	8990	8994	9029	9084
9091	9121	9154	9197	9224
9245	9258	9259	9352	9386
9393	9423	9432	9498	9526
9530	9559	9606	9619	9623

Da série de 7% - 1972/84 (20.ª emissão) 2500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

14	21	54	84	90
111	129	141	156	176
203	243	282	297	355
386	416	424	465	494
504	539	559	563	573
617	665	704	709	711
723	796	814	821	872
936	939	942	968	1006
1011	1012	1026	1073	1084
1091	1096	1122	1139	1141
1181	1236	1256	1295	1303
1307	1311	1338	1351	1375
1381	1419	1423	1429	1451
1454	1468	1480	1489	1554
1569	1572	1598	1615	1617
1622	1639	1668	1669	1671
1674	1680	1695	1702	1726
1755	1756	1806	1817	1819
1851	1852	1885	1911	1931
1933	1990	1994	2004	2016
2025	2040	2082	2113	2114
2137	2156	2188	2192	2194
2241	2243	2277	2283	2307
2312	2349	2351	2359	2419
2426	2435	2473	2485	2515
2520	2544	2560	2577	2625
2627	2651	2669	2672	2673
2679	2707	2722	2728	2733
2739	2742	2788	2798	2834
2863	2865	2866	2872	2877
2892	2959	2965	3008	3011
3024	3026	3031	3035	3122
3140	3142	3183	3261	3268
3319	3330	3335	3391	3395
3403	3409	3425	3482	3486
3511	3526	3535	3541	3589
3597	3633	3634	3635	3652
3658	3675	3694	3712	3719
3724	3733	3741	3766	3790
3801	3812	3855	3868	3899
3929	3957	3960	3983	4007
4021	4025	4031	4053	4134
4137	4168	4170	4193	4221
4234	4242	4296	4305	4331
4334	4335	4342	4359	4400
4408	4425	4450	4465	4545
4548	4556	4561	4563	4570
4574	4576	4579	4629	4645
4653	4661	4675	4699	4701
4709	4713	4733	4736	4737
4752	4759	4762	4797	4811
4825	4855	4866	4870	4876
4912	4918	5020	5025	5050
5053	5098	5155	5184	5260
5272	5295	5310	5327	5347
5352	5373	5408	5463	5475
5477	5483	5507	5579	5581
5589	5593	5596	5614	5652
5661	5668	5679	5683	5709
5716	5772	5814	5832	5840
5888	5906	5941	5946	6000
6025	6028	6036	6040	6098
6108	6123	6129	6133	6149
6237	6247	6252	6260	6261
6296	6312	6320	6376	6383
6417	6433	6445	6478	6502
6524	6546	6557	6558	6556
6594	6607	6614	6659	6698
6749	6779	6801	6903	6919
6925	6934	6959	6960	6992
7016	7023	7033	7039	7061
7091	7097	7127	7145	7180
7203	7210	7218	7248	7277
7290	7299	7310	7324	7388

Títulos de 5 obrigações

7405	7407	7444	7479	7483
7492	7493	7529	7548	7587
7600	7637	7659	7669	7684
7706	7707	7727	7764	7778
7793	7812	7843	7868	7904
7916	7919	7933	7944	7993
8013	8023	8067	8091	8108
8120	8123	8139	8200	8209
8221	8298	8301	8328	8334
8336	8359	8415	8453	8455
8456	8470	8496	8542	8544
8563	8570	8573	8616	8618
8655	8675	8678	8682	8685
8730	8736	8741	8748	8753
8795	8858	8867	8869	8887
8927	8930	8958	9019	9024
9044	9068	9116	9124	9161
9165	9166	9175	9208	9230
9261	9273	9275	9276	9326
9340	9349	9356	9360	9378
9429	9433	9448	9457	9481
9522	9566	9577	9586	9611
9646	9667	9684	9687	9714
9734	9742	9806	9810	9847
9869	9871	9900	9922	9949
9979	10000	10002	10011	10038
10041	10045	10054	10068	10134
10140	10157	10167	10178	10216
10246	10252	10258	10259	10281
10321	10343	10348	10356	10412
10418	10454	10463	10464	

Títulos de 10 obrigações

10478	10517	10523	10545	10600
10609	10622	10644	10654	10674
10079	10680	10706	10724	10728
10742	10801	10815	10817	10847
10883	10912	10922	10936	10958
10959	10976	11001	11013	11080
11117	11136	11137	11140	11142
11155	11177	11204	11208	11235
11291	11338	11344	11350	11384
11388	11406	11409	11426	11427
11435	11436	11437	11438	11504
11505	11515	11532	11562	11607
11616	11629	11661	11699	11717
11728	11738	11745	11758	11796
11819	11821	11874	11899	11919
11938	11950	11952	11955	12000
12001	12040	12072	12089	12103
12111	12117	12190	12193	12203
12205	12220	12239	12244	12267
12329	12339	12346	12390	12418
12438	12451	12479	12489	12522
12531	12544	12551	12560	12606
12609	12657	12708	12723	12745
12778	12784	12799	12804	12807
12816	12878	12893	12911	12940
12948				

Títulos de 50 obrigações

12995 13016

Da série de 7 % - 1974/86 (21.ª emissão) 1250 obrigações

Títulos de 1 obrigação

13116	13160	13228	13229	13230
13231	13232	13257	13258	13259
13260	13261	13262	13325	13326
13355	13436	13437	13470	13496
13497	13498	13499	13526	13527
13528	13529	13562	13594	13617
13627	13636	13664	13665	13666
13735	13842	13844	13926	14032
14143	14236	14263	14264	14265
14317	14318	14340	14352	14372
14396	14397	14398	14399	14579
14580	14581	14582	14653	14690
14691	14692	14810	15158	15327
15332	15333	15345	15346	15347
15348	15542	15721	15837	15920
15921	15922	15923	15983	16239
16273	16274	16275	16299	16318
16335	16336	16383	16388	16392
16407	16495	16690	16691	16784
16785	16786	17095	17122	17123
17124	17125	17126	17168	17192
17197	17221	17323	17611	17633
17706	17774	17832	17851	17891
17906	17977	18103	18104	18115
18116	18117	18286	18315	18316
18424	18428	18471	18472	18754
18755	18756	18889	18952	18990
18991	19040	19168	19210	19211
19212	19213	19252	19262	19310
19393	19412	19413	19583	19599
19636	19672	19691	19710	19797
19836	19837	19838	19839	19923
19994	19997	20089	20090	20289
20290	20291	20330	20377	20378
20391	20510	20607	20623	20961
20962	20963	21119	21231	21285
21286	21322	21330	21345	21830

Títulos de 5 obrigações

21922	21938	21950	21953	21957
21986	22002	22021	22022	22047
22053	22108	22133	22201	22202
22203	22204	22205	22206	22207
22208	22209	22210	22211	22237
22247	22248	22249	22256	22257
22260	22261	22270	22271	22272
22273	22274	22275	22345	22376
22439	22440	22514	22529	22530
22624	22625	22654	22719	22720
22721	22722	22723	22724	22736
22751	22752	22753	22788	22864
22871	22890	22906	22907	22908
22909	22945	22963	22967	23001
23002	23020	23027	23041	23070
23073	23077			

Títulos de 10 obrigações

23088	23092	23093	23096	23111
23130	23131	23154	23163	23167
23168	23169	23239	23241	23257
23274	23288	23314	23333	23349
23412	23418	23435	23465	23493
23501	23502	23503	23507	23517
23518	23553	23613	23615	23642
23643	23672	23702	23703	23706
23720	23725	23728	23729	23731
23737	23738	23739	23740	23741
23764	23781	23782	23800	23808
23826	23838	23858	23869	23888
23898	23899	23943.		

Títulos de 50 obrigações

23964

Os valores líquidos dos cupões das séries abaixo indicadas são os seguintes:

	Portador	Portador Registado	Último cupão pagável	
9.ª emissão (3 3/4 % — 1946/76)	cupão n.º 60	1$20,4	1$61,3	n.º 51
10.ª emissão (4% — 1948/79)	cupão n.º 55	1$28,4	1$72,1	n.º 46
11.ª emissão (5% — 1951/81)	cupão n.º 50	1$60,5	2$15,1	n.º 41
12.ª emissão (5% — 1952/82)	cupão n.º 48	1$60,5	2$15,1	n.º 39
13.ª emissão (5% — 1954/84)	cupão n.º 44	1$60,5	2$15,1	n.º 35
14.ª emissão (5% — 1957/88)	cupão n.º 38	1$60,5	2$15,1	n.º 29
15.ª emissão (5% — 1958/89)	cupão n.º 35	1$60,5	2$15,1	n.º 26
16.ª emissão (5% — 1960/90)	cupão n.º 32	16$05	21$51	n.º 23
17.ª emissão (5% — 1963/79)	cupão n.º 26	16$05	21$51	nº 17
18.ª emissão (6% — 1968/83)	cupão n.º 17	27$16	—	n.º 8
19.ª emissão (6% — 1968/84)	cupão n.º 15	27$16	—	n.º 6
20.ª emissão (7% — 1972/84)	cupão n.º 8	31$68	—	—
21.ª emissão (7% — 1974/86)	cupão n.º 4	31$68	—	—

O reembolso das obrigações sorteadas, a efectuar pelo respectivo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1976, das várias emissões, realizam-se nos seguintes estabelecimentos bancários:

BANCO PINTO & SOUTO MAYOR
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANCO BORGES & IRMÃO

no Porto e em Lisboa, todos os dias, a partir de 1 de Julho de 1976.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só poderá ser feito neste regime mediante apresentação simultânea das declarações de modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar, comprovativas do registo.

Porto, 7 de Junho de 1976

Pela Sociedade Nacionalizada
União Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L.
A Comissão Administrativa

BOA COLOCAÇÃO
COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os Cursos que se iniciam no PRÓXIMO DIA 8 de JULHO, de:

★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES nas linguagens COBOL — RPG II — ASSEMBLER
★ PERFURAÇÃO E VERIFICAÇÃO IBM (individual)
★ DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
★ CONTABILIDADE
★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
★ SECRETARIADOS ★ HOSPEDEIRA DE TERRA E AR

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Proporcionamos-lhe ainda:

- BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
- RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES DA EUROPA E AMÉRICA
- UMA CARREIRA PARA OS QUE A NÃO POSSUEM
- UMA ACTUALIZAÇÃO INDISPENSÁVEL PARA TODOS

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

Rua Nova do Almada, 81, 3.º — LISBOA
Tel. 32 55 77 — 37 10 32

Pela 1.ª vez em Portugal
—— CURSOS DE FÉRIAS ——
de Junho a Outubro, em 1, 2 ou 3 semanas
Incluindo AULAS E ALOJAMENTO

ACÇÃO MÉDICO-SOCIAL
Caixa C. U. F. – Caixa de Setúbal
MÉDICOS

Precisam-se para prestar serviço na área de Sines.

Garante-se

— **Ocupação a tempo inteiro**
— **Vencimento correspondente**
— **Regalias dos beneficiários da Previdência.**

Os interessados podem obter informações directamente em qualquer das Caixas ou pelos telefones 28 041/2/3/4 e 28 045. Setúbal — 65 80 31, Lisboa.

As Comissões Administrativas

CALÇAS
ximar®
MODA E BOM GOSTO
DONAL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LDA.
LISBOA

motor revista

Geral

Por causa da Flama

Inquérito do M.N.E. ao consul da Bélgica

. Segundo o «DL» conseguiu apurar junto de fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi aberto um inquérito às actividades do cônsul honorário da Bélgica no Funchal, António Correia da Silva, acusado de estar implicado em actividades separatistas.

Ao que julgamos saber o embaixador da Bélgica em Lisboa já teria sido chamado ao Palácio das Necessidades para tomar conhecimento do facto e do procedimento promovido contra o representante consular da Bélgica na ilha da Madeira.

Conforme informámos na nossa edição do passado dia 30 de Junho, o consul Correia da Silva afirmou publicamente, num semanário de Lisboa, que era um separatista e alinhava com as posições dos que defendem a independência do arquipélago. Também como em tempo oportuno divulgámos, o referido senhor participou no rapto do professor Simões do FAOJ, quando a FLAMA decidiu, com êxito, expulsá-lo do Funchal, bem como na ocupação da secção regional da Emissora Nacional, para expulsar os elementos progressistas que ali trabalhavam.

Todos estes factos levaram à abertura de um inquérito por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, uma vez que os representantes consulares exercem as suas actividades ao abrigo das Convenções de Viena, sendo impedidos de desenvolver acções políticas.

Se se vierem a apurar ser verdadeiras as acusações pelo «DL», o cônsul da Bélgica será considerado «persona non grata» pelo Governo português, e terá de ser substituído. O inquérito agora aberto poderá, ainda, servir como base a uma inculpação penal de António Correia da Silva, desta vez na sua qualidade de cidadão português.

Samora Machel aos moçambicanos

"Ian Smith é um cão raivoso"

. MAPUTO, 5 (do correspondente do «D.L.») — Perante mais de 100 000 pessoas, que desde a madrugada de sábado se concentraram em vários pontos da cidade e daí se dirigiram para a Praça dos Heróis da Libertação, na Avenida do Aeroporto, Samora Machel proferiu uma importante declaração: «De novo a Frelimo faz um apelo. Para a consolidação da nossa independência, para darmos a nossa contribuição ao povo do Zimbabwe, para permitir a consolidação da nossa pátria, para pertencermos livremente à comunidade mundial, para pertencermos aos homens livres, é necessário que marchemos para o Zimbabwe, é necessário que esmaguemos com firmeza o inimigo.»

. «Por isso apelamos às forças populares de libertação de Moçambique para que se preparem desde já para avançar para o Zimbabwe» — acrescentaria a seguir aquele dirigente.

No dia 25 de Junho, alguns quilómetros ao norte de Chicualacuala (ex-Malvérnia), cerca de 100 soldados de Ian Smith cruzavam a fronteira e internavam-se em território moçambicano, transportados em camiões e utilizando picadas solitárias. Envergavam fardas análogas às das F. P. L. M., armamento igual, e davam vivas à Frelimo quando calhava cruzarem-se com populares, ao mesmo tempo que iam cortando as comunicações telefónicas.

No dia 26, pelas cinco horas e trinta minutos, aquele grupo, juntamente com a aviação, levou a cabo o massacre de Mapai, conforme noticiámos anteriormente.

Foram alguns sobreviventes daquele massacre que, na reunião de sábado, contaram para mais de 100 mil pessoas o que se tinha passado em Mapai. Seguidamente foram lidas algumas mensagens das F. P. L. M., do partido, da O. M. N. e dos continuadores. Mensagens que manifestavam o repúdio pelo ocorrido, mas exigiam ao mesmo tempo que o Governo tomasse enérgicas medidas de resposta. No final do seu discurso, referindo-se à manifestação, Samora Machel diria: «Queremos que hoje seja a última vez que fazemos manifestações de repúdio. Nós não somos de «slogans». Conquistámos a nossa independência porque suportámos sacrifícios. Esta liberdade que nós temos não nos foi oferecida. Esta liberdade conquistámo-la. Por isso não queremos perder esta independência. Façamos do sangue dos nossos heróis areia, cimento e água. Façamos do sangue das nossas vítimas fertilizante, adubo, suruma das nossas veias. Façamos do sangue das nossas vítimas a nossa determinação.»

«Ian Smith é um cão com raiva» — crescentaria Machel — «e o cão atacado de raiva, o seu destino é a morte. Não sei se os médicos veterinários têm opinião diferente. Mas, para se tratar de um cão que tem raiva, o melhor é matar esse cão. Portanto, se nós queremos tratar de Ian Smith e viver bem com a Rodésia, temos que matar o Smith. Se matarmos Smith, estamos a ajudar a comunidade internacional.»

. O presidente moçambicano sublinharia que não podia haver dúvidas de que a contradição principal era entre o regime de Smith e o povo do Zimbabwe, mas que também existiam contradições entre ele e a comunidade internacional e por isso ele atacava os países que constituíam um anel em volta do Zimbabwe.

. Todavia, continuaria aquele dirigente, para que se desencadeasse com êxito este combate seria necessária uma vigilância cada vez maior que só poderia ser alcançada através de «profunda discussão ideológica dos nossos problemas no seio das populações».

«O inimigo pode imitar tudo, menos a nossa vida e o nosso comportamento» — diria Samora Machel referindo-se ao tipo de vigilância necessária e ao modo como as tropas de Ian Smith entraram em Moçambique, dando vivas à Frelimo, cantando o hino nacional e envergando os mesmos uniformes e as mesmas armas.

Ainda referindo-se às tarefas da retaguarda, considerou como segunda tarefa fundamental a produção: «A guerra defdnde a produção e a produção alimenta a guerra. Por isso, aqueles que vão constituir a retaguarda vão dividir tarefas. Quando há festa não vamos todos. Há aqueles que ficam a cozinhar.»

. Samora Machel acrescentaria que era necessário acabar com a preguiça, a indisciplina e a falta de pontualidade, três elementos que considerou chaves na desorganização da actividade produtiva.

O presidente da Frelimo lançaria ainda um apelo a toda a África, em particular à África progressista, para que assumisse as suas responsabilidades bem como aos países socialistas.

«Estamos a ser agredidos por um irresponsável, pelo maluco. Queremos o vosso apoio. Nós estamos em condições de avançar, estamos em condições de esmagar Iam Smith.»

Trabalho

Trabalhadores da hotelaria vão manifestar-se na rua por novo contrato colectivo

. Trabalhadores abrangidos pelo Sindicato da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, concentram-se amanhã junto ao Ministério do Trabalho, pelas 15 horas, com o objectivo de pressionar a assinatura de novo contrato colectivo vertical. Idênticas concentrações deverão decorrer junto às delegações daquele Ministério, nas várias capitais de distrito.

Segundo o Sindicato, «desde 31 de Janeiro, altura em que foi apresentada a proposta de revisão, até às três últimas reuniões convocadas pelo Ministério do Trabalho, as associações patronais tudo têm feito para boicotar o novo contrato». Aliás, houve já cinco reuniões marcadas para o Ministério do Trabalho, a última das quais no dia nove, sem comparência da parte patronal. É, precisamente, contra a ausência dos patrões e a «atitude ambígua do Ministério do Trabalho o qual nada de concreto tem feito até agora para resolver o problema», que foi desencadeada a forma de luta a iniciar amanhã com as previstas concentrações.

Se o impasse continuar, os trabalhadores mostram-se dispostos a pôr em prática processos de luta diferentes, a debater, quer em reuniões de empresa, quer em assembleias gerais a realizar em devido tempo. Eventualmente, poderão ser postos em prática descontos progressivos nas contas dos clientes: desconto de 10 por cento no primeiro dia, de 20 por cento no segundo e assim por diante.

«É preciso que se saiba que há mais de dois meses que os Sindicatos têm vindo a convocar as associações patronais e estas nunca apareceram. Nós não podemos permitir que esta situação se mantenha. Vamos obrigar as associações patronais a negociar». Estas são afirmações constantes de um texto assinado, nomeadamente, pela Federação dos Sindicatos de Hotelaria do Norte, Sul e Ilhas Adjacentes e Sindicatos de Viana do Castelo, Porto, Coimbra, Faro, Aveiro, Braga e Viseu.

FUNÇÃO PUBLICA

Norte constitui sindicato

. A mesa da assembleia constituinte do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública (Zona Norte), divulgou os resultados da votação efectuada nos distritos do Porto, Braga, Viana, Vila Real e Bragança, pelos quais se constata que, em 4326 votos expressos apenas dois disseram «não» ao Sindicato, havendo ainda duas abastenções.

Por outro lado, a votação deu a vitória ao estatuto «A», que obteve 2122 votos (contra 1850 do estatuto «B»), que vai agora ser enviado para todos os locais de trabalho onde será objecto de uma discussão na especialidade. As alterações serão recolhidas até ao próximo dia 17 e aprovadas em nova sessão da assembleia constituinte, a realizar no dia 24.

Patrões dos vinhos provocam impasse

. Os trabalhadores ligados ao sector dos vinhos concederam ao patronato um prazo até sexta-feira para chegar a acordo quanto a alguns pontos controversos do contrato colectivo do sector em negociação.

A decisão foi tomada durante um plenário realizado no sábado em Gaia, no qual foram discutidos os problemas referentes a este C. C. T., vertical e nacional. A convenção abrangerá cerca de trinta mil trabalhadores, associados em diversos sindicatos.

A comissão negociadora sindical defronta-se com uma oposição sistemática por parte do patronato em relação a determinadas cláusulas, inclusivamente as que consagram direitos já adquiridos. Estão em causa, por isso, os pontos respeitantes à legalização da organização sindical nas empresas, subsídios de doença e acidente, instalação de creches, cantinas e refeitórios, proibição dos despedimentos sem justa causa e retroactividade a 1 de Março.

Também a tabela salarial é objecto de controvérsia. Com efeito, a proposta dos trabalhadores implica aumentos da ordem dos 21 por cento, que o patronato recusa, alegando «impossibilidade económica». Os sindicatos denunciam, ainda, aquilo que consideram uma tentativa para instalar a divisão entre o operariado, ao contrapropor tabelas diferentes para as empresas de tratamento, importação e exportação de vinhos de pasto, por um lado, e para as empresas de vinhos generosos, por outro.

Está previsto novo plenário, para discussão de formas de luta, caso o patronato se recuse a cumprir o prazo agora concedido.

Sindicalista búlgaro na Marinha Grande

. «A luta sindical deve ser não apenas económica mas também política e ideológica» — afirmou, na Marinha Grande, o sindicalista búlgaro Jack Calderon, durante um colóquio realizado por iniciativa da União dos Sindicatos de Leiria.

Calderon defendeu a consolidação da paz como meio para mais rapidamente se criarem condições que apontem para a edificação do socialismo e, falando da luta de classes, sublinhou o papel dos sindicatos na luta dos trabalhadores e no combate entre as forças do capitalismo e do socialismo.

Atribuindo aos sindicatos, como sendo uma das suas funções essenciais, a elevação do grau de cultura e de politização dos trabalhadores, chamou, no entanto, a atenção para o facto de ser necessário ter em conta que há diferentes graus de despolitização. Calderon referiu finalmente o papel dos sindicatos na Bulgária e falou das condições sociais e económicas dos trabalhadores e em especial da mulher trabalhadora.

RENDEIROS DAS BEIRAS EXIGEM

Lei do arrendamento tem de ser cumprida

. Os rendeiros das beiras, reunidos em Coimbra por iniciativa do Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte (MARA), decidiram exigir a rápida publicação do regulamento sobre a formação e funcionamento das comissões arbitrais, e que sejam tomadas medidas para esclarecer e levar os responsáveis dos tribunais, incluindo certos advogados, a defenderem efectivamente o cumprimento da Lei do Arrendament1 Rural, que está em vigor, e não apenas os interesses dos ricos.

Estas conclusões reeditam idênticas tomadas de posição dos rendeiros, nomeadamente no recente terceiro encontro do Norte, uma vez que a questão das comissões arbitrais e a perseguição aos rendeiros através dos tribunais constituem aspectos fundamentais na vida de milhares de pessoas que dependem exclusivamente do trabalho da terra com que, em grande parte, se abastece este País.

Durante este primeiro encontro dos rendeiros das Beiras, em que esteve presente um elemento do Gabinete do secretário de Estado da Estruturação Agrária, debateram-se ainda problemas como o da seca, que afecta presentemente a agricultura, o da tentativa da expulsão dos rendeiros por novos proprietários que adquirem a terra aos antigos senhorios, o da necessidade de começar a pagar as pensões aos senhorios pobres e as tentativas de aumento das rendas pelo facto dos rendeiros terem casa nas terras arrendidas. Quanto ao problema das secas, defendeu-se, nomeadamente, um abaixamento da renda em vista dos prejuízos verificados e, ainda, que o Governo tome medidas para melhor aproveitamente das águas.

Os rendeiros perguntaram ainda se, uma vez que a Lei está em vigor e volta e meia são incomodados com os tribunais, os senhorios que, não cumprem a exigência legal do arrendamento escrito também irão ser julgados, ou se passarão a beneficiar, indefinidamente, de prorrogações de prazos.

Plenário da Previdência

. A fiscalização sobre a situação económico-financeira da Previdência, da sua gestão e organização, através de controlo operário, foi um dos principais temas discutido no Plenário Nacional das Comissões de Trabalhadores da Previdência, que ontem e anteontem decorreu na Faculdade de Engenharia do Porto.

Outros dos temas discutidos foi a organização sindical destes trabalhadores, em número de 30 mil, distribuídos por 60 Caixas e 36 Sindicatos. Foi sugerida a criação de um único sindicato dos trabalhadores da Previdência, englobando toda a classe. Nos próximos dias 22 e 23, realizar-se-á em Lisboa novo Plenário Nacional das Comissões de Trabalhadores da Previdência.

S.T.C.P.: gerência retoma actividade

. PORTO, 5 — O problema suscitado pela demissão do conselho de gerência dos Transportes Colectivos do Porto, que noticiámos na nossa edição de sábado, foi resolvido, e aquele conselho retomou hoje a sua actividade.

Em consequência de um telegrama do ministro dos Transportes e Comunicações, concluiu-se que a posição daquele órgão director dos transportes urbanos não estava em causa, pelo que a situação foi ultrapassada e sanado o conflito.

O ministro informava ainda que em breve seriam aprovados os estatutos da empresa pública do S.T.C.P. e que, nessa altura, seriam feitos os ajustamentos considerados necessários.

FARMACÊUTICOS

Posse dos novos dirigentes

. «Devemos tomar consciência de que o patronato lançará mão a todos os processos para nos dividir e assim melhor explorar», advertiu o novo presidente da mesa da assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, durante a cerimónia de tomada de posse dos novos corpos gerentes, realizada na sexta-feira, em ambiente de unidade.

Os novos dirigentes, eleitos no dia 26 do mês passado, terão de levar a cabo tarefas fundamentais, para a classe, designadamente a negociação do contrato colectivo de trabalho e a reestruturação do sector. Em qualquer caso «não serão por si sós os corpos gerentes do Sindicato que poderão resolver os mais justos anseios da classe; só com a participação consciente e actuante de todos os trabalhadores será possível encontrar a resposta correcta a esses anseios» (palavras, ainda, do presidente da mesa).

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

Dada a transformação efectuada pela passagem do IIL a ISEL, vem o Conselho Científico-Pedagógico do Curso de Electrotecnia — ramo de Energia e Sistemas de Potência (Fortes) — tornar público que se encontram abertas inscrições para candidatos a:

— ASSISTENTES
— PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS
— PROFESSORES CATEDRÁTICOS

nas seguintes disciplinas:

— AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL
— ELECTRÓNICA DE POTÊNCIA
— MÁQUINAS ELÉCTRICAS
— PRODUÇÃO E TRANSPORTE DE ENERGIA
— PROJECTO DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS (INSTALAÇÕES DE UTILIZAÇÃO I E II)

Os interessados, deverão entregar pessoalmente ou por escrito, o seu «curriculum» ao Conselho Científico-Pedagógico do Curso de Energia e Sistemas de Potência até ao dia 20 de JULHO, mencionando a disciplina em que se candidatam.

Algumas condições obrigatórias a focar no «curriculum»:

a) Faculdade e ano de formatura.
b) Experiência científica e pedagógica.
c) Trabalhos efectuados — assunto local.

O CC-P DE ESP

HOMENAGEM AO BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Um grupo de engenheiros, admiradores da acção a todos os títulos notável desenvolvida na Ordem dos Engenheiros desde 1953 e, em especial, depois de 1969, pelo actual Bastonário João Avelino da Rocha Cunha Serra, promove, assinalando o final do seu mandato como Bastonário, um jantar de homenagem, no próximo dia 8 (5.ª feira) pelas 20.30 horas, no Restaurante «O Peixe».

Estão para o efeito abertas inscrições até ao dia 7 (4.ª feira) às 12 horas, directamente na Secretaria da Ordem dos Engenheiros ou pelo telefone 562438.

Estrangeiro

Enormes problemas no abastecimento público de géneros alimentares essenciais, desemprego generalizado em algumas ilhas, principalmente em S. Vicente, hábitos sociais conformistas, criados pelo sistema de apoio utilizado pela antiga administração colonial, necessidade de reconverter mentalidades e comportamentos para a independência e a confiança nas próprias forças, foram alguns dos obstáculos encontrados pelo PAIGC na aplicação da sua política social em Cabo Verde, depois da independência.

Cumprido que foi um ano sobre essa data, verifica-se uma estuante actividade das populações sob a direcção do Partido e do Governo para eliminar todo esse passado e as sequelas da miséria, da fome, da exploração para a construção da sociedade nova na pátria cabo-verdiana. A frente do Governo desde 5 de Julho do ano passado, mas já responsável principal durante o periodo do Governo de transição, como na mobilização e na luta política contra os agrupamentos fantoches criados à pressa nas ilhas, encontra-se o comandante Pedro Pires, membro do Comité Executivo da Luta do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde.

Dele publicamos hoje uma entrevista que é o balanço da actividade governamental na jovem República. A entrevista foi-nos concedida quando, ao serviço do jornal «NÔ PINTCHA», de Bissau, estivémos em Cabo Verde para a reportagem da visita do Presidente Luís Cabral.

Passaram, entretanto, três meses mas as questões fundamentais permanecem todas, na actualidade, não sendo a entrevista conhecida em Portugal. Daí o interesse que nos parece haver em publicá-la nesta data, primeiro aniversário da independência de Cabo Verde.

Os subtítulos, que situam as questões, são da nossa autoria.

D. R.

A unidade Guiné-Cabo Verde (aqui simbolizada pelo presidente guineense, Luís Cabral, e pelo primeiro-ministro cabo-verdiano, Pedro Pires) está em marcha e começa a ser realidade sob a direcção do P. A. I. G. C., fundado por Amílcar Cabral

CABO VERDE: PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

Dez ilhas para u no coração do A

PRIMEIRO-MINISTRO PEDRO PIRES

"A solução dos nossos problemas não se consegue com demagogia, com anarquia e individualismos"

CONFIANÇA DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AO PARTIDO

Embora todas as dificuldades que existem, verificamos confiança e entusiasmo da nossa população em relação a tudo que está ligado ao nosso Partido e às suas palavras de ordem. Parece-me que a primeira mudança política que houve na nossa terra é que nós somos um país independente, com um Governo constituído essencialmente por gente de Cabo Verde. Tudo isso tem o seu valor, principalmente psicológico. Porque desde que nós estamos a trabalhar em Cabo Verde e a população de Cabo Verde pôde apreciar a política do nosso Governo ou, melhor, a prática política do PAIGC. Um aspecto importante da nossa independência é que o nosso povo sente-se dono de si próprio, porque hoje existem relações entre as pessoas, normas de convivência, diferentes das anteriores. Quer dizer: cada pessoa sente-se livre e o nosso povo, neste aspecto perdeu os complexos e sente-se completamente livre. Isso é um aspecto fundamental da independência. Porque se formos ver o aspecto das relações humanas, o facto de um país ser independente, de serem os seus filhos a dirigirem, tudo, dá a sua população, ao seu povo, uma certa força».

«Quanto à organização do nosso Partido, temos estado a fazer um esforço imenso para consolidar e elevar a consciência política da população e dos nossos militantes porque a tendência é de pensar que depois da independência, de um dia para o outro aparece a solução de todos os problemas, que tudo é possível transformar com o mínimo de esforços. Nesse aspecto estamos a agir para que toda a nossa população compreenda que o esforço fundamental para garantir e consolidar a nossa independência tem que vir de nós mesmos, que devemos todos tomar consciência da necessidade de trabalhar, de comportar-se e agir como pesso as independentes. Isso significa que não podemos ser indiferentes a nada do que aconteça na nossa terra seja em que aspecto for, no aspecto político, económico, social e outros. Mas parece-me que apesar de todas as dificuldades, apesar de todas as provas pelas quais passámos neste pouco tempo, a solução encontrada pode, neste momento, dar à nossa gente uma certa confiança.

TRANSFORMAÇÃO LENTA

«No aspecto económico temos várias coisas, desde um esboço ou uma tentativa de encontrar um programa de desenvolvimento, até pequenas realizações concretas, passando pela agricultura e outras actividades. Verifica-se que o desenvolvimento industrial e económico de Cabo Verde é quase nulo: portanto, a sua transformação também tem que ser lenta».

«Para já, à vista desarmada Cabo Verde parece um país pobre, portanto desperta um interesse económico bastante reduzido. O facto mesmo de ser um país pobre, leva-nos a ter que fazer um trabalho intenso quer para elaborar um programa de desenvolvimento económico, quer para conseguir meios económicos que podiam ajudar-nos no desenvolvimento.

Estamos em contacto com muita gente, seja a nível de discussão bilateral de Estados, seja a nível, também, de discussão com empresas e instituições que estão interessadas em colaborar com o Governo de Cabo Verde. Ainda não podemos dizer que temos um plano concreto, ou que nós temos coisas já bem estabelecidas, definitivas. Por enquanto isso não é possível. São necessárias discussões, são necessários plenos, são necessários fundos. É um processo bastante lento. Mas, no entanto, nós temos contactos com vários governos e recebemos aqui em Cabo Verce delegações de vários países.

«Nós também temos feito deslocações a vários países a fim de discutir possibilidades de cooperação. Podemos dizer que neste aspecto existem perspectivas razoáveis, quer dizer que pensamos que, dentro de pouco tempo será possível começarmos a fazer algumas realizações. Deve ser do conhecimento dos camaradas que nós estamos em discussão com algumas empresas para a construção em Cabo Verde de uma fábrica de cimento. Este é um projecto que, a realizar-se, pode vir a ser de baste interesse para a nossa economia, porque permitir-nos-ia exportar uma quantidade suficiente que se converteria a favor da nosa economia, permitindo-nos conseguir meios de investimentos. Mas mais do que isso permitir-nos-ia desenvolver a nossa indústria de construção».

O primeiro-ministro Pedro Pires

ECONOMIA: O IMEDIATO E O LONGO PRAZO

«Além do problema do desenvolvimento económico de Cabo Verde existe o problema de desemprego. Temos que pensar de duas maneiras: por um lado, encontrar um plano de desenvolvimento que, geralmente, é um plano a médio e longo prazo, porque não é possível realizar um desenvolvimento económico a curto prazo; mas ao mesmo tempo, temos que fazer um esforço para encontrar uma solução para o problema do desemprego actual. Estes são dois problemas que não podemos nunca ignorar».

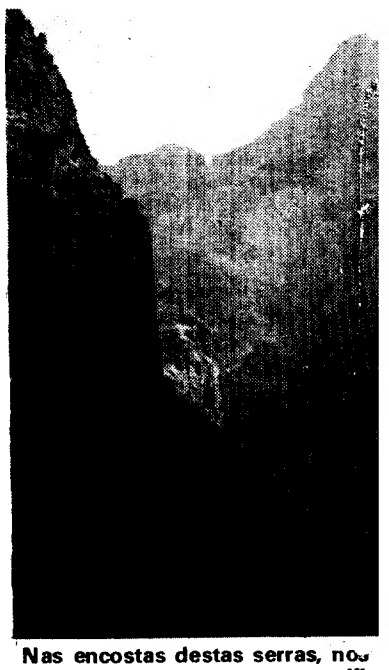
«Damos uma grande atenção ao desenvolvimento local, quer dizer à realização de pequenas obras ao nível local que poderão garantir-nos um número necessário de empregos e, ao mesmo tempo, fazer um esforço para encontrar uma solução, temos «para resolver os problemas da economia de Cabo Verde, que são bastante ecomplexos, para encontrar uma solução temos que balançar entre necessidades imediatas e necessidades do desenvolvimento, que é a solução dos problemas a longo prazo. Isso nós temos que ter sempre em consideração.

Mas mesmo asssim, ao nível de pequenas realizações, ao nível de desenvolvimento local, pensamos mobilizar energias. possibilidades locais, para esse desenvolvimento sobretudo lançando alguns impostos suplementares, pequenos, de valor mínimo, mas que significam uma certa acumulação. Poeer-se-á então, desencadear um processo de construções ou de outras realizações que servirão de base na luta contra o desemprego. Estamos a fazer um esforço para dar atenção à indústria de construção, é nesse aspecto que criamos uma sociedade estatal de construção, quer dizer Empresa Estatal de Construção, que vai permitir-nos orientar e dinamizar a indústria de construção. Essa indústria de construção permite-nos conseguir um certo número de postos de trabalho. E é válido, também, porque a nossa indústria de pestuação económica e social em Cabo Verde onde existe um número grande de emigrantes, onde existe gente com uma certa poupança. Queremos também estimular e desencadear a utilização das poupanças existentes. Com essas poupanças existentes é possível criar empregos de uma maneira racional e produtiva, ou de uma maneira que tem interesse para o País».

DIFICULDADES NO MERCADO DAS PESCAS

Não conseguimos ainda resolver os problemas de base para lançarmos para a frente a nossa indústria de pesca, mesmo no aspecto rudimentar. Temos encontrado dificuldades, sobretudo de mercado, porque a nossa indústria de pesca estava ligada a Portugal e sabe-se que a economia portuguesa está em crise e nós sofremos indirectamente o efeito dessa crise, na nossa indústria de pesca, seja por uma questão de mercado, que os produtos hoje são mais caros mas também mais raros, seja por uma questão de colocação do nosso produto no exterior».

«Nós não conseguimos mesmo com uma certa democratização na gestão de empresas, não conseguirmos que essa gestão seja eficaz e põe-se-nos o problema de dar eficacidade à gestão de certas pequenas empresas que nós temos. Esse problema é muito importante e temos que encontrar uma solução já. Pensamos



Nas encostas destas serras, nos sacrific

nele mas, temos limitações de quadros, temos dificuldades».

AGRICULTURA: POSSIBILIDADES ENORMES A DESENVOLVER

Pelos conhecimentos que temos, por aquilo que podemos verificar, embora não sejamos especialistas, a nossa agricultura tem possibilidades enormes ainda a desenvolver. Seja no aumento de áreas cultivadas no domínio de regadio, mas seja também no melhor aproveitamento da água. Temos grande necessidade de aproveitar rapidamente a 100 por cento, ou pelo menos a 90 por cento a disponibilidade da agua, mas também aproveitar

Não consentir

Não céus interditos
Não terras interditas
Não mares interditos

Não consentiremos ruas onde

Não consentiremos olhos vaz

Não consentiremos corações

Nao céus poluidos
Não terras poluidas
Nao mares poluidos

Não consentiremos lama cus
Nem noites longas de lágrima

Não céus contra o homem
Não terras contra o homem
Não mares contra o homen

Não consentiremos flores or

Não consentiremos não viver

Nem este bloqueio, bloqueio,

Estrangeiro

um destino Atlântico

recôncavos das ilhas montanhosas, vive um dos povos mais cados do mundo, o povo cabo-verdiano

melhor as possibilidades que há de terreno».

«Verifica-se neste domínio uma certa tendência para a paragem, um certo efeito de rotina sob certas pessoas, que é preciso de facto fazer um trabalho político para quebrar a rotina, para quebrar o espírito de resignação, de quebrar o espírito de falar e não fazer nada. Devemos fazer um esforço para desencadearmos um processo de realizações, quer dizer fazer pequenas coisas que o próprio agricultor, o próprio produtor pode realizar. Estas pequenas coisas resolvem, de imediato, alguns problemas, seja o aumento da produtividade do terreno, seja a utilização mais correcta da água, seja o aumento de infiltrações de água com pequenos diques etc...».

«Um aspecto fundamental hoje para nós é fazer com que cada um, sobretudo no campo, liberte a sua energia e seja capaz de a utilizar correctamentee. Este é um aspecto importante mas também é um aspecto que está ligado directamente à libertação nacional. Não é possível pensarmos na libertação nacional sem libertarmos as nossas próprias cabeças, quer dizer se cada um não é livre».

RELAÇÕES DE PRODUÇÃO MAIS JUSTAS

Portanto temos que encontrar uma solução para estabelecer relações justas, relações humanas mas ao mesmo tempo temos que procurar a eficácia. Porque um país que se tornou independente tem que querer construir, tem que querer avançar para diante, não pode pensar em muita democracia, não pode pensar em muitas coisas que podem atrasar a sua produção, deve pensar especialmente na sua produção. Porque se não cai-se num perigo da própria democracia, das próprias realizações, serem destruídas por incapacidade de gestão, quer dizer por incapacidade de direcção económica. Isto é um problema sobre o qual toda a gente tem que ter uma noção. Porque não podemos na nossa situação pensar nas relações democráticas, nas relações justas, nas relações de produção mais justas mas devemos procurar eficácia. Porque o desenvolvimento económico é a base para o melhoramento da democracia».

«Quer dizer: são duas coisas que têm ligação dialéctica, o desenvolvimento da democracia e desenvolvimento económico. E nós temos que controlar, para um, não vir sobrepor-se ao outro, não vir destruir o outro. Isso é uma necessidade que nós temos neste momento e que nós reconhecemos.»

REGIME REACCIONÁRIO NÃO FAZ POLÍTICA SOCIAL

. «Temos que fazer um esforço para investir. Em Cabo Verde há para aumentar a nossa consciência, mas sobretudo meter na consciência de cada um, que ninguém deve ser indiferente ao que se passa em Cabo Verde. Porque toda a gente, e cada um, é responsável.»

. «A solução dos nossos problemas não se consegue nem com demagogia, nem com a anarquia, nem com o individualismo. É necessário que cada um de nós invista; mas a maioria de nós invista. O que é que nós temos para investir? Em Cabo Verde há um número reduzido de gente que é capaz de ter algum dinheiro, alguma economia para investir; mas a maioria de nós o que podemos investir é o nosso esforço físico, é o nosso trabalho, portanto é necessário que toda a gente compreenda que este Governo e este Estado tem por objectivo trabalhar para o povo de Cabo Verde, criar as condições para o povo de Cabo Verde se libertar, libertar-se sobretudo de exploração e também construir a sua felicidade, desenvolvendo-se e liquidando a exploração. Para isso, todos nós temos que investir nessa grande tarefa e cada um deve investir o que tem. Uns investem alguns pequenos meios que têm, mas os outros devem investir a sua energia, trabalhar a sério, têm que investir a sua energia porque quando ela produzir, não produz a favor de uma minoria, mas produz para os seus filhos. Portanto é necessário reconhecer que o momento é de investir e não o momento de recolher frutos, porque não temos nada investido para recolher. Torna-se necessário todo um trabalho nesse aspecto, um trabalho de formação, um trabalho de luta para o aumento da responsabilidade, para o aumento de produtividade mas sobretudo para o aumento de consciência política e de verificar as coisas tal como elas são.

«Mas tem um aspecto que é o aspecto social do qual nós ainda não falámos. Aspecto social, toda a gente tem que compreender que social é consequência de dois aspectos, económico e político. Porque ninguém pode pretender fazer uma política social se não existir uma base económica correcta; mas um regime reaccionário também não pode fazer uma política social. Portanto está claro que o aspecto social depende do aspecto económico e político. Tudo isso tem que estar ligado, quer dizer que estão articulados um ou outro, não estão independentes um do outro.»

«No domínio social há uma organização que tem desempenhado um papel importante que é o Instituto Cabo-Verdiano de Solidariedade. Obtendo meios e realizando algumas construções e obras de carácter social e ajudando também todas as organizações sociais na solução dos problemas. Temos em construção várias creches, infantários, que dentro de pouco tempo devem resolver em parte alguns probgdmas. Já demos uns passos neste aspecto mesmo sem meios, criando alguns infantários que dão uma certa assistência às crianças em quase todos os concelhos de Cabo Verde. Temos também algumas instituições que já dão assistência a algumas crianças abandonadas. Pensamos alargar esta assistência para que estas instituições possam funcionar como escolas onde os jovens possam adquirir uma profissão. Nós devemos criar condições para darmos aos jovens das camadas sociais mais desfavorecidas uma profissão.»

. «No aspecto da saúde temos mais ou menos uma ideia do que devemos fazer. Contactámos várias organizações, vários países amigos, temos promessas de ajuda em medicamentos, em assistência técnica. Isso vem possibilitar-nos dar melhor assistência à nossa população. Podemos dizer também que o regresso de certos jovens que terminaram o seu curso tem um efeito importante para melhor cobertura sanitária da nossa população. Mas temos necessidade de, outras realizações do domínio da saúde: construção de postos sanitários, construção de hospitais. Verifica-se que os hospitais existentes antigos e nós temos feito um esforço para o melhor aproveitamento desses hospitais. No domínio de material técnico verifica-se que o material técnico que temos é bastante reduzido e por isso temos que fazer um esforço por conseguir material técnico seja através de compra ou seja através da ajuda que recebemos das organizações e de países amigos.

NÃO CHOVE... O QUE ...MOS

«Não chov... ...dade que esperá... ...dizer que pod... ...nosa produção agr... ...ilhas do sul de Cabo Verde que é Sotavento: Santiago, Fogo, Maio e Brava, como a sua produção quase normal. Podemos considerar a produção nas outras ilhas em especial como

Continua na pág. 12

A milícia popular, espalhada por todas as ilhas, completa o sistema de autodefesa montado pelas F. A. R. P. (Forças Armadas Revolucionárias do Povo)

remos

...e canta a morte
...zios de pássaros
...s frios sem rosas vermelhas

...spir nos astros
...as longas de séculos

...adas de grilhetas
...r como homens livres
..., longo no meio do mar

OVÍDIO MARTINS

CANTO ALEGRE PARA A.CABRAL

AMILCAR, Amilcar
É das entranhas das nossas rochas
Que o grito ressoa

Amilcar, Amilcar
É dos lábios brancos das nossas ondas
Que o grito ressoa

Amilcar, Amilcar
É de dez bocas unidas
Que a canção volatiliza

Ontem
A Guiné inteira
Hoje Cabo Verde inteiro
Amanhã
Talvez a Africa toda
E quem sabe se depois
O mundo inteiro
Não guardará o canteiro
da criança-flôr dormindo
Para que o mundo caminhe sorrindo

Amilcar, Amilcar
Teu nome era pão
Tua sombra era teto
Tua palavra era paz
Tecida como um manto
Para cobrir todos os homens

Rotterdam, 2 de Julho de 1975

TACALHE

Estrangeiro

Declarações de Pedro Pires

Continuação da pág. 11

Santo Antão bastante má. Quer dizer que não houve a produção que podia libertar-nos de um certo tipo de problemas. A nível de São Tiago, Fogo e outras ilhas podemos dizer que temos muitos problemas resolvidos, porque a produção agrícola foi razoável. Mas mesmo assim a produção podia ser melhor se não tivesse aparecido algumas pragas no mês de Outubro que tiveram um efeito bastante mau sobre certas plantas. Ao mesmo tempo, a chuva serviu-nos para fazer todo um trabalho político, para para a nossa população volte para o campo e se preocupe mais com a produção. No ano anterior houve também alguma chuva mas não houve aquela preocupação para produzir, e não houve aquela preocupação do Governo para virar a nossa população para a produção. Estas chuvas permitiram libertar-nos fazer algum trabalho político. Isso é bastante importante porque conseguimos, de facto, fazer com que a nossa população cultive grande parte do terreno disponivel. Mas existe mais outro aspecto o de que a chuva aumenta as áreas irrigadas, portanto aumenta a produção, e garante-nos a alimentação e produtos de mercado, produtos de regadio. A chuva deste ano levou-nos a resolver pelo menos cinquenta por cento dos nossos problemas no domínio do trabalho.

«O apoio acabou no mês de Outubro passado. O apoio era uma coisa bastante perigosa. Se fossemos cair no ciclo do apoio, isso levar-nos-ia de desastre em desastre.

No momento em que verificámos que não era possível continuar com isso, preparámos as condições para o acabar desde o mês de Junho-Julho em que fizemos todo um trabalho de mobilização da nossa população para o trabalho agrícola. Procuramos conseguir uma produção razoável para liquidarmos, de uma vez para sempre, aquela necessidade de apoiar a população. Mas só nos foi possível acabar com o apoio no mês de Outubro. Portanto, no fim de Outubro podemos considerar como terminado o apoio.»

. «Devemos dividir as nossas ilhas em duas categorias: umas onde teve um ano agrícola razoável, naquelas ilhas onde se produziu podemos verificar que a extinção do apoio não teve nenhum reflexo negativo, não provocou nenhum desemprego, porque toda a gente foi para a produção agrícola. Nas ilhas onde não houve produção, onde a produção foi mínima, imediatamente após a reunião dos responsáveis administrativos e técnicos de cada ilha, nós procuramos encontrar uma solução para o povo, quer dizer para que todos os serviços públicos fossem mais rentáveis e o mais produtivos possível. É neste aspecto que nós procurámos buscar algumas realizações úteis e de ordem prioritária. Foi dessa maneira que nós reconvertemos o apoio.

«Para nós esse sistema de apoio já acabou, porque o apoio é um método, sobretudo uma maneira de criar irresponsabilidade, de fazer demagogia, é uma maneira de subdesenvolvimento e que qualquer pessoa que pensa em termos económicos não faz aquilo que fazia o apoio. Portanto, para nós, não é só um problema de reconversão total do sistema, mas sobretudo de reconversão de mentalidades também fazer com que as pessoas pensem que nós devemos investir em coisas produtivas ou necessárias para que possam vir a ter reflexos sob a nossa vida para a tornar melhor, para aumentar o nível de vida da população.»

Cabo Verde a caminho de um futuro mais justo e mais próspero

. Faz hoje um ano. A 5 de Julho de 1975, o povo cabo-verdiano afirmava a sua independência com vivas ao PAIGC e à Unidade Guiné-Cabo Verde. Na tribuna do estádio da Várzea, na cidade da Praia Portugal, ligava-se definitivamente ao futuro deste povo perdido nas 10 ilhas atlânticas e habituado a lutar contra tudo: a hostilidade do meio geográfico, as secas cíclicas, a exploração colonialista. O então Primeiro-Ministro, Vasco Gonçalves, num discurso impressionante e que galvanizou os milhares e milhares de cabo-verdianos e cidadãos estrangeiros convidados comentava a assinatura simbólica sobre o documento da independência. O colonialismo português ficava para sempre enterrado nas ilhas. Em Abril passado diversos acordos assinados na Praia liquidaram as sequelas do período colonial e abriram de par em par, as portas da cooperação futura entre Portugal e a República de Cabo Verde.

Transcorrido um ano sobre a independência, o que aconteceu, entretanto, no arquipélago? O Primeiro-Ministro Pedro Pires responde à pergunta em entrevista que publicamos nas páginas centrais e onde se faz o balanço de quase um ano de vida do jovem país independente. O embaixador Corsino Fortes, numa intervenção que teve ocasião de fazer, na abertura das comemorações da independência, na Reitoria da Universidade, em Lisboa, completou-a com alguns dados.

O trabalho parasitário sustentado com o «apoio» português (verbas com que se abriam estradas para logo as fechar apenas para manter as pessoas afastadas da revolta) transformou-se em trabalho produtivo e de criação de estruturas para o futuro. Só na ilha de Santiago estão prestes a concluir-se dezenas de diques para reter as parcas águas que, de vez em quando caiem na ilha e utilizá-las, depois, no regadio. No próximo ano trabalharão nestas obras umas cinco mil pessoas. Na ilha da Boavista está quase pronta uma enorme barragem suficiente para um ano de regadio em toda a ilha.

As indústrias começam a aparecer. Lançam-se planos finais para uma fábrica de cimento (a que se associam empresas portuguesas e italianas), refinaria de petróleo, estaleiros de reparação naval, cooperativas de produção. Na Educação consome-se a maior fatia do orçamento. Mais de 20 por cento da população frequenta a escola primária (61.000 alunos); há ainda 5.500 estudantes do Preparatório e 2.800 do Secundário. A agricultura está a receber os incentivos em pessoas e meios materiais que hão-de aproveitá-la ao máximo.

Paralelamente ao desenvolvimento económico o partido implanta-se solidamente nos campos político e social. A unidade com a Guiné é preparada com solidez e calma com a preocupação de a tornar uma realidade social e uma complementaridade económica. A superestrutura jurídica da unidade vai ser criada estando assembleias populares a preparar os documentos base.

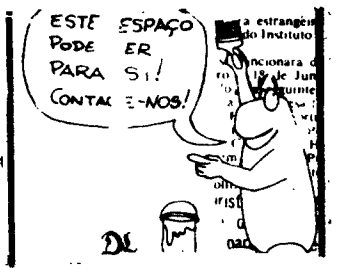
. Em suma. Cabo Verde avança, liberto das grilhetas coloniais, a caminho de um futuro mais justo e mais próspero para os seus filhos: para os 300 mil que vivem nas ilhas e os 600 ou 700 mil que se espalharam pelo Mundo escapando às secas, à fome e à exploração.

SESSÃO SOLENE NA REITORIA

A Embaixada de Cabo Verde leva a efeito, esta noite, na Reitoria da Universidade de Lisboa uma sessão solene para que estão convidados o Corpo Diplomático, o Governo Português e que será aberta ao público.

Para além das intervenções políticas de vários oradores, nomeadamente da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde, actuarão artistas portugueses e cabo-verdianos além do grupo artístico da Associação de Guineenses e Cabo-Verdianos em Lisboa. Entre os cantores presentes conta-se com a presença do guineense José Carlos Schwartz, um artista que as autoridades coloniais de Bissau remeteram para a prisão da ilha das Galinhas e hoje tem grandes responsabilidades na política musical e artística da Guiné-Bissau.

Destaque-se entretanto que o Partido Comunista Português enviou ao presidente Aristides Pereira um telegrama de felicitações pelo aniversário da independência, assegurando a «indefectível solidariedade do P. C. P. na reconstrução nacional».



TOYOTA o carro já eleito

sonarte

Já eleito, no nosso País, por cerca de 50 000 condutores, o Toyota cobriu todas as previsões no que se refere à economia, à segurança, ao conforto e à assistência. Milhões e milhões de quilómetros foram percorridos pelo Grande Candidato na sua campanha eleitoral num verdadeiro teste de resistência e manobrabilidade. E também na poupança. Realmente, o favorito gastou menos do que qualquer outro candidato nesta dura prova quotidiana que já conta mais de cinco anos!

TOYOTA veio para ficar E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores colocados pela Direcção-Geral do Ensino Permanente no ano lectivo de 1974/75, para uma reunião a realizar na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6, pelas 21.30 horas do dia 5 de Julho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Pagamento do vencimento referente aos meses de Agosto e Setembro de 1975.

Assina: O SECRETARIADO-GERAL DO SECTOR

Estrangeiro

A oposição espanhola decepcionada com o novo primeiro-ministro

. MADRID, 5 (ANOP) Com reservas próprias da surpresa e da frustração, os dirigentes da oposição manifestam uma certa decepção com a nomeação de Adolfo Suarez para chefe do Governo espanhol, anunciada no sábado.

«Não parece a pessoa mais adequada resume assim a sua opinião negativa o dirigente do Partido Comunista Espanhol, Armando Salinas.

Por sua vez, o Comité Executivo do Partido Comunista divulgou imediatamente um comunicado rejeitando a nomeação de Adolfo Suarez como presidente do Governo.

Marcelino Camacho, dirigente das «comissões operárias», afirmando que será necessário esperar a composição do novo Governo para juízos mais definitivos, afirma que poderia ser «uma tentativa de disfarçar o antigo regime com um homem mais jovem».

Ciriaco Vicente, do Partido Socialista Operário Espanhol, manifesta que Adolfo Suarez «não reune as condições exigíveis para levar o país à homologação pelas democracias ocidentais», enquanto Zavala, do Partido Carlista, diqz que «representa o continuismo do regime surgido da Guerra Civil».

Por sua vez, Garcia Trevijano afirma que é «uma tentativa de reconduzir o pacto burocracia-burguesia financeira» e que se trata de uma «simbiose Movimento-Opus Dei».

As opiniões da oposição de esquerda, são, pois, radicalmente negativas, apesar de, em alguns casos, condicionadas à expectativa de composição do Governo.

Ao contrário, a direita e a extrema-direita, receberam bem a nomeação de Adolfo Suarez, o que resulta por sua vez significativo.

Os mais expressivos foram os dirigentes da Opus Dei, como Lopez Bravo ao afirmar que considera a «nomeação excelente e um acerto».

Lopez Rodo, outra eminência da Opus Dei, declara-se sem reservas a favor de Adolfo Suarez, «homem sereno, jovem, dinâmico e dialogante».

Entretanto, Mariano Sanchez Covsiva, dirigente da organização de extrema-direita radical «Guerrilheiros de Cristo Rei», afirmou: «Alegrei-me de que não fosse Areilza e respirei de alívio ao saber que era Adolfo Suarez. Parece-me bem.»

Outros políticos manifestam-se mais moderados e na expectativa dos acontecimentos e definições dos próximos dias.

A Espanha entra assim, de acordo com esta gama de impressões dos principais políticos, num novo período histórico em que, mais uma vez, parece não haver consenso comum em função do futuro do país e da reconciliação nacional entre todos os espanhóis.

Em alguns sectores, e em virtude dos compromissos e das forças que apoiam Adolfo Suarez, observam-se dificuldades e certas incompatibilidades atávicas para uma negociação ou diálogo entre as mais representantivas forças políticas do país.

Lopez Portillo eleito presidente do México

.CIDADE DO MEXICO, 5 — (ANOP) — José Lopez Portillo, o economista que foi ontem presidente do México, é um intelectual que passou a maior parte da sua vida ensinando Direito e Universidade do México e em lugares para os quais foi destacado pelo Governo.

Como secretário do Tesouro, Lopez Portillo tem grande parte dos louros por ter feito diminuir entre 1974 e 1975 a inflação de 22,5 por cento para 10,5 por cento, ao reduzir os gastos de obras públicas e aumentar as receitas provenientes de impostos.

O novo presidente é também um apaixonado das Artes.

Pinta e desenha, embora não exponha os seus trabalhos e tem também meia dúzia de livros publicados, escritos na sua juventude.

Nascido na cidade do México há 56 anos, Lopez Portillo é filho de um militar que era também funcionário público para compor o seu orçamento.

Enquanto estudante universitário, Lopez Portillo participou numa série de manifestações que conduziram e 1937 à nacionalização da indústria petrolífera do país.

Pouco depois de ingressar na universidade, o novo presidente entrou para o Partido Revolucionário Institucional (P. R. I.) o Partido do Governo.

Lopez Portillo sucede a Luis Echeverria, que não pôde concorrer às eleições presidenciais, depois de um mandato de seis anos.

Os presidentes podem nomear o seu sucessor e esta nomeação tem o valor de uma eleição, uma vez que o P. R. I. não perde uma eleição no México há 50 anos.

Como parece ter decorrido a operação israelita para libertar os reféns no aeroporto de Entebbe

. TELAVIVE, 5 — (ANOP) — Muito embora se desconheçam ainda todos os pormenores da operação de Comandos israelitas que culminou na libertação de mais de uma centena de reféns, que há cerca de uma semana estavam em poder de piratas do ar pró-palestinianos, pode traçar-se um quadro genérico da acção.

Uma unidade especial de Comandos, treinada no combate à guerrilha, repartiu-se no sábado, no aeroporto de Telavive, por dois «Boeing 707» militares e por um avião de transporte «Hercules C-130».

Tempo de voo que os separava do aeroporto de Entebbe, no Uganda: cinco horas para os «Boeings», mais para o «Hercules».

Alguns dos soldados utilizados na operação tinham muito provavelmente experiência de combate.

O seu comandante, Dan Shomron, fora recentemente nomeado chefe do corpo de Infantaria e pára-quedistas.

A história do caso tem seguidamente um ponto pouco claro: os aviões israelitas aterraram em Nairobi ou seguiram sem paragem para Entebbe, onde mais de 100 reféns dormitavam em bancos de madeira ou no chão do velho edifício do terminal, já fora de uso.

Guardando os reféns havia pelo menos sete piratas do ar, quatro dos quais responsáveis directos pelo desvio do avião da Air France, uma semana antes, quando este fazia a ligação Telavive-Paris, depois de escala em Atenas. Supõe-se que os restantes aguardariam em Entebbe os companheiros e o avião.

O segundo piso do edifício era ocupado por soldados ugandeses.

Outros montavam guarda no telhado e perto da torre de controlo, a alguns metros.

A maior parte deles encontrava-se disperso por todo o terminal.

Para o sucesso da operação, algo era fundamental: a surpresa.

«Utilizamos alguns truques» — reconheceu uma fonte israelita.

Há entretanto notícias que permitem imaginar uma explosão de diversão, a alguma distância do edifício.

Os aviões aterraram próximo dos seus alvos.

Do «Hercules» sairam alguns jipes com soldados israelitas.

A caminho do edifício onde se encontravam os reféns, os soldados abriram fogo com as armas mais pesadas sobre os dez «Migs» soviéticos da Força Aérea ugandesa estacionados na pista. Seis explodiram em chamas.

Recuperando da surpresa, os ugandeses ripostaram então, matando um dos Comandos israelitas, o tenente-coronel Yehonatan Netanyahu.

Seguiu-se depois a evacuação dos reféns.

A resistência teria durado apenas alguns minutos.

Crê-se que todos os piratas do ar tenham sido abatidos.

«A operação em terra foi bastante fácil.»

. «A decisão de fazer o ataque foi mais audaciosa» — disse Shomron, o chefe dos Comandos.

Uma hora depois do começo tudo terminara.

Debaixo da tutela dos soldados israelitas, os reféns — alguns dos quais em maca — foram transportados para os aviões que, aguardavam e que, segundo indicação do ministro da Defesa de Israel, Shimon Peres, tinham sido abastecidos no próprio aeroporto.

Desconhece-se contudo se o combustível foi transportado ou se os israelitas recorreram a reservas do próprio aeroporto.

Os aviões partiram depois para Israel, deixando no terreno os corpos dos sete assaltantes e cerca de 20 soldados ugandeses mortos.

Caleidoscópio

■ ISLAMABAD (Paquistão), 5 (R) — A Polícia prendeu hoje 45 estudantes árabes que ocuparam a Embaixada síria em Islamabad e tentaram incendiar o edifício como protesto contra a intervenção síria no Líbano.

■ PORT LOUIS (Maurícias), 5 (R) — O ataque israelita contra o aeroporto de Entebbe e problemas relacionados com a Rodésia e o Sára Ocidental deveriam hoje, segundo se espera, obrigar dirigentes africanos a prolongar uma das suas cimeiras mais malfadadas.

■ TARENTO, 5 (FP) — Uma nova cidade italiana, Tarento, elegeu no sábado, um presidente municipal comunista. Trata-se da segunda grande cidade do Sul, depois de Nápoles, dirigida por um presidente da Câmara comunista.

Assassinados três sacerdotes e dois seminaristas na Argentina

. BUENOS AIRES, 5 (R.) Três padres católicos e dois seminaristas foram assassinados ontem dentro de uma igreja suburbana nunciaram fontes da Polícia.

Os corpos crivados de balas, dos cinco homens, foram encontrados por um jovem acólito que deveria coadjuvá-los na missa dominical.

As fontes disseram que os três sacerdotes eram de origem irlandesa, identificados como Pedro Dufan, Alfredo Kelly e Alfredo Leaden. Os dois seminaristas eram argentinos.

Os assassinios foram cometidos no estilo utklizado pelos esquadrões da morte direitistas, responsáveis pela morte de 15 pessoas cujos corpos foam encontrados ontem dentro de em redor da capital.

Os criminosos deixaram uma mensagem escrita, nas paredes da igreja irlandesa de São Patrício, onde os assassinios foram perpetrados, dizenfdo que as vítimas foram mortas por serem membros dos montoneros, Organização de Guerrilhas Urbana dos Peronistas de Esquerda.

Julga-se que se trata da represália das brigadas homícidas da direita pelo atentado bombista no Departaento de Segurança da Polícia Federal, levado a cabo na sexta-feira pelos guerrilheiros esquerdistas e em que morreram 18 pessoas e ficaram feridas 66.

O Sudão acusou a Líbia de organizar uma invasão

..CAIRO, 5 — (R.) — O Sudão acusou a Líbia de organizar e de concretizar a intentona de sexta-feira passada contra o presidente Jaafar Nimeiri, a qual descreveu como um acto «de agressão criminosa de natureza suicida».

Radio Omdurman, citada ontem, à noite, pela agência noticiosa do Médio Oriente (MENA), disse que o Sudão apresentara queixas contra a Líbia na Liga Árabe e no Conselho de Segurança da O. N. U., tendo provas irrefutáveis de que «a agressão armada contra ela fora organizada e concretizada pela Líbia».

Anunciou-se que, pelo menos, 300 pessoas perderam a vida, no abortado golpe de Estado, que ocorreu às primeiras horas de sexta-feira, momentos depois do presidente Nimeiri regressar de uma visita de três semanas à França e aos Estados Unidos.

As acusações sudanesas contra a íbia asseveram que cerca de mil mercenários estiveram envolvidos na intentona. Alguns deles confessaram já terem sido treinados na Líbia e outros admitiram que receberam instrução militar fora desse país, mas sob supervisão dos líbios.

Como resultado «dessa agressão criminosa de natureza suicida» — citou a MENA a rádio como declarando —, «a República Democrática Sudanesa sofreu perdas materiais calculadas em cerca de 300 milhões de dólares» (cerca de nove milhões de contos).

As vítimas estão ainda a ser contadas, mas o jornal sudanês «Al-Sahafa» afirmava ontem que mais de 300 pessoas foram mortas e feridas, pelo menos, quase outras tantas.

O presidente Nimeiri planeara partir quase imediatamente, na sexta-feira, para a ilha Maurícia, a fim de assistir à cimeira da Organização de Unidade Africana. Ontem, o chefe de Estado, numa radiodifusão para todo o país, afirmou que o que se passara não foram uma intentona, mas uma invasão estrangeira.

Não indicou os países envolvidos, mas, pouco depois da intentona, o Sudão chamou o seu embaixador na Líbia.

A queixa à O. N. U. e à Liga Árabe dizia que mercenários que tinham desencadeado os ataques estavam equipados com armas sofisticadas, metralhadoras, artilharia contra tanques e aviões e transportes apropriados para o deserto, trazendo a insignia líbia.

A rádio prosseguiu afirmando que o Sudão ia apelar para o Conselho de Segurança para condenar «esta agressão criminosa e flagrante como uma violação da carta das Nações Unidas e uma ameaça à paz mundial... e para adoptar todas as medidas capazes de impedir a sua repeticão».

Os E.U.A. comemoraram o início do seu terceiro século

. NOVA IORQUE, 5 — (R.) — Os norte-americanos celebraram o início do terceiro século da indepndência do seu país com gigantescos espectáculos de fogo de artifício em toda a nação.

Naś cidades, aldeias e vilas de todo o país, os norte-americanos gastaram milhões de dólares emfogo de artifício — a maneira tradicional de comemorar o 4 de Julho —, culminando a mais dispendiosa celebração de aniversário na História.

À noite, a marginal de Nova Iorque foi iluminada por um birlhante espectáculo de fogo de artifício, anunciando o final dos primeiros 200 anos dos Estados Unidos e o início do seu terceiro século como nação independente da Grã-Bretanha.

A Estátua da Liberdade foi especialmente iluminada para a ocasião, projectando um foco de luz sobre as centenas de veleiros que tomaram parte na parada naval única efectuada ontem.

Comandados por 16 antigos veleiros, mais de 200 barcos subiram lentamente o rio Hudson observados por cerca de cinco milhões de pessoas aglomeradas em milhares de pequenos barcos e em todos os espaços disponíveis ao longo das margens em Manhattan.

A noite passada, muitos dos navios estavam decorados com luzes da popa à proa, aumentando a iluminação festiva de Nova Iorque, que incluia um Empire State Building iluminado a vermelho branco e azul.

Is celebrações do bicentenário em Washington alcançaram o seu ponto culminante à noite com um gigantesco espectáculo de fogo de artifício apresentando o nascimento dos Estados Unidos e as suas realizações desde então.

Os norte-americanos celebraram o 20.º aniversário da delcaração de independêcnai com pompa e orações, paradas e protestos.

Em Filadélfia, onde representantes das 13 colónias norte-americanas originais se reuniram para renunciar aos laços com a Grã-Bretanha, mais de 30 mil pessoas realizaram um protesto pacífico contra a falta de igualdade económica e a discriminação contra as mulheres e os grupos minoritários.

O famoso sino da liberdade, que soou pela última vez em 1945 para celebrar a vitória aliada na Segunda Guerra Mundial, foi tocado com um martelo de borracha — em consideração para com a sua famosa racha. Milhares de sinos em todo o país soaram em resposta, aumentando a cacafonia de som por todos os Estados Unidos enquanto bandas faziam soar os seus instrumentos, navios tocavam as suas sereias, o fogo de artifícios explodia nos céus e coros entoavam as suas árias.

O presidente Gerald Ford visitou o Vale Forge, onde George Washington e o seu esfarrapado exército passam um frígido Inverno antes de alcançarem a vitória final sobre os britânicos. Ford recordou que o primeiro 4 de Julho foi o início de «uma aventura contínua».

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

JAZZ

Segunda-feira, 5 de Julho de 1976 às 21.30 h.

AUDITÓRIO DO PAVILHÃO
DE CONGRESSOS
ESTORIL

SOLO NOW

MANGELSDORF
JOACHIM KÜHN
PIERRE FAVRE
GUNTER HAMPEL

INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA
HOT CLUB DE PORTUGAL
Bilhetes à Venda na Junta de Turismo da Costa do Sol

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76

A GRANDE CÉGADA

UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR!

ÊXITO!!!

HOJE: DUAS SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.30 HORAS
4.ª FEIRA: DESCANSO DA COMPANHIA
(Não acons. men. 18 anos)

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Adóque: a grande cégada

. «A GRANDE CÉGADA». Texto: Ary dos Santos, César de Oliveira, Ferro Rodrigues, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto. Música: Braga Santos, Correia Martins, Joaquim Luís Gomes. Encenação: Francisco Nicholson. Cenografia e Figurinos: Maria Helena Reis. Coreografia: Fernando Lima. Assistente: João Miranda. Interpretação: Ermelinda Duarte, Francisco Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Magda Cardoso, Maria Tavares Fernando Oliveira, Lia Sena, Fátima Veloso, Natália de Sousa, Virgílio Castelo, Daniel Filipe, Ana Margarida e Carlos Bombom. Grupo de Teatro Ádoque. Teatro do Martim Moniz. 30/6/1976.

Cada nova revista põe problemas cuja solução adia. O que talvez seja inevitável, embora gostássemos de ver um espectáculo do género sem que nos sentissemos obrigados a um certo tipo de restrições. É bem possível que a fragilidade estética e ideológica da revista, as incoerências do seu discurso, resultem da sua própria circunstancialidade, seja reflexo do que há de transitório e em si mesmo de incoerente na sociedade de que é voz e crítica.

Os espectáculos do Teatro Ádoque são neste momento os únicos politicamente responsáveis no que à revista se refere e são-no por duas razões: porque o Ádoque é uma cooperativa de trabalhadores o que implica desde logo uma visão política dos problemas, e porque a equipa (agora aumentada com a presença de autores que aqui trabalham pela primeira vez: Ary, César de Oliveira, Ferro Rodrigues) é composta por gente capaz. Se essa responsabilização política implica grande coragem na afirmação, exige também audácia na forma de a fazer. Quer dizer: deverá ser acompanhada por idêntica responsabilização no que se refere aos aspectos criativos. Temos verificado, a esse respeito, a falta que faz à equipa a colaboração de Mário Alberto. Sem pôr em causa nesta revista o trabalho de Maria Helena Reis (as cortinas são excelentes), pareceu-nos escassearem os altos voos de imaginação em que Mário Alberto era fértil.

O que nos agradou nesta revista foi a tentativa, nem sempre lograda, de renovar os seus elementos intermédios, as passagens e os cortes que são dados de modos diferentes: em cantigas de desafio (por várias personagens tipicamente alfacinhas), por uma personagem de romaria; por dois travestis que parodiam sensacionalmente o discurso turístico e folclórico — imbecil! — do antigo SNI; agradou-nos ainda o acerto de algumas críticas políticas cuja coragem pode custar dissabores ao grupo (afirmar isto já representa uma imagem da insegurança em que vive a tão falada «liberdade de expressão»!), bem como a força de alguns quadros (Senhoras Vizinhas, Timpanas Neto, Portugal Pequenino, Calinas, Polícia Cego e Polícia Surdo, Maria da Alta, Boateira, O Regresso do «Desejado», Os Robertos, Romeu e Julieta); agradou-nos ainda a capacidade de alguns intérpretes tanto na composição das personagens como na capacidade de as exprimir: diremos já que mais uma vez o trabalho de Maria Tavares (O Rouxinol da Franjinha, ou seja, Beatriz Costa; Wickie) mostra a capacidade de uma actriz que ocupa ao lado de Ivone o primeiro lugar da revista; parece-nos justo, além disso, salientar o trabalho de Henrique Viana que confirma a sua vocação para a criação de tipos muito bem sinalizados a nível corporal e vocal (O Ruas do Benformoso, Calinas, «O Desejado», Recrutas); e ainda parte do trabalho de Ermelinda Duarte (Maria da Alta, Romeu e Julieta), Francisco Nicholson (Timpanas Neto, Boateira), António Montez (Portugal Pequenino, Romeu e Julieta, bela imitação de Freitas do Amaral), Lia Sena (muito bem no «grande educador»), Fernando de Oliveira (Senhoras Vizinhas), Magda Cardoso (Ti Coregem e Robertos), Virgílio Castela e Daniel Filipe (Romarias); Fátima Velosos (Timpanas Neto, Calinas, Zé Pereira).

Não nos agradou nesta «Grande Cegada» o convencionalismo e até o pirismo de certos números que deviam desaparecer: é o caso de O rouxinol das Atafonas e A Aventura. O problema aqui é que os bons sentimentos só podem ser transmitidos a um nível estético suficiente através da grande literatura e nunca através do lugar-comum por mais bem intencionado que seja; como já se depreendeu não nos agradou a revista como totalidade, coisa que nos acontece sistematicamente, não sabemos se por culpa de um trabalho de encenação que não conseguiu atingir essa afinação ao nível global.

Um dos números mais importantes da revista é evidentemente o inspirado pela «Mãe Coragem» de Brecht. Apesar de demasiado longo, o número funciona independentemente do que o (não) liga a Brecht e o trabalho de Magda Cardoso e dos intérpretes pareceu-nos satisfatório. Acontece apenas que esta Mãe Coragem é anti-brechtiana, tanto no que se refere à sua coreografia como à música utilizada. E assim se perdeu o que podia haver de mais interessante no número.

Em compensação salientemos a concepção, o acerto da crítica directa ou subjacenta, a criação de signos, de números como Timpanas Neto («As bestas são as únicas que não querem arriagas — Kaúlza»; «os americanos: amizade NATA»; O Regresso do «Desejado» (com o Spínola a cavalgar o Arcebispo de Braga); Romeu e Julieta (com o CDS a namorar Portugal); O Ruas do Benformoso (no caixote do lixo os sinais da reacção: moca, par de cornos, tachos, e a frase: «quando a bomba aparece, a polícia desaparece»); Maria da Alta (a senhora da alta que quer fazer um inquérito à sopeira porque esta fez massa da mais barata e o marido não pode ouvir falar em massas populares; Calinas (o lisboeta sabidolas com a mulher, Adozinda-a-Censura); Os Robertos (o julgamento do povo em que vemos o juíz tapando o polícia, este o padre, este o capitalista, que distribui tigelas cada vez mais pequenas aos parceiros da repressão — e a frase: «Os Robertos vão acabar»).

Como se depreende, «A «Grande Cegada» é uma revista com muito interesse e que deve ser vista não só por aqueles que se interessam por este tipo de espectáculo como por aqueles que pensam que o teatro pode ser um barómetro de uma sociedade. Só por sermos exigentes em relação ao Teatro Ádoque, formulámos algumas reservas que talvez neste momento até já nem tenham razão de ser. Terá bastado, para isso, algum sentido de autocrítica por parte do grupo.

PORTO ALGARVE

Serviço
Directo / Auto*Expresso*
de 25 de Junho a 26 de Setembro
informações:
Porto (S. Bento e Campanhã)
22722, 381000, 55699
Caminhos de Ferro Portugueses

marrocos

TANGER
· FIM DE SEMANA desde 2.390$ com banho
· UMA SEMANA

CIDADES IMPERIAIS
· UMA SEMANA

PARTIDAS SEMANAIS AOS SÁBADOS E SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A DEZEMBRO
* Aviões de Royal Air Maroc
* Boas hotéis, quartos c/ banho
* Alojamento e pequ. almoço ou
* 1/2 pensão, ou pensão comp.
* Transporte aerop./hotel/aerop.
* Qualidade + economia

RESERVE JÁ!

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência. R. Bernardino Costa, 47
Expediente: Trav. do Corpo Santo, 15 Tel 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

OURO, INCENSO E MIRRA PARA OS DOIS SÉCULOS DO BEBÉ

. O dia foi de consagração dos Estados Unidos da América, a propósito do seu bicentenário. Imaginem só o prodígio: uma nação ainda bebé e com os dentes tão crescidos!

. Fernando Pessa, enviado especial da Televisão, falou-nos via satélite diante da Casa Branca, local de onde povos de todo o mundo (Vietname, Coreia, Panamá, Egipto, etc., etc.) guardam as melhores recordações. A propósito, referiu-se ao facto de os Estados Unidos, depois de terem sido colonizados e atacados pelos colonizadores, foram por duas vezes em socorro dos ex-colonizadores, quando já eram ex-colonizados. Ainda esperei que ele nos contasse como, de ex-colonizados, os Estados Unidos se haviam transformado em colonizadores, impedindo, por todas as formas, que os colonizados se transformassem em ex-colonizados para que os Estados Unidos pudessem continuar a ser colonizadores, não se fatigando de coleccionar derrotas nesse campo.

Pois é verdade. O Pessa estava muito comovido. Na Avenida desembrulhava-se o cortejo que fazia lembrar *os jogos sem fronteiras* transmitidos aos sábados. À frente seguia uma linda *majorette* negra, certamente para mostrar ao mundo que, no domínio das *majorettes*, não há ponta de racismo nos Estados Unidos.

Assim é que é bonito.

MAJORETTES E NÃO SÓ

Aliás, o presidente Ford também por via satélite nos veio dizer que a *família humana está cada vez mais unida*. Falou-se em Deus, claro, todo o mundo sabe quanto os americanos são crentes e obedecem às leis da fraternidade universal. Quando Ford desejava *um mundo melhor para todos* recordei-me da U. N. I. T. A., da F. N. L. A., de Pinochet, do Bautista, dos Trujillos, do Uruguai, da Bolívia, dos milhões de negros no interior dos próprios Estados Unidos.

Na realidade, há muita gente no mundo a quem os Estados Unidos desejam as melhores felicidades. Não se pode negá-lo. Mesmo, se estivéssemos com um pouco de atenção, veríamos desfilar ao longo da avenida, juntamente com os carros monstruosos e as *majorettes* robotizados, as centenas de milhares de vítimas de Hiroxima e Nagazaqui, todas impecavelmente de olhos em bico, a entoar cânticos de louvor à bondade, à sabedoria e à amizade dos Estados Unidos.

Por estas e por outras é que eu gostei muito da charla do presidente Ford.

O SINO DELES E A SINA NOSSA

As comemorações do bicente nário dos Estados Unidos voltaram a ter expressão com um episódio dos *Jovens Rebeldes*, passados nos primeiros anos da independência deles. *O Sino da Liberdade* contava-nos como um grupo de patriotas, do qual fazia parte um negro (e por aqui se vê, a par do genocídio dos índios, como o sentimento anti-racista é muitíssimo ancestral na grande nação americana) conseguira pôr a salvo da gula dos ingleses o célebre sino de Filadélfia. Era um filme patriótico de que certamente os habitantes dos Estados Unidos, particularmente os de Filadélfia, hão-de gostar muito.

Não tenho nada contra este sino ou contra qualquer outro. Acho no entanto que, a dá-lo, deveriam colocá-lo a seguir logo ao Telejornal. Isto porque uma coboiadazita para rebater, sabe sempre bem. E porque parece que, tal como sucede com o nacional-cançonetismo, há para aí algum público saudoso do internacional-coboyismo. Admiro-me que tanto demorem em satisfazer esse regresso. Não falterá muito tempo...

«ARTE» DE FAZER TELEVISÃO

A verdade é que os nossos responsáveis pela Televisão continuam a dar mostras de uma grande arte na comunicação com as massas (e palavra de honra que, com esta história das *massas* não estou a dar piadas ao Luís Moita).

Repare-se na sequência da palração: 30 minutos de TV Rural; 60 minutos de Telejornal; 60 minutos de Kenneth Clark na repetida «Civilização»...

Para variar, é certo, algumas fortíssimas doses de publicidade na sua maior parte a produtos supérfluos. E viva a austeridade a caminho do socialismo!

A sequência mencionada deixa-nos em grande dúvida sobre se os «responsáveis» querem fazer bem ou mal à Televisão...

AS ROLHAS

A TV Rural, do engenheiro Veloso, tratou especialmente de aplicação da cortiça e dos seus aglomerados. Assim aprendemos que vários problemas térmicos, nas naves cósmicas são resolvidos com utilização dos aglomerados de cortiça. Aprendemos igualmente que nos complexos petroquímicos — onde, paradoxalmente, se fabricam isoladores térmicos que fazem concorrência no mercado à cortiça lusitana — se utilizam os aglomerados como... isoladores. Realmente, melhor propaganda não pode haver.

Claro que uma das principais aplicações da cortiça continua a ser no fabrico das rolhas. Posso mesmo acrescentar que, em certas garrafas, continua a utilizar-se a rolha em larga escala. Particularmente depois do 25 de Novembro. Isto ao mesmo tempo que certas garrafas, bem rolhadas depois do 25 de Abril, acabaram por, dia após dia, sem perder tempo, com a velha fé dos templários, vomitar prá rua, em todo o País, todo o líquido repugnante da sua luta.

Mas cuidado, amigos! Isto de rolhar sem ver a quem, seus perigos tem...

Hoje

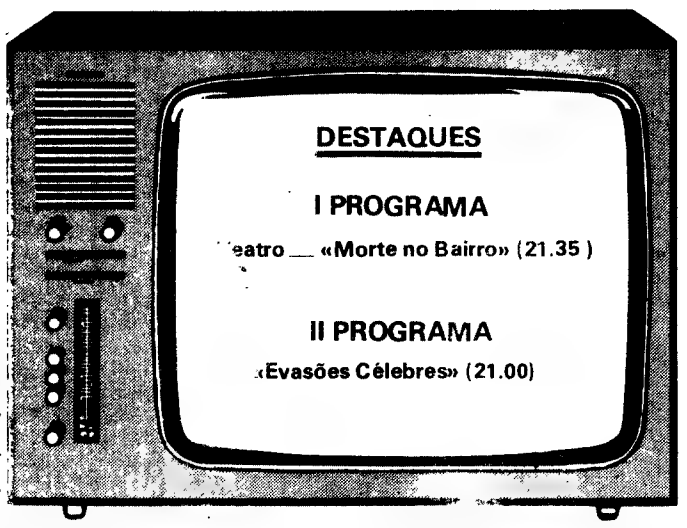
Uma cena de «Morte do [illegible]»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **«Paulo e Vergínia»** — série filmada.
19.30 **Teledesporto** — rubrica dedicada às actividades desportivas do fim-de-semana.
20.00 **«A Bela Moleira»** — música de Schubert. Versos de Müller.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **Momento Político**
21.35 **Morte no Bairro»** — autor: Alfonso Sastre. Tradutor: Egidio Gonçalves. Realizador: Correia Alves. Actores: João Guedes, José Pinto, Júlio Cardoso, Jorge Rola, João Paulo, Monte Empina, Diamantino Silvestre, Lídia de Sousa, Emília Silvestre, Teresa Garcia, Fernanda Gonçalves, Luís Alves, Fernando Maia, Salvador Maia, Jorge Pinto, Fernando Silva e Raul Dique.
23.00 **Telejornal** — 2.ª edição — que inclui o resumo filmado da etapa do dia da Volta à França em Bicicleta.
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e «O Sobrinho da América»** — série filmada.
20.30 **Encontro com o Passado** — «O Ghot e a Tradição».
21.00 **«Evasões Célebres»** — série filmada
22.00 **Telejornal**
22.30 **TV Jazz** — o Solteto do Gato Barbieri no Cascais-Jazz/74. Apresentação de Francisco de Almeida. Colaboração do Hot Clube de Portugal. Realização de M. Oliveira Costa.
23.30 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

[illegible] **19.00**: Abertura [illegible] homens, os Livros e as C[illegible]sas; 19.30 «O negador Mágico»; **20.00**: V[illegible] Plásticas; **20.30**: Tele[illegible]dição; **21.00**: «Vinho e Pão» [illegible] filmada baseada na obra [illegible] Silone; **22.35**; Confronto [illegible] as [illegible]zas desde o 25 de Abr[illegible] 2[illegible]00 [illegible]ornal 2[illegible] [illegible]ução [illegible] que [illegible] [illegible]mo filmado da etapa [illegible] [illegible]ta a França em Bicicleta; **23.**[illegible]

I PROGRAMA

[illegible] **20.00**: Abert[illegible] [illegible]ke e o Viking» [illegible]ese[illegible] 20.30: «Os [illegible] Goodies» nov[illegible] **[illegible]0**. Passatempo; [illegible]1.56 [illegible] de Ópera [illegible] [illegible]s Bodas de F[illegible]ro» [illegible] [illegible]ravata, de [illegible] [illegible]cho

CONION
O MELHOR EM CAPTAÇÃO E SOM
O melhor Rádio Gravador do Mundo
Rua Pascoal de Melo n.º 7, 1.º — Lisboa

ALBERTO
AP. da ESPANHA (metro PALHAVÃ) tel. F. 77 07 69
grupo 4
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO

Todas as noites
Sábados e Domingos

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
SÉRIE «A» todos os DOMINGOS
PARTIDAS:
Julho 13 e 25
Agosto 22 e 29
Setembro 19 e 26
SÉRIE «B» todas as 3.as FEIRAS
PARTIDAS:
Agosto 24 e 31
SÉRIE «C» todas as 6.as FEIRAS
PARTIDAS:
Julho 13 e 30
Agosto 27
Preços excepcionais desde
1.880$
INCLUINDO
Viagem [illegible] Jacto TAP
Estadia [illegible]
Transportes [illegible]erra
Visita turística
Assistência de Delegado
Vantagens [illegible] especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONSULTE [illegible] VIAGENS

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa
CONVOCATÓRIA
AOS DELEGADOS SINDICAIS DO ENSINO PRIMÁRIO
Convocam-se os delegados sindicais do Ensino Primário Oficial para uma Assembleia de Delegados, a realizar quarta-feira, dia 7 de Julho, pelas 15 horas, na sede do Sindicato — Rua das Gaivotas, 6, com a seguinte ordem de trabalhos:
Ponto único — Análise da situação do sector
Assina: O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA C. U. F. EMPRESAS ASSOCIADAS
ADMITE-SE
Posto Clínico [illegible] Barreiro
BARREIRO
[illegible]meira de 3.[illegible] [illegible]regime de [illegible]
[illegible]meiro de 3.[illegible] [illegible]egime de [illegible]
Posto Clínico [illegible]
[illegible]e Julho, 120 [illegible] Lisboa
[illegible]ermeiros de 3.ª [illegible], [illegible] regime de substi-
[illegible]ssados deve[illegible]-se [illegible] Serviço [illegible] Serviço [illegible] Sua [illegible] [illegible]da, [illegible] [illegible] de [illegible] [illegible]tadas [illegible]

PARA REPARAÇÃO DO SEU
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIOTELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS PERMANENTE
Telefs. 722786-83[illegible]
Avenida S. João de Deus, 1[illegible]-B, R[illegible]

Desporto

"RECORDS" NO JAMOR

Jesus com os portugueses em Montreal

Em cima do risco, quase podíamos dizer que *por um peito* urgiu mais um olímpico: Hélder de Jesus será o sexto representante do Atletismo português, em Montreal. Conquistou o passaporte em empolgante corrida de 1500 metros, disputada dentro do programa dos campeonatos de Portugal, no Jamor. Aconteceu na 1.ª ronda do torneio, ao cair da tarde de sábado, com uma autêntica multidão a enquadrar o feito.

Um único senão para o brilho da reunião: a hora tardia a que se concluiu a jornada de sábado, obrigando os atletas a correrem os 400 metros quase à luz de velas.

Resultados totais da sessão de sábado, no sector masculino:

. 110M Bar.: 1.º António Vermelhudo, CFB, 15,8s; 2.º António Corona, CUF, 15,9; 3.º Eugénio Pereira, CFSC, 16.

Comprimento: 1.º Péricles Pinto, SCP, 7,07m; 2.º Luís Azevedo, SCP, 6,99; 3.º José Silva, SLB 6,93.

Disco: 1.º João Estêves, SLB 42,70m; 2.º José Galvão, SLB, 40,90; 3.º João Manta, AAC, 39,32.

Vara: 1.º Raposo Borges, SCP, 4,85m; 2.º Joaquim Serra, SC, 4,60; 3.º Manuel Miguel, SLB, 4,10.

Martelo: 1.º Carlos Cardoso, SLB, 50,56m; 2.º José Pedroso, SCP, 50,30; 3.º Guilherme Pereira SCP 45,36.

100M: 1.º Vítor Mano, SLB, 10,8s; 2.º António Cachola, SLB, 10,9; 3.º Acácio Santos, E. Azul, 11.

1500M: 1.º Fernando Mamede SCP, 3m.39,3s (recorde nacional); 2.º Hélder Jesus, SLB 3.40,6; 3.º Aniceto Simões, CFSC, 3.42,8 (máximo regional de Coimbra). Na 2.ª série, Rafael Marques, CPF, 4.00,3s, obteve o máximo regional de Coimbra de juniores.

3000M Obst.: 1.º Tavares da Silva, SLB, 8m. 57,8s; 3.º António Matos, Ind. 8.58,2; 3.º Alberto Silva, SCP, 9.01,2.

400M: 1.º José Carvalho, SC, 49,4s; 2.º Augusto Martins, SCP, 50,7; 3.º Aníbal Monteiro, FCA, 50,9. Na meia-final, José Carvalho bateu o máximo de Coimbra, com 47,5s.

MAMEDE

Como se esperava, foi empolgante a prova dos 1500 metros, que proporcionou novo «record» nacional para o triunfador (o sportinguista Fernando Mamede) e qualificação olímpico para o benfiquista Hélder Jesus, graças aos 3.40,6 no quilómetro e meio em que foi espectacularmente creditado. Saliente-se o companheirismo dos colegas olímpicos Carlos Lopes e Aniceto Simões, que se prontificaram a funcionar como «lebres» e, registe-se o modo empolgantes como Fernando Mamede abalou, aos 1250, a caminho do fio branco, provocando e arrastando o seu jovem companheiro. Um grande vencido: Carlos Cabral perdeu a derradeira «chance» olímpica.

Nas outras competições masculinas é digna de saliência a persistência de Raposo Borges (que não conseguiu ultrapassar os 5 metros), a baixa de forma do «martelista» Pedroso, o facto de veteranos continuarem sem oposição a triunfarem com fracas marcas em provas altamente cotadas (Galvão e Péricles são disso exemplos), a reaparição de Mamede após um período de afastamento (por lesão), a falta de especialistas nos 110 barreiras (após a abdicação de Alberto Matos), a marca de José Carvalho nos 400 (igualando o seu melhor da temporada), a afirmação de valor do algarvio João Campos (3.46s nos 1500) e o volta-atrás, em tempo, registado nos 3000 obstáculos, desde o período magnífico de Manuel de Oliveira.

Quanto ao sector feminino, eis as marcas de sábado:

Dardo: 1.ª Ana Paula Martinho, SC, 41m (recorde de Portugal); 2.ª M.ª Fátima Pinto, LSC, 40,10 (máximo regional do Porto); 3.ª M. Manuela Ferreira, FCF, 31,46.

1500M: 1.ª Conceição Moura, CFSC, 4m. 37s (recorde de Portugal); 2.ª Aurora Cunha, JR, 4.37,9 (máximo regional de Braga); 3.ª Rosa Mota, FCF, 4.46.

400 M: 1.ª Manuela Alves, SCP, 56,9s; 2.ª Ana Cardoso, CAP 58,2 (máximo regional do Porto), 3.ª Graça Silva, ADS, 60,2.

100M Bar.: 1.ª Conceição Alves, SCP, 14,8s; 2.ª Lurdes Macedo, SCP, 16,3; 3.ª Conceição Barrinha, CUF, 17,1.

100M: 1.ª Vera Lisa CFB, 12,4s; 2.ª Ana Paula Mota, FCF,

Conceição Moura (Santa Clara): na linha do melhor futuro para o atletismo português

12,6 (máximo regional do Porto); 3.ª M.ª João Lopes, SCP, 12,8.

Peso: 1.ª, Adília Silvério, SCP, 15,49m; 2.ª Esmeralda Mota, CFB, 10,90; 3.ª Nora Araújo, SLB, 10,41.

Altura: 1.ª Conceição Alves, SCP, 1,69m; 2.ª Cristina Abreu, VFC, 1,56; 3.ª Elisa Santos, FCP, 1,51 (máximo regional do Porto).

Ideias sugeridas: a quebra nítida de Adílio Silvério, após um período «luminoso»; a confirmação das possibilidades de Conceição Moura; o nível elevado das irmãs Alves; a ausência de Maria José Sobral de entre as velocistas. Porém o ponto mais emocional da tarde rodou em torno da prova do lançamento do dardo onde Fátima Pinto, no seu derradeiro lançamento, bateu um «record» que estava na lista desde 1969 (Ana Maria Gomes, 39,80).

Ficou delirante, a mocinha: mas a euforia não iria além de uma fugaz explosão, já que havia ainda uma concorrente para lançar e esta (Ana Paula Martinho) iria chegar ainda mais além... Sete anos à espera: «record» duplamente batido em minuto e meio.

Complemento: Conceição Alves falhou 1,73 em altura (seria novo máximo português) e Adília ficou a cerca de 70 centímetros do que lograra em Espanha. Ainda não é desta feita que o Atletismo feminino do nosso País está nas Olimpíadas.

MANUELA

Na jornada de domingo, muito morna, tombou um «record» nacional na competição feminina: Manuela Alves (Sporting) fez 61,74s, nos 400 barreiras, amesquinhando o seu antigo máximo (62,7). Vermelhudo, que pulou facilmente 2,03m, falhariu o 2,07m por um nadinha. Vamos, porém, às marcas mascutinhas.

200 Metros: 1.ª Vera Lisa (Bel.) 26,15; 2.ª Ana Paula Mota (Foz), 26.81; 3.ª Cristina Lourenço (Bel.), 27.61.

800 Metros: 1.ª Conceição Moura (S. Clara) 2.14.31; 2.ª Glória Marques (Estarreja), 2.17.93; 3.ª Regina Babo (S. Clara), 2.20.52.

3000 Metros: 1.ª Aurora Cunha (J. Ronfe), 9.54.0 (recorde de Portugal); 2.ª Rosa Mota (Foz), 10.09.2 (max. reg. do Porto igualado); 3.ª Rita Borralho (Bf.), 10.23.8 (max. reg. de Lisboa).

400M Bar.: 1.ª Manuela Alves (Sp) 61,74 (recorde de Portugal); 2.ª Ana Cardoso (CAP), 65.83; 3.ª Helena Pires (AAC), 69.73.

Comprimento: 1.ª Conceição Alves (Sp.), 5.69; 2.ª Nora Araújo (Bf.), 5.55; 3.ª Vera Lisa (Bel.), 5.44.

Disco: 1.ª Adília Silvério (Sp.), 45,74; 2.ª Amália Almeida (Leixões), 34.38 (máx. reg. do Porto); 3.ª Luz Leite (Bf.); 30.64.

Resultados das provas masculinas, de ontem:

. Altura: 1.º António Vermelhudo (Bel.), 2,03; 2.º Luís Leite (Bf.), 1,99; 3.º Vítor Mendes (Sp.) 1.99.

400M Bar.: 1.º João Raposo (Sp.), 55.95; 2.º Carlos Rodrigues (CUF), 56.95; 3.º António Corona (CUF), 57.17.

Peso: 1.º José Galvão (Bf.), 13.63; 2.º João Manta (AAC) 12.76; 3.º José Monteiro (CDUL), 12.68.

Dardo: 1.º Carlos Eufrásio (Bf.), 62.02; 2.º Raposo Borges (Sp.), 61,26; 3.º Carlos Alfredo (Sp.), 60.80.

Triplo-Salto: 1.º Luís Azevedo (Sp.) 15,46; 2.º Caetano Claudino (INATEL), 14.25 (máx. do INATEL), 3.º Carlos Caeiro (CUF), 14.02.

200 Metros: 1.º António Cachola (Bf.), 21.9; 2.º José Carvalho (St.ª Clara), 22; 3.º Acácio Santos (E. Azul), 22.4;

800M.: Celso Pinto (Bf.), 1.52,8; 2.º Augusto Martins (Sp. 1.53,3; 3.º João Campos (Liceu de Faro), 1.53,4.

5000M.: Anacleto Pinto (Bf.) 14m 14,6 s; Manuel Paiva (CAP) 14.19,6 e 3.º José Simões (ACM) 14.21,6.

A grande arrancada: os olímpicos puxam por Hélder de Jesus (203). À frente, Aniceto (74), Lopes (254) e Mamede (249)

Federação-D.G.D.: divórcio no andebol

..Prossegue a estadia, na nossa terra, da turma romena de andebol do Galatzi, dirigida por César Nica. Foi (indubitavelmente) mais uma acha para a fogueira, já incandescente, em que se corrompem as relações da Federação dirigida por José Gomes Machado e os (actuais) altos mentores do desporto. Isto porque tem sido num quase anonimato que se vive a permanência do «sete» romeno que veio passar férias (curtas) a Portugal.

Contemos, nesta hora de balanço, como as coisas se passam, face à documentação completa em poder da Federação e, simultaneamente, à palavra do seu presidente:

A 27 de Novembro do ano transacto, recebemos da D. G. D. um ofício solicitando informação sobre o interesse que teria a vinda ao nosso país de uma equipa nacional júnior da Roménia, com praticantes até à idade máxima de 20 anos. Era uma iniciativa muito útil para a modalidade: e foi, quase engalanando em arco, que (a 4 de Dezembro) respondemos favoravelmente à D. G. D.

O tempo foi passando: nem novas, nem mandados. A 22 de Abril deste ano, face à necessidade de programar os trabalhos de preparação da nossa formação nacional de juniores, escrevemos à D. G. D., interrogando sobre o modo como corriam as coisas. Fomos contestados através de convocação para uma reunião (a 13 de Maio) em que estiveram presentes, por parte da Federação, o vice-presidente António Rolo e o director-técnico prof. Machado da Costa. Nesse encontro acordou-se no programa de recepção e exibição dos romenos, escasso e curto em face de factores de ordem económica, impeditivos de longa permanência entre nós. Ainda tentámos que um dos jogos planeados ocorresse em Portalegre: a resposta da D. G. D. foi sintética. Apenas um jogo em Évora e dois na zona de Lisboa (Ajuda e Cascais).

José Gomes Machado compulsa todo um volumoso «dossier». Mais datas, mais informações:

A 21 de Junho, foi recebida na Federação carta datada de 15, onde a D. G. D. nos informava que a equipa nacional romena de juniores não poderia deslocar-se por motivos escolares, pelo que era substituída pela equipa senior do Clube Desportivo Universitário Galatzi. Perante esta mudança no esquema, a direcção federativa solicitou um parecer urgente, ao seu director técnico. Avaliados todos os pontos em equação, foi deliberado não sujeitar uma equipa nacional a actuação perante equipa de clube, para mais com o «handicap» da diferença de idade, tudo a poder (apenas e só) produzir efeitos altamente negativos e contraproducentes.

Dois dias depois da recepção do ofício da D. G. D., estávamos a remeter-lhe a resposta. Salvaguardando o desejo e propósito de valorização da equipa nacional, propusemos que, nos dias reservados a colóquios com os romenos, se efectuassem jogos informais, à porta fechada, tendo como únicas presenças os técnicos em estágio, que discutiriam e comentariam as várias fases dos embates.

Cruzaram-se mais cartas: da Federação, a oficializar a opi-

José Gomes Machado: um homem sereno

nião verbalmente transmitida pelo director técnico; da D. G. D., logo a indicar o programa da estadia dos romenos, dizendo-nos ser inviável a sugestão das sessões práticas, dado que não era justa forçar os nossos visitantes a esforço extra.

José Gomes Machado, num desabafo:

Esta é a história cronológica dos acontecimentos, que tão malevolamente têm sido aproveitados para denegrir uma conduta justa, honesta e isenta de quaisquer outros desvios que não sejam o caminho para um progresso do andebol português. Só mais uma afirmativa: surpreende-nos que um país como a Roménia, verdadeiro exemplo de organização desportiva, onde tudo é estrutura e planeamento, não fosse possível saber-se, à partida, que a equipa nacional de juniores não viria nessa altura. Será sua a culpa, ou o assunto foi tratado tardiamente e esta deslocação não estava enquadrada dentro do seu planeamento? Só a 21 de Junho de 1976 (sete meses passaram desde a primeira reunião) é que o assunto se aflorou em definitivo, quando a equipa quase vinha a caminho... Mais, ainda: por cá não havia dinheiro e agora foi a Setúbal, ao Porto e a Évora?

Se por muita subserviência é que se diz não ser justo ou correcto, sujeitar a equipa a este esforço, quando as grandes equipas romenas (ou doutro qualquer quadrante) treinam, normalmente, duas a quatro horas por dia. Qualquer equipa estrangeira que nos visita propõe, em oito dias, fazer sete jogos. Então estes à porta fechada eram cansativos? A apreciação do público do andebol e de todos os desportistas...

Resta acrescentar que os romenos do Galatzi estarão por cá até 8 do corrente. Jogam esta noite nas Antas, com o F. C. do Porto. Amanhã, estarão na Ajuda (em Lisboa) em duelo com o Belenenses, para, no dia seguinte, actuarem com o Vitória de Setúbal, no pavilhão do Naval Setubalense. Vários técnicos têm frequentado um estágio para actualização de conhecimentos. Mas a Federação, pelas razões expostas pelo seu presidente (José Gomes Machado) esteve divorciada da iniciativa. Afinal, o corolário de uma falta de entendimento que caracterizou longo período do desporto português.

Clemência bem distribuída

.Bem pode dizer-se que há dias felizes. Para os clubes de futebol, por exemplo: segundo pode ler-se no comunicado oficial n.º 183, emanado com data de 23 de Junho da Federação de Futebol, não restam dúvidas que o último 11 de Fevereiro foi sol na terra.

É que, de uma assentada, foram mandados arquivar, nessa data, sem qualquer procedimento, processos instaurados a vários clubes *pela não prestação de contas de jogos organizados na sua área, a contar para torneios nacionais.* Foram nada mais, nada menos, que 17 os beneficiados com tal acto de clemência, certamente ditado pela regularização das continhas. Mas, de qualquer modo, vale a pena lembrar sobre quem esteve pendente a espada da justiça federativa: Atlético, Oriental, Benfica, Sporting, Estoril Praia, Odivelas, Torreense, Sintrense, Alhandra, Casa Pia, Lusitânia de Lourosa, Alverca, Sacavenense, União Vilafranquense, Operário de Futebol Sport Lisboa e Olivais, e, ainda, Belenenses. Se juntarmos a este rol que *por irregularidade na venda de bilhetes* para determinados jogos, também havia processos movidos ao Sporting da Covilhã e ao Lusitania de Lourosa, todos agora a fazerem monte no papel inútil, atinge-se facilmente uma conclusão: ou as desconfianças da Federação semeiam-se a torto e direito, sem qualquer razão e veracidade, ou (então) estamos perante uma medida de clemência que bem pode ser arvorada pelo presidente federativo, dr. António Marques, com uma associação feliz alegre e eufórica da Federação à próxima tomada de posse do novo Presidente da República.

N. DE S.

Desporto

AINDA HÁ QUEM VÁ À BOLA!

Intertoto bem e liguinhas quentes

. Os clubes portugueses presentes na disputa do «Intertoto» continuam em marcha invicta: desta feita, o Belenenses bateu os polacos do Pogon, no Restelo (2-0), enquanto os vimaranenses triunfavam em casa alheia, dos dinamarqueses do Holbaek (2-1, para o bloco dirigido por Fernando Caiado).

Em Belém, (casa quase às moscas), num embate a que os «azuis» de cá compareceram já depois da hora estabelecida oficialmente, os polacos jogaram muito cautelosamente, sempre à espera de um contra-ataque que saísse da sua linha de cinco defesas. Surgiu, porém, uma simulação de Artur Jorge bem aproveitada por Vasques: o 1-0 no marcador definiria, então, a tentativa do Pogon concretizar um domínio de centro-campo que era constante, mas por aí se quedava em face de não existirem polacos com sentido de golo.

Mesmo assim, até longe da abertura do tempo complementar, prosseguiu o Pogon a sua pressão, que dignamente deveria ser premiada (pelo menos) com o nulo no «placard». Todavia, três homens defendiam o Belenenses a ferro e fogo: Freitas, Esmoriz e Vasques, daí resultando que o tento final (chuto de Pietra, defesa incompleta de Fraczczak e recarga certa de Artur Jorge) foi prenda inesperada para os comandados por Peres Bandeira, apenas com semana e meia de treinos e, clube e jogadores, a fazerem um esforço tremendo para atingirem a metazita dos 1000 contos que é o lucro (único) da presença neste torneio dos «totos».

Américo Freitas (tesoureiro da Radiodifusão) foi o árbitro: indulgente, pois perdoou a Freitas (pelo menos) um cartãozinho amarelo.

Eis os jogadores:

. Belenenses: Melo; Esmoriz, Quaresma, Freitas e Cardoso; Pincho, Pietra e Godinho; Vasques, Artur Jorge e Gonzalez.

Pogon: Fraczczak; Bartuomovicz, Malinovski (cartão amarelo), Czepan e Jatczak; Mikulski, Manko (Marek) e Kaztelan; Kensy, Wolski e Babij (Woronko).

ESTREANTE DÁ VITÓRIA

Em Holbaek (Dinamarca) o Vitória exibiu-se perante dois mil pagantes (se tanto), prova insofismável do divórcio do público em relação a futebol jogado nesta altura do ano. Rui Lopes, a «estrela» actual de Guimarães, abriu o pano ao marcador: 1-0, ao minuto 13. Era o azar para os dinamarqueses que, embora tivesse chegado ao empate (Andersen, aos 70 minutos), esgotaram o ar e tiveram de assistir, impotentes ao golpe táctico de Caiado que, trocando imediatamente após o tento contrário dois elementos que andavam perdidos (Pedrinho e Tito) por dois chutadores acutilantes (Ferreira da Costa e o ex-famalicense Mário Ventura), viu quase de rajada o novo aluno fazer o 2-1 ante o «leader» do campeonato da Dinamarca.

Belas actuações de Pedroto e Rui Lopes mas, sobretudo, magnífica visão táctica por Fernando Caiado. A turma já deixou Copenhague, a caminho de Viena, onde treinará até chegar a hora de rumar para a Checoslováquia, onde vai confrontar-se com o Inter de Bratislava.

Em Holbaek, os «onze» alinharam deste modo:

. Holbaek: Ivas Krebs; Sinn Jensen, Hans Pulsen, Benny Nilsen e Palle Krath; Jens Johansen, Jorgen Jorgensen e Poul Abling; Soren Lindsted, Hans Andersen e Bjarne Joansen.

Vitória de Guimarães: Rodrigues; Ramalho, Torres, Celton e Osvaldinho; Pedroto, Almiro e Abreu; Pedrinho, (Ferreira da Costa) Tito (Mário Ventura) e Rui Lopes.

BENFICA

Aimoré Moreira, o técnico brasileiro de excelente prestígio mundial parece ser (de momento) o mais credenciado dos nomes indigitados para a chefia do futebol benfiquista.

BRAGA

O Sporting de Braga reuniu-se com a Imprensa para, em linhas mestras, informar das dispensas de Walter, Joca e Vieira Nunes, do compromisso já firmado com o treinador Mário Lino e, também, dos reforços conseguidos: Fidalgo (Benfica), Paulo Rocha e Chico (Sporting), Zezinho (Boavista), Manaca (Vitória de Setúbal) e Ronaldo (F. C. Porto), mantendo-se duvidoso o concurso de outros dois jogadores (o axadrezado Salvador e o sportinguista Nelson) que rubricaram contratos duplos e, por isso caíram na alçada da justiça.

FEIRENSE

Ruben Garcia prossegue como treinador do Feirense, ao mesmo tempo que o «atirador» Ney parece comprometido com a Sanjoanense. Em Vila de Feira, porém, três novos recrutas: Brites (Sporting da Covilhã), Walter (Paços de Ferreira) e Germano (que representou o Penafiel e foi «internacional» júnior pelo Vitória de Guimarães).

JUVENIS

O Sporting venceu o Braga, na final da «Taça Nacional de Juvenis» fazendo 2-0 (golos de Quim e Matos). Os intérpretes que actuaram no municipal de Coimbra:

. Árbitro: Guilherme Alves, do Porto.

Sporting: Massas; Romeu, Tita, Toni e Arutur; Mota (Pereira), Ademar e Leiria; Quim (Baptista), Freire e Matos.

Braga: Tozé; Amaro, João Pinto, Jaime e Brandão; José Luís, Martins (Júlio) e João Carlos (Cracel); Veiga (Vieira), Nogueira e Carlitos.

LIGUINHA

Lentamente, continua a disputar-se a «liguinha», sob sol de escaldar mas perante multidões nitidamente (e só) viradas para o aspecto clubista da questão. Desfechos de ontem: Montijo, 2-Salgueiros, 1 (tento da vitória Montijense, por Celestino, de «penaltie», muito contestado) e União de Tomar, 2-Beira-Mar, 4. Montijo e Beira-Mar são os comandantes.

MARÍTIMO

Eduardo Luís (20 anos, 1 e 73 de altura) regressa ao Marítimo (Funchal) após uma carreira iniciada no Olivais e, por duas vezes, prosseguida no Benfica. Casa com uma locutora da Radiodifusão, o defesa central volta a estar às ordens de Pedro Gomes.

OLIVAIS

Torneio de futebol de salão, promovido pelo Clube Desportivo dos Olivais, a partir de 12 do corrente, no seu parque de jogos. As inscrições ainda estão abertas, na secretaria da colectividade (R. Conselheiro Mariano de Carvalho, 5-7, Olivais, Lisboa).

OPERAÇÃO

O «internacional» Márinho (Sporting) é hoje operado ao menisco do joelho direito, na

Continua na pág. 18

Montijo: golos e «sururu», calor e multidão. No fim, a Radiodifusão Nacional (ex-E. N.) a proclamar que o resultado fora «3-1»...

"Tour"

Martins subiu na subida

. Sensação na nona etapa da Volta a França, em ciclismo, num percurso de 258 quilómetros, desde Divonne les Bains, nas montanhas do Jura, até ao cimo do Alpe d'Huez.

O belga Maertens cedeu perante os ataques dos seus mais directos adversários, entre eles o nosso José Martins, e acabou por ceder o seu lugar de guia ao seu compatriota Luciano van Impe. José Martins, com brilhante corrida, foi o 7.º na etapa, a dois minutos do vencedor e com 2 m e 51 s de avanço, sobre Maertens, pelo que passou na claassificação geral para 12.º, a 3 m e 21 s do guia.

A classificação na etapa foi a seguinte: 1.º Zoetemelk (Holanda), com 8 horas, 31 minutos e 49 segundos; 2.º Van Impe (Bélgica), 8.31.52; 3.º Galdos (Espanha), 8.32.47; 4.º Romero (França), 8.33.27; 5.º Bertoglio (Itália), 8.33.44; 6.º Baronchelli (Itália), mesmo tempo; 7.º José Martins, 8.33.49; 8.º Bernard Thevenet (França), mesmo tempo: 9.º Poulidor (França), m. t.; 10.º, Riccomi (Itália), m. T., e Maertens foi o 22.º, com 8.36.40.

Classificação geral; 1.º Van Impe (Bélgica), 49 horas, 27 minutos e 32 segundos; 2.º Zoetemelk (Holanda) a 8 segundos; 3.º Maertens (Bélgica), a 54; 4.º Poulidor (França), a 1 minuto e 24 segundos; 5.º Baronchelli (Itália), a 1 e 39; 6.º Thevenet (França), a 1 e 48; 7.º Bertoglio (Itália), a 1 e 53; 8.º Galdos (Espanha), a 1 e 55; 9.º Bellini (Itália), a 2 e 31; 10.º Pollentier (Bélgica), a 2 e 58; 11.º Riccomi (Itália), a 3 e 14; 12.º Martins, a 3 e 21; 13.º Battaglia (Itália) a 3 e 32; 14.º, López-Carril (Espanha), a 3 e 36; e 15.º Delisle (França), a 3 e 47.

Todos contra hóquei verde

. Belíssima jornada dupla, para o campeonato nacional de hóquei patinado, com o Sporting (imperturbável) a marchar no topo da tabela pontual.

Resultados verificados: F.C.Porto, 12-Benfica,4; Valongo, 4-Salesiana, 5; Oeiras, 11-Sanjoanense, 5; Sporting, 5-Infante de Sagres, 4; F.C.Porto, 2-Salesiana, 1; Valongo, 10-Benfica, 4; Oeiras, 6-Infante de Sagres, 1 e Sporting, 12-Oliveirense, 1.

Os embates mais importantes localizaram-se na visita do Benfica às Antas e do Infante de Sagres ao pavilhão do Parque Eduardo VII. No Porto, a jovem turma benfiquista foi presa fácil de Chalupa e companheiros, enquanto que, cá por baixo, os «leões» suaram as estopinhas para ultrapassarem o entusiasmo e técnica do Infante.

Nas Antas, os golos e marcadores:

. F.C. do Porto: Castro, Presas (1), David Reis (1), José Fernandes (1), Carlos Chalupa (6), Carlos Reis (2), Júlio (1) e Domingos.

Benfica: Albino, Vasques, F. Soares (1), Quim, Dantas (3), Daniel, Chorincas e Santos.

Boa arbitragem de Mário Nobre. Seis-três ao intervalo. O avontade com que Chalupa se novimentou no terreno e a ausência de sistema táctico que evitasse a «goleada», arrastaram o Benfica para volumoso desaire.

No outro «grande jogo», reinou a emoção e a incerteza. Gomes da Costa abriu o activo, já após ter obrigado Ramalhete a boas defesas. Carlos Pereira (2-0) mas avolumou os receios lisboetas, corporizados no silêncio que rodeava a densa falange sportinguista. Foi então que, numa reviravolta feita de classe e vontade, os «leões» iniciaram a recuperação: 1-2, por Sobrinho, empate a dois tentos por Salema, já quando se jogava na 2.ª parte. Mas, eis que aos 14 minutos o Infante retorna a posição de vantagem (3-2, por Carlos Pereira). Outra vez um nulo: 3-3, saído do «stik» de Sobrinho. E, de rompante, Chana a conseguir o 4-3: pela primeira vez o Sporting comandava os números do embate.

A bola continuava a embater nos postes das duas equipas Ramalhete e Reis (para além de muita sorte) a actuarem com interferência decisiva no desfazer dos ataques contrários. Os espectadores sem imaginarem quem poderia saír triunfante daquele choque nervoso.

E veio o 4-4: obra de Carlos Pereira. Já se olhava para todos os relógios, o fim do tempo regulamentar estava a chegar quando, num lampejo, Chana logrou o 5-4. As bancadas iam vindo a baixo quando o árbitro aveirense Carlos Pires dava o «show» por concluído. Fora de arrasar...

As turmas e os goleadores:

Sporting; Ramalhete; Rendeiro, Sobrinho (2), Chana (2), Salema (1) e Carlos Alberto.

Infante de Sagres: Reis, Mendonça, Américo Rendeiro; António Gomes da Costa (1) e Carlos Pereira (3).

Neste momento a classificação geral fica assim ordenada: Sporting, 32 pontos; Porto, 28; Salesiana, 26; Oeiras, 22; Valongo, 21; Benfica e Infante de Sagres, 18; Oliveirense, 11. Na quarta-feira prossegue a luta: Benfica-Salesiana, Oeiras-Sporting, Oliveirense-Infante de Sagres e Valongo-Porto.

TOTOBOLA

Boletim com "13"

Montijo - Salgueiros	1
U. Tomar - Beira-Mar	2
Tirsense - U. Coimbra	2
Holbaek - GUIMARÃES	2
BELENENSES - Pogon	1
Young Boys - Malmö	1
Offenbach - U. Teplice	2
Innsbruck - B. Ostrava	2
Zurique - Austria Viena	1
Duisburg - Brno	1
Sp. Trnava - Atvidaberg	1
Ostende - I. Bratislava	2
S. Graz - Djurgardons	1

Geral

PORTUGAL

ANDEBOL

. O Sporting é campeão lisboeta em turmas femininas de andebol, beneficiando do êxito do Belenenses sobre o Liceu de Oeiras (13-7). Entretanto, prossegue a disputa da «Taça de Portugal», para formações masculinas: Benfica, 18-Almada, 12 (necessidade de 3.º jogo para desempate das vitórias); Académica da Amadora, 17-Desportivo de Portugal, 21; Académica de S. Mamede, 11-Atlético, 7 e Águas Santas, 16-F. C. Porto, 22.

BILHAR

. Wilson Neves (F. C. Porto) conquistou a «Taça de Portugal», em bilhar, após vencer o benfiquista Mário Ribeiro.

BASQUETEBOL

. O Sangalhos foi bater o Barreirense, por 99-78, obrigando (desse modo) a que haja uma finalíssima para atribuição do título nacional de basetebol. Linhas e marcadores do confronto verificado no Barreiro:

. BARREIRENSE« — Macedo (5); Carvalho (8), Freire (12), Pires (2), Minhava (29), Moura (8) e Mota (14). SANGALHOS — Hilário (2), Bill (30), Nélson (9), Raul (7), Eugénio (22), Carvalho (25), Aleixo (2), e Madureira (2).

Sábado, em campo, neutro, Sporting e Sangalhos decidem o campeonato.

CICLISMO

. O campeonato lisboeta de clubes, veio a pertencer ao Cosgta do Sol, que apresentou os seguintes ciclistas: Marco Chagas, Alfredo Gouveia, Júlio Lopes, Armindo Lúcio e Alexandre Rua.

ESPECIALIZAÇÃO

. Colóquio sobre arbitragem de luta, na noite de amanhã, na sede da Federação da modalidade. A sessão é orientada pelos árbitros que, recentemente, estiveram em Casablanca, num estágio da Federação Internacional. Será projectado um filme cedido pela FILA.

ESGRIMA

. Torneio de esgrima promovido pelo Núcleo Escolar do Ateneu Comercial de Lisboa, para floretistas infantis. Os melhores: Rita Freitas (CDUL), Madalena Ogando (Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, Maria João Gama (Ateneu), Cristina Valente (Ateneu), Susana Tadeu CDUL), Dias Silva, Nuno Fonseca, João Cheng, João Matos e Francisco Meneses (todos do Ateneu).

LUTA

. O Sporting triunfou na «Taça Olímpica», em luta, seguido por Ateneu, Queluz, Benfica, Aemadorense, Linda-a-Velha e Baixa da Banheira. Medalhas olímpicas atribuidas a Fernando Ardisson e Luis Grilo (Sporting) e ao benfiquista José Silva.

POSIÇÃO

. Categoricamente por decisão tomada em reunião plenária, os árbitros de hóquei patinado recusaram ser integrados na estrutura da Federação da modalidade, pensando-se agora na criação de um organismo que agrupe todos os juizes das várias modalidades desportivas.

VOLEIBOL

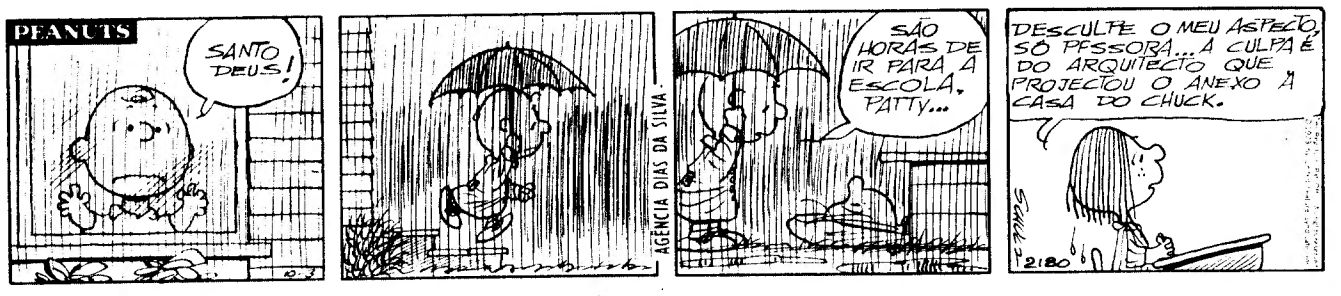
. Eleição dos novos corpos gerentes da Associação de Voleibol de Lisboa, na noite de 16 do corrente.

RÂGUEBI

. Está nomeada uma comissão que vai tentar elaborar a lista de novos corpos gerentes para a Federação de Râguebi. Nomes integrantes: Carlos Nobre, Pedro Ribeiro, Joaquim Vasconcelos e Manuel Cabral.

TÉNIS DE MESA

. Primeiro curso de animadores de ténis de mesa, no próximo fim-de-semana. As inscrições encerram esta noite. Ainda da modalidade em foco: convocatória de delegados clubistas, pela Associação do Porto, prevista para as 21 e 30 de 9 do corrente, para indicação de nomes para os corpos gerentes do organismo.



FUTEBOL

Continuação da pág. 17

Clínica de S. João de Deus, por uma equipa médica integrada pelos drs. Branco do Amaral, Morais Sarmento, Ribeiro da Cunha e C. Reis.

SELECÇÃO

O eng.º Abílio Rodrigues continua como coordenador da selecção nacional de futebol, parecendo que o lugar de supervisor do departamento será entregue a Pedroto que teria, como auxiliares, Juca e Peres Bandeira, Além dos preparadores físicos José Falcão e Rodrigues Dias.

SPORTING

A 23 do corrente, o Sporting reata o trabalho. Estão previstos, para os tempos mais próximos, jogos em Oviedo e Santander (Espanha).

SECUNDÁRIOS

Efectuaram-se as meias-finais do campeonato da 3.ª divisão: Tirsense, 0 - União de Coimbra, 1 e Portalegrense, 4 - Vasco da Gama, 1.

PASSAGENS

Jogos da 2.ª/3.ª divisões: Paredes, 1 - Vilanovense, 0; Vila Real, 3 - Académico de Viseu, 0; Lusitano de Évora, 0 - União de Leiria, 1 e Alcochetense, 1 - Odivelas, 1.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197). Marta Mónica Stripteaseuse.**
CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 264621/264946.**

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	—	275$	—
Cons. 3 %	300$	300$	—
Cons. 3 1/2 %	350$	350$	—
Centenários	800$	800$	—
Tes. 5 %	750$	740$	750$
Tes. 10 %	500$	500$	505$
Extern. 1.ª - s.	—	450$	—
Extern. 1.ª - c.	—	450$	—
Extern. 3.ª - s.	—	—	490$
Extern. 3.ª - c.	—	475$	—
Caut. 3.ª - s.	—	—	—
	—	—	—
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	750$	750$	—
C.M.L. 5 3/4 %	—	—	—
C.P. 5 1/2 % — 67	—	600$	700$
C.P. 5 1/2 % — 68	—	—	—
C.P. 5 1/2 % — 69	—	—	—
Corr. 5 3/4 %	—	750$	—
Metr. 5 3/4 %	—	800$	—
Tur. 5 3/4 %	—	850$	—
C.P. 6 3/4 %	—	740$	800$
			—
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	—	650$	—
G. 5 % — 59	—	—	—
G. 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	—	—
G. 6 % — 69	—	—	—
G. 7 %	880$	870$	890$
H.E.A.A. 5 %	—	750$	—
H.E.C. 5 %	—	710$	—
H.E.C. 6 %	—	—	—
H.E.D. 5 %	—	750$	—
H.E.D. 6 %	—	710$	—
H.E.N.P. 5 %	—	—	—
H.E.S.E. 5 %	—	700$	—
H.E.S.E. 6 %	—	740$	—
H.E.Z. 5 % — 57	—	—	—
H.E.Zêz. 6 %	—	690$	—
N. Elec. 5 %	—	—	695$
N. Elec. 6 %	—	700$	—
Termoel. 5 %	—	640$	—
U.E.P. 5 % — 60	—	—	—
U.E.P. 5 % — 63	—	—	—
U.E.P. 6 %	—	740$	—
U.E.P. 7 %	—	730$	700$
			—
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	—	680$	800$
A.P.T. 5 % — 58	—	680$	—
Lisnave 6 %	—	—	—
Nitratos — 60	—	600$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	—	—
Sacor 7 %	—	—	740$
Sacor 5 % — 54	—	—	—
Sacor 5 % — 60	—	—	—
Sid. 5 % — 2.ª	—	600$	835$
Sid. 5 % — 3.ª	—	600$	—
Sid. 5 % — 4.ª	—	600$	—
Socel 5 %	—	—	650$
R. Fabril — 67	700$	700$	650$
R. Fabril — 68	—	680$	650$
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	—	—
Rev. 5 % — 57	—	—	—
Rev. 5 % — 59-60	—	—	—
Moçambique 5 %	—	—	—
Sonefe 5 %	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco predominando de Nordeste e caiam aguaceiros nas regiões em Coimbra.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

COIMBRA	18º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	20º
FARO	22º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ÉVORA
Máxima 36º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 12,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.05	3,5 m	3.30	1,3 m
22.35	3,6 m	15.58	1,4 m
Dia 6			
11.18	3,5 m	4.41	1,3 m
23.50	3,6 m	17.14	1,3 m
Dia 7			
		5.49	1,2 m
12.27	3,7 m	18.22	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco de Noroeste; a partir da madrugada aumento progressivo de nebulosidade.

AMANHÃ

NASCER AS 6.18
OCASO AS 21.04

DIA 11 DIA 19 DIA 27 DIA 2

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

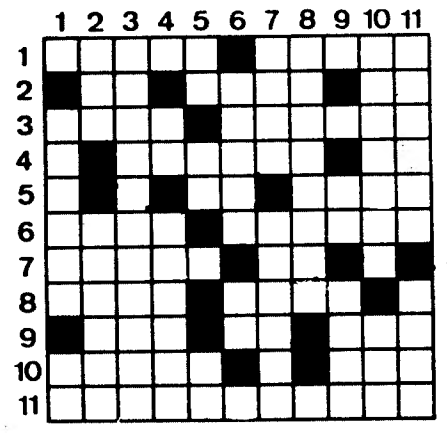
PROBLEMA N.º 11 409

HORIZONTAIS

1 Artigo indefinido. Moradia de família nobre ou importante. Bário (s.q.)
2 Em as. Calamidade. Preposição.
3 Atraiçoa. Serra de Portugal.
4 Arregaçara as mangas a.
5 Costumaras. Brisa.
6 Grama.
7 Jamais. Rio da Suiça.
8 Afligira.
9 Ponho data em. Noções superficiais.
10 Pedra de altar. Caminha para cá. Suspiros.
11 O mesmo que peneira. Ouro (s.q.) Isolado.

VERTICAIS

1 Besuntas. Flutuas.
2 Dou marradas. Joeirara.
3 Cure. Comentários.
4 Monarca (inv.). Nome de jogo.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Batem. Tempo do verbo ir.
6 Calhaus. Pronome pessoal.
7 Alumínio (s.q.). Istmo que une as duas Américas.
8 Nome de letra. Ave da família dos láridas.
9 Rema para trás. Estampa.
10 Enodoar. Ratas.
11 Guarnecer de ameais. Andamento.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

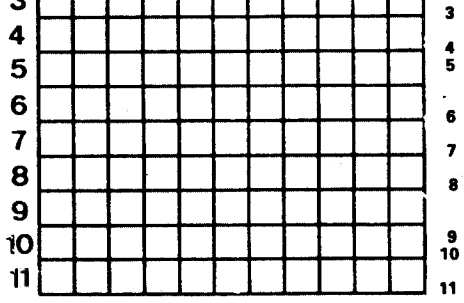
PROBLEMA N.º 7569

HORIZONTAIS

1 Miriare. Extrairam.
2 Vasilha de asas. Montão. Érbio (s.q.).
3 Falha. Uma das Espórades, onde em 1820 foi encontjda uma famosa estátua que se encontra no Museu do Louvre.
4 Mau cheiro. Melodiosas.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Governanta. Sufixo que designa abundância.
6 Azáfama. Chefe etíope.
7 Serra de Portugal. Expulsão ruidosa de gases do estómago.
8 Nota musical. Atais.
9 Armaduras para a cabeça.
10 Acrescentei. Preuniras.
11 Continuaras. Nota musical.

VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Serpentear.
2 Dou massagens. Liquide contas.
3 Cercas com arame. Dá mios.
4 Digo.
5 Atmosfera. Nome genérico das plantas herbácias. Queima.
6 Fendam. Actínio (s.q.). Sufixo que designa estado.
7 Amónio (s.q.). Relata. Ruim.
8 Braço. Indígenas do Brasil, que habitam erto do rio Negro.
9 Encolerizados.
10 Adoças com mel. Conceder.
11 Carados. Pronome reflexo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 408

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arriscarias.	1 Agadir. Gará.
2 Gear. As.	2 Re. Ra. VELHO.
3 MEL. NOVO.	3 Rã. Seara.
4 Dr. Asar. Ve.	4 Irmã. Sam.
5 Ias. Ural.	5 Essas. Avó.
6 Abe. Iam.	6 Cala. Barril.
7 Vassalos.	7 As. Ruela. Ne.
8 Gera. Ras. Cr.	8 Os. Ih!
9 Alamar. Mar.	9 Inovais. Mor.
10 Rh. VINHO.	10 Vela. Ca.
11 Ao. Coleiras.	11 São. Morres.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7568

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Areal. Trigo.	1 Afino. Balas.
2 Funga. Estar.	2 Ruma. Banira.
3 Imã. Ror. Ala.	3 Ena! Boninas.
4 Na. Agia.	4 Ag. Armamar.
5 Broa. Pica.	5 Largo. La. As.
6 Bom. Ciar.	6 Oiã. Ir.
7 Banal. Oó. Iú.	7 Terá. Cosera.
8 Animais. SSS.	8 Rs. Pio. Lu.
9 Lina. Relata.	9 Itália. Saia.
10 Arara. Ruia.	10 Gal. Cristas.
11 Sãs. Sua. Asa.	11 Orara. Usa.

Provérbio: MEL NOVO, VINHO VELHO

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M-1
Até às 22 horas

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (Telef. 712682)

AMOREIRAS
D. João V, Rua D. João V, 16 (Telef. 682772)

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-B (Telef. 821653)

AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Telef. 801478); **Nova Lisboa,** Rua Guilhermina Suggia, 12 (Telef. 727721)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (Telef. 41845)

BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Telef. 631699)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532)

CAMPOLIDE
Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)

OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Telef. 31109)

PENA
Americana, Calçada de Santana, 3 (Telef. 863984)

PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telefs. 720703-728395)

S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sírius, R. Fialho de Almeida, 38-A (junto da Escola Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)

SETE RIOS
Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035)

TURNO M-2
Toda a noite

ALCÂNTARA
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Telef. 638625)

ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Telef. 715370)

AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-B (Telef. 534027)

BAIRRO ALTO
Azevedo, Irmão e Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (Telef. 323540)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)

BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 688807)

CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 (Telef. 771661)

CONDE REDONDO
Davi, R. Conde Redondo, 68 (Telef. 54342)

GRAÇA
Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (Telef. 831504)

LAPA
Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105 (Telef. 664414)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)

S. VICENTE
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Telef. 864351)

XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo, 20 (Telef. 385204)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)

CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Toda a noite

NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central. Toda a noite

S.DOMINGOS DE RANA
Godinhoda Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas

PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite

AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; **Cascais,** R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama,** R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança,** Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)

DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)

VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)

QUELUZ
Correia, L.do Mercado, 3 (T.950906)

CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D

MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 29303910)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T.2750271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)

MOITA
Silva Rodha, P.da República, 16 (T.239029)

MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)

SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETÚBAL
Soromenho, P.Machado Santos (T.22691); **Alice,** P.do Oebedo (T.23243)

SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 27

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr., P.Marquês de Pombal, 122: **Pombeiro,** Campo dos Mártires da Pátria, 152: **Pretada,** R.Central de Francos, 316: **Ameal,** R.do Ameal, 1227: **Campo Alegre,** R.do Campo Alegre, 723: **Peninsular,** R.Chã, 100: **S.Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297

TODA A NOITE

Melo Taveira, R.Alcaide Faria, 77: **S.Roque da Lameira,** R.de S.Roque da Lameira, 1111: **Sá da Bandeira,** R.de Sá da Bandeira, 236: **Ferreira da Silva,** R.dos Mártires da Liberdade, 150

COIMBRA

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil, 70 — Telef. 26046; **HIGIENE** — Rua Fernandes Tomás, 41 — Telef. 22634 **SANTA CRUZ** — Rua das Padeiras, 94 — Telef. 23569.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Grande Cegada»

A.B.C.
20.30 e 22.45 (6 anos)
«A Vida é Boa»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»

EUROPA
21.00 (18 anos)
«Adeus Bruce Lee»

CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«John Sem Lei»

JARDIM
21.30 (18 anos)
«Croc-Blanc, o cão Lobo»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Escapadela»

LUMIAR
21.45 (18 anos)
«Duro no dever, galante no Amor»

ARCO ÍRIS
21.00 (18 anos)
«O Terror de Drácula»

PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Correspondente de Guerra»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Paul e Michele»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Desejo»

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«O Leão e o Vento»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Confidências de um Lavador de Janelas»

OUTRA BANDA

ALAMDA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Outono da Vida»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«As Noites de Cabíria»

JÚLIO DINIZ
21.15 (18 anos)
«Aventuras eróticas dos 3 Mosqueteiros»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Jogos para Casais Infiéis»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Amor entre Menores»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Por uma mão cheia de Diamantes»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«José do Telhado»

SJOÃO
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Emanuelle Negra»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«QueDomíniosseContamna Escuridão»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Emanuelle AntiVirgem»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«O Gato e o Rato»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Duas crianças num Pijama»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Cobari, o Revolucionário»

BATALHA-BÉBÉ
22.00 (13 anos)
«Benilde ou a Virgem Mãe»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Rivais Temerários»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Convém Fazer Bem o Amor»

S. TEOTONIO
21.15 (18 anos)
«As mil e uma Noites»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«O Homem não é um Pássaro»

cinemas • cinemas • cinemas

CASTIL

T. 530194 17.00, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
Sylvia Kristel a

EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM
um filme de Francis Giacobetti

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

IMPÉRIO

T. 555134/5 17.00, 19.00 e 21.15

XIII CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
Cinema no Feminino

HOJE:
Não acons. men. 13 anos

MONSIEUR VERDOUX
Real. E interpretação de Charles Chaplin

POLITEAMA

T. 326305 13.15, 17.15, 19.15 21.30

Não acons. men. 18 anos
POR UMA MÃO CHEIA DE DIAMANTES

VOX

T. 720808 13.45, 17.15, 19.15 21.15

Não acons. men. 13 anos
Um espectáculo para toda a família

O ASSALTO DOS DOBERMANS

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794

Não acons. men. 13 anos

CONTINUAVAM A CHAMAR-LHE FILHA DA...

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093

QUO VADIS

com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn. Um filme de Melvin LeRoy
Não aconselhável a menores de 13 anos

5.ª semana

EDEN

T. 320768 13.45, 17.15, 19.15 21.15

três boas razões para morrer...

TRÊS PISTOLAS CONTRA CÉSAR

com Thomas Hunter, Delia Boccardo, Enrico Maria Salerno

Não aconselhável a men. 18 anos

ODEON

T. 326283 17.15, 19.15 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
2.ª Semana sensacional
se todas as mulheres fossem como

A MINHA INSACIÁVEL CUNHADINHA

Tinha saído a «sorte grande» a todos os homens

APOLO 70

Para todos
4.ª semana

Festival Apolo 70.
Jerry Lowis é «O Heroi do Regimento»

ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)

O LOURO DO SAPATO PRETO

CASINO ESTORIL

T. 264521 17.00 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
PAUL E MICHELLE
c/ Anicée Alvina, Sean Bury e Keir Cullea

S. JORGE

T. 554153/4 17.30, 19.30 e 21.30

O MONSTRO DO PÂNTANO

Com Peter Cushing

Não acons. a men. de 18 anos

AVIS

T. 47163 17.00 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
BOBBY
6.ª Semana
Amanhã o mesmo programa

ESTÚDIO

T. 555134 17.00, 19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

INSÓLITO DESTINO
Um filme de Lina Wertmuller
3.ª Semana

ESTÚDIO 444

T. 779095 17.00, 19.00 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
MENINAS BEM
Hoje às 24 h (Int men. 18 anos)
LOUCURA SEXUAL

MUNDIAL

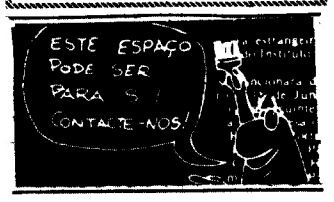
T. 538743 17.00, 19.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
ADOLESCÊNCIA TURBULENTA
uma história de amor um tanto devastada...

ROMA

T. 727778 17.00, 19.00 e 21.15

Int. men. 18 anos
EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM
c/ Silvia Kristel
Este filme contém cenas eventualmente chocantes



UNIVERSAL

Às 15.00 e 21.00

O FUNERAL DO PATRÃO
Às 15.00 e 23.00
(Para todos)

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

FILHOS DE TRINHOS
QUE TIVE MEDO DO POPULAR
Não aconselhável a menores de 13 anos

[illegible]ES

T. 322523 [illegible]5, 19.15 21.30

Não [illegible] 18 anos
[illegible] AZUL
um acon[illegible]ento fora de série
c/ and[illegible]n. Peter Strauss

[illegible]NA

T. 776095 [illegible]7.15, 19.15 21.15

[illegible]dos
Os grandes sucessos de um polícia em Saint-Tropez
O GENDARME EM FÉRIAS
3.ª [illegible]mana
C/Louis de Funes

LONDRES

T. 801313 13.45 17.15, 19.15 21.30

Não acons. men. 13 anos
PATO COM LARANJA
c/ Monica Vitti
Ugo Tognazzi
Hoje às 24 h (Não aon. men. 18 a.)
LINGUAGEM DO AMOR

ROXY

T. 48560 13.00, 17.15, 19.30 21.45

Não acons. men. 18 anos

OS INOCENTES DE MÃOS SUJAS

c/ Romy Schneider

TIVOLI

T. 570595 17.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Uma história imortal!
Um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
4.ª Semana
Com Clark Gable, Vivien Leigh

ALVALADE

T. 897480 17.15, 19.15 e 21.30

PARA TODOS

AS MOTOS DO INFERNO

c/ bruce Brown

Steve McQueen o turbilhão da poeira dos loucos da aventura

PATHÉ

T. 821933 17.15, 19.15 e 21.30

EMMANUELLE A ANTI-VIRGEM

com Sylvia Kristel

Interdito a men. de 18 anos

Este filme contem cenas eventualmente chocantes

NIMAS

T. 574313 17.15, 19.30 e 21.45

Não acons. men. 13 anos

O Chile de Allende e Pinochet

CHOVE EM SANTIAGO

1.º Programa

15.00: Música na tarde; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** 200 anos de uma nação; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Instrumentistas; **21.00:** Contraponto; **00.00:** Último jornal; **00.30:** Jazz; **01.00:** Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite.

2.º Programa

16.00: «Le Docteur Miracle», ópera cómica em um acto, de Bizet; **17.00:** Música de piano; **17.30:** Conjuntos instrumentais; **18.00:** Música de arco; **18.40:** Solos de viola dedilhada, por Narciso Yepes; **19.00:** «Hisotria do Soldado», de Stravinsky; **20.00:** Sinfonia n.º 6, em lá maior, de Bruckner; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Suite «Ma Mère l'Oye», de Ravel; **22.20:** Concerto em sol menor, para piano e orquestra, de Vietti; **23.00:** Intercâmbio musical; **23.20:** Quarteto op. 127, de Beethoven; **00.00:** Sinfonia Concertante, de António Vitorino de Almeida; **00.40:** Três Prelúdios e Fugas do 1.º caderno do «Cravo Bem Temperado», de Bach; **01.00:** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (295 m)

16.00: Emissão nacional — variante (continuação); **16.15:** Casos ao acaso; **16.40:** Mulher, agora e aqui; **17.10:** Vamos ao médico?, **17.30:** Teatro em variante; **18.00:** Emissão regional — contacto; **21.00:** Música, só música; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.05:** Hora luterana; **23.20:** A música e as vozes.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00: Emissão nacional; **18.00:** Emissão local (Emissor de Lisboa); — entardecer — de vez em quando; **19.00:** Entardecer (continuação); **19.30:** Romance de uma cidade (repetição); **20.00:** Enterdecer (continuação) — cartas e ninguém; **21.00:** Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** Canções; **18.00:** Apenas música; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Orquestras; **21.00:** Concerto; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), **233,2** m — **1286** KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), **93,2** MHz.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5, 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

APONTA-SE NOME PARA O M.E.I.C.

Tiago de Oliveira provável sucessor de Vítor Alves

. Apesar do sigilo mantido pelo Partido Socialista quanto à constituição do futuro Governo, que continua a ser alvo de consultas e reuniões a diversos níveis (ver pág. 2), alguns nomes vão surgindo, entre os quais aparecem o de figuras já dadas praticamente como certas no próximo elenco governativo.

Assim, mantém-se a crença de que haverá pelo menos um vice-primeiro-ministro, apontando-se para tal os nomes de Almeida Santos ou de Vitorino Magalhães Godinho.

Nas diferentes pastas, são tidos como certos Firmino Miguel (Defesa), Lopes Cardoso (Agricultura ou Agricultura e Pescas se o Ministério não for dividido), prof. Tiago de Oliveira (na Educação, resolvendo assim um dos problemas mais difíceis com que se deparavam os socialistas), Vítor Cunha Rego (secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro) e Medeiros Ferreira (ministro ou secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, uma vez que parece não ser ainda definitiva a acumulação por Mário Soares da chefia do Governo e simultaneamente da diplomacia).

Outro nome dado como certo é o de Jaime Gama na Secretaria de Estado da Comunicação Social, que ficará na dependência do Primeiro-Ministro, aparecendo paralelamente o nome de Alfredo Barroso como subsecretário. A adicionar ainda Pedro Coelho, na Secretaria de Estado das Pescas.

Para além destes, fala-se ainda com insistência em Costa Brás, ou Almeida Santos para a Administração Interna, em Jorge Campinos ou António Barreto para o Comércio (embora o mais provável seja que Campinos se dedique apenas à actividade partidária, preparando o próximo Congresso do P. S.), em Luís Filipe Madeira, Asdrubal Calixto e Helena Torres Marques para a Secretaria de Estado do Turismo e em Vítor Constâncio para o Planeamento Económico (aqui subsiste no entanto também o nome de Rui Vilar).

. O País começa a recorrer ao provedor de Justiça, como demonstra o facto de a Provedoria já se encontrar assoberbada de trabalho. Um exemplo (na foto) — o tenente-coronel Costa Brás conversa com três elementos de uma delegação de Moradores de Setúbal que vem, desde há muito, defendendo a tese de que as rendas de casa devem basear-se no princípio dos «500$00 por assoalhada». Em Setúbal muita gente passou a pagar rendas baseadas neste princípio e a depositá-las na Caixa quando os senhorios as não recebiam.

O resultado foi que estes recorreram aos tribunais e que os moradores são agora réus em acções de despejo, que a comissão pretende ver suspensas até que o problema seja resolvido a nível governamental. Costa Brás afirmou que, «abstraindo-se das fórmulas que têm vindo a ser utilizadas naquela área por inquilinos e senhorios e que, em seu entender, carecem de reflexão, transmitirá ao Governo a sua sensibilização pelo assunto em causa».

3.ª feira 13

RETORNADO

Com os «cumprimentos de um leitor desiludido», recebemos uma carta que resvala para o ataque e para a insinuação caluniosa. Não podemos avaliar o peso verdadeiro de insinuações e não devemos fazer-nos eco de palavras que visam outros. Mas podemos e queremos dar razão ao nosso «leitor desiludido» no que justamente nos critica. O «D.L.» não deveria ter utilizado a palavra «retornado» em sentido que viesse a ser interpretado pejorativamente.

Tem razão, neste ponto, o leitor «desiludido», que assina Fernando Abrantes de Almeida. Efectivamente, «retornado» nem sempre é sinónimo de indivíduo com espírito colonialista e reaccionário.

LETRAS PROTESTADAS

. Numa relação de letras protestadas de fins de Junho figuram alguns partidos políticos. Tratar-se-á de mau trabalho dos respectivos serviços administrativos, reais dificuldades financeiras ou publicidade (para dar a impressão de tais dificuldades)?

Dia da Força Aérea teve festival em Sintra

. Muitos milhares de pessoas assistiram ontem em Sintra às comemorações do Dia da Força Aérea, realizadas na Base Aérea n.º 1.

Do programa constavam um festival aéreo que teve a participação de algumas dezenas de aviões e helicópteros entre os quais dois «Mirage» da Força Aérea Francesa.

Más condições atmosféricas obrigaram a um atraso de cerca de uma hora iniciando-se o festival apenas ao meio-dia.

Depois da passagem de um «Dornier» sobre o aeródromo de Sintra assinalando o início do festival seguiu-se uma demonstração dos aviões «Aviocar», de origem espanhola, e concebidos para operar em pistas rudimentares. Pouco depois dois Fiat-G91, oferecidos recentemente pelo Governo da Alemanha Ocidental fizeram algumas evoluções a preceder o lançamento dos pára-quedistas. Os primeiros «páras» em número de 120, saltaram simultaneamente de bordo de aviões «Nord-Atlas»; os seguintes saltaram em queda livre de helicópteros «Allouette III» a uma altitude de 700 metros executando diversas figuras com precisão e apuro técnico.

Entre o lançamento dos «páras» três helicópteros «Allouette III» e três «Puma» levantaram voo transportando material pesado incluindo viaturas, com o qual fizeram várias demonstrações.

A parte mais excitante do espectáculo, para além do lançamento dos pára-quedistas, foi a exibição de voo em formações, que incluiram aviões «T-6», «F-86», «T-33», «Fiats» e «T-37». Os aviões da Força Aérea executaram numerosas figuras, «loopings», «Toneaux», voos rasantes, etc., entusiasmando um público muito receptivo a este tipo de espectáculo embora pouco conhecedor. Todavia, mesmo para as pessoas pouco identificadas com a aviação, resulta claro o excelente aproveitamento feito pela Força Aérea Portuguesa de meios quase sempre ultrapassados de que dispõe e das limitações materiais que a condicionam. O material humano supera muitas vezes com apreciável êxito, as diversas carências.

Da Base de Toulouse vieram dois «Mirage» franceses que naturalmente foram a grande atracção nas comemorações

No final do festival, a que assistiram o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Morais e Silva, o comandante da Região Militar de Lisboa, brigadeiro Vasco Lourenço, o general Galvão de Figueiredo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, o vice-almirante Almeida d'Eça, vice-chefe do Estado Maior da Armada, o general Pinho Freire, comandante da I Região Aérea, o brigadeiro Rocha Vieira, director da Arma de Engenharia, os conselheiros da Revolução tenente-coronel Costa Neves e major Canto e Castro, o coronel Jaime Neves, comandante do Regimento de Comandos, adidos militares de diversos países e outras altas individualidades militares dos três ramos das Forças Armadas, espectadores puderam fazer o seu baptismo de voo em aviões Nord-Atlas e DC-6, recebendo depois um certificado.

Entretanto, e integrado no programa das comemorações, esteve também patente ao público uma exposição de material da Força Aérea que inclui desde o material mais moderno às revelhas relíquias dos primeiros tempos daquele ramo das Forças Armadas. Paralelamente realizou-se uma exposição filatélica assinalada com um carimbo comemorativo

Trabalhadores preocupados com restrição de energia

Lisboa está neste momento sem electricidade. Desde as 14 até às 17 horas que o concelho de Lisboa e arredores cumpre o plano de restrição de electricidade. O Porto esteve sem luz durante a manhã: na próxima semana invertem-se os horários.

Desconhece-se neste momento quais as consequências deste corte de energia. Talvez amanhã já se tenha uma ideia de quantas pessoas ficaram nos elevadores, ou dos incidentes verificados por falta de energia.

Serão salvaguardados os fornecimentos considerados prioritários, tais como: estabelecimentos hospitalares, instalações importantes afectas ao abastecimento de água, transportes públicos (tracção eléctrica), na medida do possível, e de acordo com a capacidade de manobra das nossas redes — egundo um aviso da E. D. P.

As interrupções no fornecimento de energia eléctrica verifica-se nas redes de distribuição de alta e baixa tensão. Centenas de fábricas vão paralisar, o que, ao fim de uma semana significa um dia de trabalho. Esta semana, por exemplo, os trabalhadores, praticamente só trabalham meio dia, pois que às 17 horas, quando volta a electricidade, é hora de saída para a maioria deles.

Isto preocupa, naturalmente, os operários. Para além de uma forte baixa de produtividade, pode ainda fazer perigar os postos de trabalho. Os sindicatos reúnem-se para estudar a situação. Esta manhã, a direcção do Sindicato dos Metalúrgicos abordava o problema.

Também todas as actividades que necessitem de refrigeração estão preocupadas. Podem causar graves estragos nos produtos. Em contacto com um dos elementos da Comissão de Trabalhadores da Fábrica de Gelados «Olá», Fernando Santos, que nos falou em nome pessoal, afirmou-nos que a questão dos postos de trabalho é muito importante «a longo prazo». A utilização deste argumento — a baixa de produção — também poderá ser utilizado nas negociações dos próximos contratos de trabalho, o que também inquieta os trabalhadores.

Pensões mínimas: dois contos

. .Após aprovação em Conselho de Ministros, a que oportunamente nos referimos, as pensões mínimas de aposentação, que estavam fixadas em 1650$, foram agora actualizadas para dois contos, o que equivale a metade do salário mínimo nacional, segundo estabelece um decreto conjuntó dos Ministérios da Administração Interna e das Finanças.

O diploma dispõe que «é estabelecida, como pensão mínima de aposentação e de reforma dos servidores a que se refere o artigo 1.º do Estatuto de Aposentação, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 498/72, de 9 de Dezembro, e dos que se encontram abrangidos pelo Decreto n.º 52/75, de 8 de Fevereiro, metade do salário mínimo nacional».

A pensão mínima global de sobrevivência atribuída aos herdeiros dos servidores referidos, é fixada em 25 por cento do salário mínimo nacional.

A actualização das pensões abrangidas pelo novo decreto será feita a partir de 1 de Junho.

Comissão gere dinheiros para retornados

Com a finalidade de definir políticas de concessão de crédito, elaborar planos financeiros e assegurar a orientação, coordenação e controlo da gestão de fundos, foi criada, na respectiva Secretaria de Estado, uma Comissão Interministerial de Financiamentos a Retornados (CIFRE). Esta comissão será constituída por representantes das Secretarias de Estado do Tesouro, do Planeamento e dos Retornados.

As despesas de funcionamento da comissão, assim como a aquisição de bens e serviços necessários ao desenvolvimento da sua actividade, serão suportados pelo IARN.

Agentes de viagens em luta

Porto não está com Lisboa

Os agentes de viagem do distrito de Lisboa e do Funchal começaram esta manhã a não inscrever nos passaportes as verbas correspondentes a transferências para encargos turísticos no estrangeiros dos turistas nacionais, como foi decidido em plenário daqueles trabalhadores. A adesão, segundo conseguimos apurar nalgumas agências de Lisboa não é total.

No Porto, os agentes de viagem decidiram não aderir às formas de luta em Lisboa, e enviar à sede do Sindicato em Lisboa um «pedido de convocação para uma assembleia de âmbito nacional a fim de, após devidamente ponderadas as consequências da aplicação da portaria 374/76, se chegasse a um conselho geral e nacional, democraticamente votado e aceite pela totalidade dos trabalhadores do sector».

As decisões dos agentes de viagem do Sul não são ainda conhecidas. Entretanto, os trabalhadores da TAP reúnem amanhã em plenário para decidirem da sua adesão a esta luta.

Idi Amin acusa o Quénia

Continuação da pág. 1

Israel anunciara que três reféns e um oficial tinham morrido em Entebe e um soldado israelita falecera posteriormente em Nairobi.

«AGRESSÃO FLAGRANTE»

CAIRO, 5 — (R.) — O secretário geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, descreveu hoje o ataque de comandos israelitas contra o aeroporto de Entebe como «uma agressão flagrante».

Durante uma escala de meia hora no aeroporto do Cairo, Waldheim disse que a operação fora «uma agressão flagrante contra a soberania de um Estado membro das Nações Unidas».

Waldheim regressa a Nova Iorque, após assistir à Cimeira da Organização de Unidade Africana (O. U. A.), em Port Louis, nas Maurícias.

AMIN ACUSADO DE TOMAR O PARTIDO DOS GUERRILHEIROS

TELAVIVE, 5 (R) — Enquanto os israelitas celebravam com regozijo o espectacular e bem sucedido assalto de coandos que libertou ontem cem reféns do aeroporto de Entebbe, no Uganda, o primeiro-ministro Yitzhak Rabin declarava que Israel se ergueria sempre contra os actos de terrorismo «mesmo se ficarmos sós».

Dirigentes israelitas falaram com ressentimento do papel do presidente ugandês, Idi Amin, que negociou pessoalmente com o grupo de guerrilheiros.

Shimon Peres acusou o marechal Amin de tomar o partido dos guerrilheiros. Disse que o presidente havia permitido que outros guerrilheiros se juntassem aos quatros assaltantes iniciais e tinha autorizado que soldados ugandeses ajudassem a guardar os reféns.